

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Cap. QOBM/Comb. ELISEU DE SOUZA QUEIROZ



**FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMPLEMENTARES, MÉDICOS,
DENTISTAS E CAPELÃES DO CBMDF: AVALIAÇÃO DA
CORRESPONDÊNCIA DO PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS
OPERACIONAIS DO CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS – CHO
COM AS NECESSIDADES PROFISSIONAIS DESTES OFICIAIS.**

**BRASÍLIA
2021**

Cap. QOBM/Comb. ELISEU DE SOUZA **QUEIROZ**

**FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMPLEMENTARES, MÉDICOS,
DENTISTAS E CAPELÃES DO CBMDF: AVALIAÇÃO DA
CORRESPONDÊNCIA DO PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS
OPERACIONAIS DO CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS – CHO
COM AS NECESSIDADES PROFISSIONAIS DESTES OFICIAIS.**

Monografia apresentada ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Maj. QOBM/Comb. RAFAEL FERNANDES **CONTI**

BRASÍLIA
2021

Cap. QOBM/Comb. ELISEU DE SOUZA **QUEIROZ**

**FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMPLEMENTARES, MÉDICOS,
DENTISTAS E CAPELÃES DO CBMDF: AVALIAÇÃO DA
CORRESPONDÊNCIA DO PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS
OPERACIONAIS DO CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS – CHO
COM AS NECESSIDADES PROFISSIONAIS DESTES OFICIAIS.**

Monografia apresentada ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Ivan Luiz Ferreira dos Santos – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

André Telles Campos – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Membro

Renata Costa de **Moura** – Maj. QOBM/Comb.
Membro

Rafael Fernandes **Conti** – Maj. QOBM/Comb.
Orientador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

AUTOR: Cap. QOBM/Comb. Eliseu de Souza **Queiroz**

TÍTULO: Formação de Oficiais Complementares, Médicos, Dentistas e Capelães do CBMDF: avaliação da correspondência do plano de ensino das disciplinas operacionais do curso de habilitação de oficiais – CHO com as necessidades profissionais destes oficiais.

DATA DE DEFESA: 11/02/2021.

Acesso ao documento		
<input type="checkbox"/> Texto completo	<input type="checkbox"/> Texto parcial	<input type="checkbox"/> Apenas metadados
Em caso de autorização parcial, especificar a(s) parte(s) que deverá(ão) ser disponibilizadas:		
Licença		
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA O referido autor: a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao CBMDF os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o CBMDF, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo. LICENÇA DE DIREITO AUTORAL Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca da Academia de Bombeiro Militar disponibilizar meu trabalho por meio da Biblioteca Digital do CBMDF, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.		

Eliseu de Souza **Queiroz**

Cap. QOBM/Comb.

“Com gratidão, dedico este trabalho a Deus, pois foi ele que pôs as pessoas certas para contribuir com este trabalho monográfico. Devo a Ele tudo o que sou”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter me dado o presente de fazer parte do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Agradeço ao meu orientador, Maj. Conti, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, mesmo em meio as várias demandas do trabalho, não hesitou em poder contribuir e ser meu mentor.

A todos os instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais pela excelência da qualidade técnica de cada um e esforço focado no nosso aprimoramento profissional.

Aos meus pais, Damião (*in memorium*) e Jacira, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Eles foram meus exemplos de luta e honestidade.

À minha esposa, Lídia Queiroz, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do curso deste trabalho monográfico. Vários foram os momentos de abdicção, nos quais, a atenção não estava voltada para ela. Mas ainda assim com sua temperança não deixou de me apoiar e incentivar diante das dificuldades.

“Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido”.

Sir Arthur Lewis.

RESUMO

O Curso de Habilitação de Oficiais (CHO) é uma das portas de entrada da corporação, para o ingresso de novos militares. Os alunos, aspirantes a oficiais dos quadros de saúde, complementar e capelão, são submetidos a um curso de seis meses, onde têm contato com disciplinas dos mais variados campos de conhecimento da atividade bombeiro militar, inclusive as áreas operacionais. O currículo de ensino vigente data desde 2012. Currículo este que não sofreu atualização desde então e por vezes foi objeto de discussão entre os instrutores participantes do ciclo de formação das últimas turmas. Neste contexto, este estudo abrange uma análise acerca da correspondência dos planos de ensino das disciplinas operacionais com as necessidades profissionais dos oficiais formados no CHO. Para ser base do estudo, foi realizada revisão bibliográfica, no que tange a conceitos importantes acerca de ensino e aprendizagem, onde ficou explicitada a importância de se investir e focar esforços na formação. Levantou-se também aspectos da formação militar, onde ficou demonstrada a relevância da revisão frequente dos currículos de formação. A título de conhecimento e comparação, foram trazidas informações acerca do corpo de oficiais complementares do Exército Brasileiro. Ainda na revisão bibliográfica, foi apresentada toda estruturação do funcionamento do CHO, trazendo os aspectos mais relevantes da formação. Foram apresentados os planos de ensino das disciplinas, as quais foram alvo da discussão deste trabalho. Em um capítulo específico, foram trazidas as atribuições dos oficiais formados, para que servissem de balizamento nos apontamentos acerca do que deve ser explorado nas disciplinas operacionais. Neste trabalho monográfico, os instrutores chefes de cadeira e instrutores auxiliares foram entrevistados e apresentaram sugestões de aprimoramentos dos planos de ensino, quanto a carga horária e inclusão e retirada de conteúdos. Observando e analisando o currículo de formação de cursos similares em outros Estados, foram obtidos parâmetros que podem servir de modelo comparativo para melhoria das disciplinas operacionais do CHO do CBMDF. Por fim, oficiais formados com base no currículo vigente responderam a um questionário a fim de dar sua opinião acerca da importância das disciplinas operacionais para a formação e para a execução das atribuições pós formados. Ao processar os dados obtidos, concluiu-se pelo alinhamento das disciplinas operacionais com as demandas profissionais apresentadas pelos aspirantes a oficiais, embora elementos possam ser recepcionados com o intuito de melhoria do currículo de ensino e provisão de uma formação mais completa. Como materialização da solução dos problemas apresentados ao longo do estudo, este trabalho apresenta uma nova proposta dos planos de ensino das disciplinas operacionais, onde estão previstas novas temáticas a serem exploradas.

Palavras-chave: Curso de Habilitação de Oficiais. Currículo. Formação. Disciplinas operacionais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Módulo comum de disciplinas	34
Figura 2 - Módulo específico de disciplinas.....	34
Figura 3 - Quadro resumo da malha curricular do EPOQS	34
Figura 4 – Quadro de disciplinas gerais do CBFO/saúde e especialista	36
Figura 5 - Quadro de disciplinas específicas do CBFO/Saúde e especialista	37
Figura 6 - Quadro resumo da malha curricular CBFO/Especialista	38
Figura 7 - Noções Básicas de Prevenção e Proteção Contra Incêndio e Pânico	38
Figura 8- Noções Básicas de Sistema de Comandos de Incidentes	38
Figura 9 - Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar	39
Figura 10 - Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano.....	39
Figura 11 - Noções Básicas de Combate a Incêndio Florestal.....	39
Figura 12 - Noções Básicas de Salvamento Terrestre	40
Figura 13 - Noções Básicas de Salvamento em Altura	40
Figura 14 - Noções Básicas de Salvamento Aquático.....	41
Figura 15 - Noções Básicas de Busca e Salvamento em Matas e Cerrados	41
Figura 16 - Noções Básicas de Atendimento com Produtos Perigosos	41
Figura 17 - Quadro da malha curricular do Estágio Probatório no CBMAP	42
Figura 18 - Estruturação das disciplinas Operacionais do EPOsau	43
Figura 19 - Malha Curricular Quadro Complementar	51
Figura 20 – Malha Curricular Quadro Capelães	51
Figura 21 – Quadro de alterações no Currículo Vigente do CHO	52
Figura 22 - Atual Malha Curricular do Curso de Habilitação de Oficiais - CHO.....	57
Figura 23 - Quadro de distribuição da carga horária reduzida do CHO	58
Figura 24 - Ano de formação dos participantes da pesquisa	76
Figura 25 - Distribuição da amostra por quadro de Oficiais	76
Figura 26 - Importância da formação operacional como bombeiro militar	77
Figura 27 - Possíveis temáticas a serem incluídas em Salvamento.....	77
Figura 28 - Grau de suficiência da carga horária de Salvamento.....	78
Figura 29 - Necessidade de inserção de conhecimentos básicos de Combate a incêndio florestal	79
Figura 30 - Utilização dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas operacionais em situações fora do trabalho no CBMDF	80

Figura 31 - Grau de importância das disciplinas operacionais para as atribuições exercidas.....	80
Figura 32 - Percepção do grau de acordo com a afirmação	81
Figura 33 - Pergunta sobre a retirada de alguma disciplina operacional.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Turmas de CHO realizadas e efetivo capacitado	49
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABM	Academia de Bombeiro Militar
APH	Atendimento pré-hospitalar
BG	Boletim Geral
BM	Bombeiro Militar
CBFO	Curso Básico de Formação de Oficiais
CBMAC	Corpo de Bombeiros Militar do Acre
CBMAP	Corpo de Bombeiros Militar do Amapá
CBMDF	Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal
CBMERJ	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CBMGO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
CBMMS	Corpo de Bombeiro Militar do Mato Grosso do Sul
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEPED	Centro de Pesquisas Estudos de Política, Estratégia e Doutrina
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CFP	Curso de Formação de Praças
CHO	Curso de Habilitação de Oficiais
Comp.	Competências
DF	Distrito Federal
DIREN	Diretoria de Ensino
EB	Exército Brasileiro
EPOQS	Estágio Probatório de Oficiais do Quadro de Saúde
EPOSau	Estágio Preparatório de Oficiais da Saúde
H/a	Hora/aula
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PMPR	Polícia Militar do Estado do Paraná
PP	Produto perigoso
QCO	Quadro Complementar de Oficiais
QOBM/Cpl.	Quadro de Oficiais Bombeiro Militar/Capelão
QOBM/Compl.	Quadro de Oficiais Bombeiro Militar/Complementar
QOBM/S	Quadro de Oficiais Bombeiro Militar/Saúde
QOBM/Dent.	Quadro de Oficiais Bombeiro Militar/Dentista

QOBM/Méd	Quadro de Oficiais Bombeiro Militar/Médico
QOEBM	Quadro de Oficiais Especialistas Bombeiro Militar
QOS	Quadro de Oficiais de Saúde
RISG	Regulamento Interno de Serviços Gerais do EB
SEBM	Sistema de Ensino Bombeiro Militar
SEPLA	Seção de Planejamento
SETEN	Seção Técnica de Ensino
SCI	Sistema de Comando de Incidentes
SCIP	Segurança Contra Incêndio e Pânico
TEN	Tenente
TEN-CEL	Tenente-Coronel

LISTA DE SÍMBOLOS

§	Parágrafo
%	Por cento

SUMÁRIO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO.....	3
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO.....	7
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	8
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
LISTA DE SÍMBOLOS	13
SUMÁRIO.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Definição do problema	18
1.2 Justificativa	19
1.3 Objetivos.....	21
1.3.1 Objetivo geral.....	21
1.3.2 Objetivos específicos	21
1.4 Definição de termos	22
2 REVISÃO DA LITERATURA	24
2.1 Ensino e Aprendizagem no ambiente organizacional	24
2.2 Formação Bombeiro Militar	27
2.3 A formação de Oficiais Complementares e do quadro de saúde em outras forças militares.....	31
2.3.1 Exército Brasileiro	32
2.3.1.1 Ensino por competências no Curso de Formação para o Quadro Complementar de Oficiais do EB	32
2.3.2 Currículo do Corpo de Bombeiro do Estado do Rio de Janeiro	33
2.3.3 Currículo do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul	35
2.3.4 Currículo do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá.....	42
2.3.5 Currículo do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.....	43
2.4 Formação do Oficial do quadro de saúde, capelão e complementar no CBMDF.....	44
2.4.1 Atribuições dos Oficiais formados pelo Curso de Habilitação de Oficiais	44
2.5 Curso de Habilitação de Oficiais no CBMDF	46

2.5.1	Bases Legais do Curso de Habilitação de Oficiais do CBMDF.....	47
2.5.2	Histórico do CHO no CBMDF	48
2.6	Currículo vigente do CHO	54
2.6.1	Estrutura e funcionamento do CHO	55
2.6.2	Currículo do Curso de Habilitação de Oficiais com carga horária reduzida	57
2.6.3	Planos de ensino	58
3	METODOLOGIA.....	61
3.1	Universo e amostra	62
3.2	Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	63
3.2.1	Das entrevistas e questionário.....	64
3.2.2	Tabulação e análise de dados	64
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	66
4.1	Da pesquisa bibliográfica e documental	66
4.2	Entrevistas	68
4.2.1	Entrevista realizada com o chefe da cadeira da disciplina de salvamento	68
4.2.2	Entrevista realizada com o instrutor do módulo de salvamento aquático	69
4.2.3	Entrevista realizada com o instrutor do módulo de SCI	69
4.2.4	Entrevista realizada com o chefe da cadeira da disciplina de Combate a Incêndio.....	70
4.2.5	Entrevista realizada com o instrutor do módulo de SCIP	72
4.2.6	Entrevista realizada com o chefe da cadeira da disciplina de Atendimento Pré-hospitalar.....	72
4.3	Questionário realizado com oficiais da área de ensino dos corpos de bombeiros militares de outros Estados.	72
4.4	Da entrevista com a SEPLA/DIREN	75
4.5	Dos questionários aplicados à amostra	75
4.6	Discussão	83
4.6.1	Das atribuições dos oficiais formados pelo CHO	83
4.6.2	Dos resultados obtidos pelas entrevistas dos instrutores	84
4.6.3	Do questionário com oficiais da área de ensino dos outros corpos de bombeiros e do exemplo do Exército Brasileiro	87
4.6.4	Da entrevista com a SEPLA/DIREN	90
4.6.5	Do questionário aplicado à amostra	91

4.6.6 Da proposta do novo plano de ensino das disciplinas operacionais do CHO .	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
5.1 Recomendações	97
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	104
APÊNDICE A - Entrevista realizada com os instrutores chefes e auxiliares de cada disciplina.....	105
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos oficiais da área de ensino dos corpos de bombeiros dos Estado.....	107
APÊNDICE C – Questionário aplicado à amostra de militares formados no CHO ..	109
APÊNDICE D – Entrevista aplicada à assessora da SEPLA/DIREN	113
APÊNDICE E – Proposta de Planos de Ensino das Disciplinas Operacionais.....	115
ANEXOS	127
ANEXO A – Planos de ensino das disciplinas operacionais do CHO	128

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) tem como premissa básica, buscar um relacionamento harmônico, eficiente e significativo em relação à comunidade do Distrito Federal (DF). Sua atuação abrange diversas atividades, sendo que neste estudo foi explorada a formação dos bombeiros que ingressam no CBMDF, tendo em vista que, conforme o Planejamento Estratégico 2017-2024, a corporação tem a missão de proporcionar a proteção pessoal e patrimonial à sociedade e ao meio ambiente, por meio de ações de prevenção, combate e investigação de incêndios urbanos e florestais, salvamento, atendimento pré-hospitalar (APH) e ações de defesa civil, no âmbito do Distrito Federal. O êxito dessas atividades perpassa pela formação dos militares que irão executá-las.

Com relação ao CBMDF, existem três formas de ingresso na Corporação: o candidato poderá ingressar por meio do Curso de Formação de Praças (CFP), onde se formam os elementos eminentemente executores das missões institucionais; e por meio do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar (CFO/BM), que tem como objetivo preparar os alunos, que serão os futuros gestores da Corporação, tanto para as atividades administrativas quanto para as atividades operacionais, incluindo prevenção e combate a incêndios, busca e resgate, salvamento aquático e perícias de incêndios, de acordo com as competências institucionais do CBMDF, previstas na Lei 8.255, de 20 de novembro de 1991, Lei de Organização Básica do CBMDF (BRASIL, 1991).

E por fim, a entrada na corporação pode advir por meio do Curso de Habilitação de Oficiais (CHO), por onde ingressam candidatos com formações acadêmicas específicas, o qual visa especificamente capacitar o Aspirante a Oficial recém ingresso nas atividades básicas de Bombeiro Militar no desempenho de sua missão institucional, para o exercício de cargos de assessoria e execução de atividades técnicas da corporação, pertinentes às áreas de formação de cada profissional e, mostrando, por fim, como os vários setores corporativos se relacionam para o cumprimento da missão institucional (CBMDF, 2012).

Tendo como foco para este estudo o Curso de Habilitação de Oficiais do CBMDF, o objetivo foi analisar a correspondência do conteúdo ministrado nas

disciplinas operacionais do curso em comento, frisa-se aqui o Salvamento, Combate a Incêndio Urbano e Atendimento Pré-hospitalar, com as necessidades profissionais dos militares formados no curso em foco ao longo do exercício de suas carreiras na corporação.

Para tanto, esse trabalho, inicialmente, levantou o histórico do CHO no CBMDF e apresentou a legislação pertinente às competências e atribuições dos aspirantes ingressos no curso. Adicionalmente foram realizadas entrevistas com instrutores do último curso concluído na corporação a fim de identificar possíveis pontos a serem modificados nos planos de ensino de cada disciplina e, foi aplicado um questionário aos oficiais formados a fim de captar possíveis necessidades de reformulações nos planos de ensino das disciplinas operacionais.

Não obstante, foi realizada uma avaliação comparativa com o processo de formação de oficiais complementares do Exército Brasileiro, um dos mais antigos do país, além de estudos comparativos a currículos de cursos de formação/habilitação de oficiais complementares de outras forças militares dos estados da federação, a fim de identificar as similaridades e ou especificidades de cada formação.

1.1 Definição do problema

O atual currículo do CHO data de 29 de dezembro 2011, tendo sido publicado no Boletim Geral nº 203, de 29 de outubro de 2012 (CBMDF, 2012). Verifica-se, portanto, que o documento norteador da formação profissional do oficial complementar do CBMDF não é alvo de revisão há, aproximadamente, 9 anos.

Desde então, nove turmas foram formadas com base no currículo vigente. No último ciclo completo de formações de oficiais do CHO, que se iniciou em 2018, com quatro turmas recém-formadas, instrutores depararam-se com temáticas dentro dos planos de ensino das disciplinas, principalmente de salvamento e combate a incêndio, que trouxeram à tona a discussão quanto a necessidade de certos conteúdos serem ministrados além do fato de outros, julgados importantes, não estarem previstos na malha de ensino.

Neste ensejo, surge a preocupação de que, ao completar sua formação, o Aspirante a Oficial oriundo do CHO possa não estar levando consigo todo

conhecimento necessário para dar-lhe suporte em suas atribuições diárias e, também ou não esteja em condições para atender às demandas da sociedade, enquanto bombeiro militar.

Outrossim, em meio ao período no qual o CBMDF se encontra, com vários cursos de ingresso ocorrendo, CFP, CHO e CFO, no qual a disponibilidade de instrutores e recursos materiais não é abundante, dispende esforços, tempo e recursos em temáticas e instruções que não venham a agregar valor aos alunos, torna-se uma disfunção repulsável.

Não obstante, no contexto da formação profissional castrense, autores como Sena e Abranches (2018) consideram o currículo militar como uma das ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento educacional. De tal sorte, debruçar-se sobre a adequação dos planos de ensino das atividades operacionais do Curso de Habilitação de Oficiais configura-se uma medida relevante para a avaliação do processo de formação destes militares, possibilitando o arranjo das necessidades profissionais dos oficiais formados, com as bases de ensino das disciplinas operacionais: Combate a Incêndio Urbano, Salvamento e Atendimento pré-hospitalar.

A prática pedagógica de todo professor é analisada frequentemente. No sucesso ou no fracasso do processo de aprendizagem, a prática educacional é sempre o foco dos questionamentos. Diante desta pressão, a conscientização de alguns fatores é o principal indicador do que deve ser, de fato, repensado. (SCHMIDT; RIBAS; CARVALHO, 2009)

Assim, o problema de pesquisa estudado traduziu-se na seguinte pergunta: Os planos de ensino das disciplinas operacionais do Curso de Habilitação de Oficiais estão em conformidade com as necessidades profissionais dos oficiais dos quadros complementar, médico, dentista e capelão?

1.2 Justificativa

A Academia de Bombeiro Militar (ABM) é o órgão de apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, subordinado à Diretoria de Ensino (DIREN), responsável pela formação e habilitação de Oficiais para o exercício dos cargos e funções inerentes ao Corpo de Bombeiro Militar do DF.

Ao ser lotado na ABM como coordenador de turma, este oficial esteve diretamente envolvido na formação dos últimos oficiais. Após um lapso de 4 anos, foram formadas 4 novas turmas de CHO e novos instrutores foram inseridos nesse processo de ensino e aprendizagem, como este oficial, também na condição de instrutor de salvamento, juntamente a novas técnicas e conceitos atualizados do conteúdo programático das várias áreas de conhecimento necessários à formação.

Desta forma, como instrutor, alguns conteúdos programáticos trouxeram à tona a discussão quanto a sua aplicabilidade para os médicos, dentistas e oficiais complementares em formação, tanto em salvamento, quanto em atendimento pré-hospitalar e combate a incêndio urbano. Além disso, outros conteúdos que são de relevância para formação básica de qualquer bombeiro militar não constam no currículo do curso.

Nesse cenário, é mostra-se relevante investigar se o que é ministrado hoje, nas disciplinas operacionais, reflete as necessidades, com as quais, os oficiais oriundos do CHO se deparam na lida diária da caserna ou até mesmo fora dela, tudo no intuito de se buscar uma formação que garanta que o militar saia em condições de atuar em circunstâncias básicas de atendimento à população.

Não obstante, a formulação pedagógica do CHO data do ano de 2011, sendo que sua última revisão foi realizada em 2012, o que já representa um considerável tempo transcorrido, durante o qual novas técnicas ou práticas podem ter surgido no ambiente corporativo.

Adicionalmente o atual contexto mostra-se favorável à realização desta pesquisa, visto que a recente formação de turmas de CHO ofereceu a possibilidade de avaliação do trabalho de formação realizado. Já ingressaram 4 turmas oriundas do Concurso Público para Matrícula no Curso de Habilitação de Oficiais Bombeiros Militares (CHOBM) dos Quadros de Oficiais Bombeiros Militares de Saúde e Complementar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal lançado em 2016. Neste sentido e, no que tange à formação, este estudo pode sugerir um novo plano de ensino das disciplinas operacionais para as turmas vindouras, otimizando-as e aprimorando-as.

Por fim, este trabalho monográfico alinha-se ao Plano Estratégico 2017 a 2024

do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, o qual pontua capacitar os bombeiros militares nos temas estratégicos como iniciativa. E para o alcance do objetivo maior — capacitar e gerir por competências — este estudo vem a dar mais subsídios para direcionar a formação aos interesses da corporação e alinhar o ensino às demandas profissionais.

Neste contexto, diante do cenário atual, além de fonte de inquietação do pesquisador, a avaliação do plano de ensino das disciplinas de salvamento, APH e combate a incêndio urbano do CHO mostrou-se oportuna à corporação vez que, ao final, propôs-se uma possível minuta de currículo atualizado para a disciplinas operacionais do Curso de Habilitação de Oficiais.

1.3 Objetivos

Os objetivos da pesquisa dividem-se em geral e específicos. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 202), o objetivo geral “está ligado a uma visão global e abrangente do tema” enquanto que os objetivos específicos “apresentam caráter mais concreto”. Os objetivos específicos são passos intermediários que permitem atingir o objetivo geral e aplicá-lo a situações particulares.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a correspondência dos planos de ensino das disciplinas de Combate a Incêndio Urbano, Atendimento pré-hospitalar e Salvamento do Curso de Habilitação de Oficiais com as necessidades profissionais destes oficiais após formados.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos “têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, por outro, aplicá-lo a situações particulares” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 202).

- Apresentar o histórico do Curso de Habilitação de Oficiais dentro do CBMDF.

- Descrever as atribuições formais dos oficiais formados pelo CHO.
- Comparar currículos de formação nos moldes do CHO de outros Estados da Federação com os do CBMDF.
- Elencar junto aos instrutores das disciplinas objetos de estudos, quais pontos de mudanças nos planos de ensino das disciplinas operacionais do CHO, se houver necessidade.
- Analisar a opinião dos oficiais formados no CHO que utilizaram o currículo atual vigente, quanto às disciplinas operacionais.

1.4 Definição de termos

Aluno Oficial: denominação genérica usada para se referir a um futuro, ou já oficial, em processo de curso.

Aspirante a Oficial: posto e denominação dada ao candidato após realizar a matrícula no Curso de Habilitação de Oficial para seu processo de formação na caserna.

Boletim Geral: comunicação interna onde se fazem públicas, à todos os membros da corporação, as informações e atos das autoridades militares.

Capelão: líder religioso que ingressa em alguma das Forças Armadas para prestar assistência religiosa e espiritual aos outros militares.

Caserna: refere-se à carreira militar.

Corpo de alunos: o mesmo que corpo discente.

Fileiras: refere-se a compor o efetivo militar.

Malha curricular: refere-se à organização sistemática de todas as disciplinas às quais os alunos serão submetidos ao longo do curso que realizam.

Plano de ensino: documento específico por disciplina, que detém e orienta todos os conteúdos a serem ministrados em um curso.

Praça: denominação genérica dada aos militares que detêm umas das graduações que vão de soldado a subtenente, no caso dos Corpos de Bombeiros e Exército Brasileiro.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Adiante são apresentadas a literatura e a base documental que nortearão o presente trabalho para enriquecê-lo com base nos conceitos e fatos neles apresentados.

2.1 Ensino e Aprendizagem no ambiente organizacional

Conforme Piaget (1978), para se construir um novo conhecimento a pessoa deve vivenciar situações em que possa relacionar, comparar, diferenciar e integrar os conhecimentos, assim, ele estará construindo conhecimentos de longa duração, pois os absorveu em situações práticas e experiências vivenciadas.

A aprendizagem propicia a adaptação do indivíduo a uma situação concreta, pressupondo a integração estruturante da situação e a compreensão da mesma. Ela é um requisito básico e essencial que permite a adaptação, integração social e profissional do indivíduo (CHANFANA, 2011).

Para se confrontar as exigências de qualidade e inovação ter apenas conhecimento não é suficiente. Os indivíduos têm de ser competentes nas suas funções. Esta ideia é reiterada por Carré e Gaspar (1999 apud CHANFANA, 2011), que alertam que a competência profissional tende a tomar um primeiro plano nas preocupações das empresas e dos indivíduos. Não obstante, de acordo com os autores, “O capital de competências torna-se necessário para gerir da melhor forma a sua mobilidade profissional e a sua empregabilidade”

Por ser algo recorrente neste trabalho se faz necessário trazer a definição de competências para alguns autores. Neste sentido, Caixeta Júnior (2013) descreve competência assim:

Em suma, a competência é o resultado do tratamento concluído de uma situação por uma pessoa ou por um grupo de pessoas em um determinado contexto, esse tratamento baseia-se nas experiências vividas pelas pessoas. Uma competência se define então por meio de um contexto, uma pessoa ou grupo, uma situação, uma experiência, uma ação, um recurso e uma avaliação. Uma competência resultante das ações em situação de uma pessoa ou grupo é sempre única. Dificilmente poderá ser reproduzida tal qual de uma situação para outra ou de uma pessoa para outra sem adaptação.

Já Esteves Junior (2009) traz em seu trabalho monográfico conceitos, a partir de outros autores, que podem elucidar melhor o conceito de competência:

Para Roegiers e De Ketele (2004), a competência é a possibilidade que tem um indivíduo, de se mobilizar, de maneira interiorizada, um conjunto integrado de recursos com vistas a resolver uma família de situações-problema. Para os autores, a competência é um conjunto ordenado de capacidades (atividades) que são exercidas sobre os conteúdos em uma determinada categoria de situações para resolver problemas apresentados por estas.

Os autores Carré e Gaspar (1999, p. 143), dizem que competência é “um conjunto estabilizado de saberes e de saber-fazer, de conduta tipo, de procedimentos padrão, de tipos de raciocínio que se podem utilizar sem uma aprendizagem nova”.

Nesta perspectiva, os indivíduos são cada vez mais considerados como um potencial imprescindível nas organizações, como atores do processo de mudança. A formação não visa apenas a adaptabilidade dos indivíduos ao trabalho, mas o desenvolvimento das competências que lhes permitem a modificação do próprio trabalho e a consecução dos objetivos da organização a qual pertencem (PIRES, 2005 apud CHANFANA, 2011).

Freire (1975) declara que a educação tem como meta inserir o homem no mundo e com o mundo, de modo crítico e autônomo. Então, atualmente, esse homem deve ser capaz de participar desse mundo que, cada vez mais, é composto de ambientes informatizados e de novas tecnologias.

O processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento não tem fim, e pode enriquecer-se com qualquer experiência. Neste sentido, liga-se cada vez mais à experiência do trabalho, à medida que este se torna menos rotineiro. A educação primária pode ser considerada bem sucedida em seu objetivo, se conseguir transmitir às pessoas a vontade e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele (DELORS, 2001).

Borges-Andrade et al. (2006 apud ESTEVES JUNIOR, 2009) trazem que a formação profissional está compelida a imperativos precisos, tais como a adequação da força de trabalho ao processo produtivo e a implementação de uma cultura própria da instituição de forma a enquadrar a formação e o conhecimento para torná-los convenientes às suas demandas específicas.

O contexto geral de transformações na sociedade contemporânea e que também é vivenciado nos Corpos de Bombeiros tem entre algumas de suas causas o desenvolvimento acelerado e ininterrupto de novas tecnologias, as alterações nas legislações diversas e a evolução nos processos educacionais, sendo este último o desencadeador de profundas mudanças na mentalidade das novas gerações, ocasionando a quebra de muitos paradigmas (FIGUEIRA, 2011).

Segundo Souza (2009), é preconizado pela Orientação Educacional desenvolver seu trabalho visando levar aos alunos e à instituição provedora do conhecimento, como um todo, contribuições pedagógicas, afetivo-emocionais e sociais de modo que todos busquem alcançar o sucesso traduzido nas realizações pessoais, profissionais e sociais.

Utilizando-se do que foi dito por Robbins (2009), o aprendizado acontece constantemente, sendo consequência de qualquer alteração permanente do comportamento, decorrente de uma experiência anterior. Assim, quando submetidos a situações semelhantes, o aprendizado ocorre quando o indivíduo reage de maneira diferente, em consequência de experiências anteriores, resultando em resposta distinta a de antes, adotando assim uma nova postura, que é o novo comportamento assimilado pelo aprendizado.

De acordo com Chiavenato (2014), todos os indivíduos apresentam uma capacidade de aprendizagem e de autodesenvolvimento, sendo que a principal forma de se alcançar isso é por meio da qualificação. Desta maneira qualquer modelo de formação, capacitação, educação, treinamento ou desenvolvimento precisa garantir ao indivíduo, a partir de suas potencialidades, que ele atinja um grau maior de conhecimento para ser o que ele precisa ser.

A qualificação profissional é um requisito/fator para capacitar o indivíduo a desempenhar bem suas funções. Neste contexto, treinar/formar torna o objetivo imediato focado para o cargo, concentrando-se em desenvolver habilidades e competências que o indivíduo já possui, aprimorando o conhecimento e assim contribuindo de modo geral na melhoria dos resultados (SOUZA, 2017).

Nas palavras de Boog (2001 apud SOUZA, 2017), “[...] o treinamento começa como uma resposta a uma necessidade ou uma oportunidade em um ambiente organizacional”.

Mas para que tudo ocorra dentro do esperado é preciso planejar, criando um planejamento de programas de treinamento/formação. Ainda Segundo Boog (2001 apud SOUZA, 2017), há uma prevalência dentro das organizações que existe a necessidade de treinar seu pessoal. O caminho para isso é criar um programa de treinamento bem planejado. Um plano bem feito consiste em responder a perguntas essenciais: qual a situação presente? Aonde queremos chegar?

Pesquisas indicam que, para desenvolverem suas competências críticas ou essenciais, as organizações devem focar no desenvolvimento das pessoas (BOTELHO JÚNIOR; LAMPKOWISKI; SILVA, 2003). Esse tipo de ação gera, por consequência, a valorização dos ativos intangíveis da corporação, compostos por capital humano, capital cliente, capital social e capital intelectual (NOE, 2015).

Ainda Segundo Chiavenato (2014) existem vários métodos para determinar quais as habilidades e competências devem ser focalizadas. Um dos métodos é avaliar o processo produtivo dentro da organização. O outro método é a retroação direta a partir daquilo que as pessoas acreditam serem necessidades de treinamento na organização. E o terceiro método envolve a visão organizacional.

Este trabalho monográfico trabalhou com os dois últimos métodos.

2.2 Formação Bombeiro Militar

Sob a ótica de Chanfana (2011), a formação profissional é considerada como uma atividade que ajuda a evolução da personalidade do indivíduo, partindo dos conhecimentos adquiridos e de experiências vividas, desempenhando, a todos os níveis, um papel preponderante na adaptação das instituições ao ritmo acelerado das mudanças.

Ainda de acordo com o autor, a formação profissional surge nas organizações como uma necessidade e como um fator estratégico, no que tange a permitir qualificar os seus recursos humanos e, por consequência, dar resposta às demandas,

oferecendo maior qualidade nos seus produtos finais ou prestação de serviços (CHANFANA, 2011).

Sendo a formação o início da instrução e do adestramento do Bombeiro-Militar, percebe-se a força que esta fase da carreira tem para com o futuro agente de segurança pública e conseqüentemente para toda a instituição que é reflexo deste profissional (PRESTES, 2005).

Nesse viés, o profissional bombeiro é resultado de um ambiente educativo, fruto de uma constante rotina de aprendizagem. Sua postura atitudinal frente ao trabalho desperta a atenção da sociedade que, por sua vez, lhe atribui um valor histórico e social. Assim, aprender é condição indispensável para uma boa prática das ações bombeiro-militares (DALABENETA; SCHROEDER; CERVI, 2016).

Segundo Esteves Junior (2009), o Corpo de Bombeiros Militar ou qualquer outra organização humana tem sua existência focada em função de uma missão. Fazer traduzir e aplicar esta missão nos serviços diários prestados à sociedade exigem que os profissionais militares sejam dotados de competências variadas. Para o desempenho das atividades relacionadas com a missão prevista em lei, o profissional bombeiro militar precisa ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes que irão prepará-lo para a vida e para o trabalho

No contexto da formação profissional o Sistema de Ensino Bombeiro Militar abrange os processos de educação, obedecendo ao procedimento contínuo e gradual com características próprias, comprometido com a atualização e o aprimoramento do conhecimento profissional desde a formação inicial aos níveis mais elevados de qualificação necessários ao cumprimento de sua missão constitucional (CAIXETA JÚNIOR, 2013).

Nesse sentido, legislação de ensino dos corpos de bombeiros está amparada pelo artigo 83 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que faz referência à autonomia do ensino militar, caracterizando-o como um ensino com legislação própria.

Nesse espectro de relativa autonomia, surgem, por exemplo, as diretrizes de ensino estabelecidas pela Diretriz Geral do Sistema de Ensino Bombeiro Militar do DF, publicada no BG da Corporação de 195, de 21 de outubro de 2010:

Art. 1º - O Ensino Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (EBM/CBMDF) abrange os processos de educação, obedecendo ao procedimento contínuo e gradual com características próprias, comprometido com a atualização e o aprimoramento do conhecimento profissional desde a formação inicial aos níveis mais elevados de qualificação necessários ao cumprimento de sua missão constitucional [...]

Art. 3º - O Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal tem por finalidade qualificar os recursos humanos necessários a ocupação de cargos previstos e ao desempenho de funções definidas na estrutura organizacional do CBMDF.

Ainda no contexto da formação profissional bombeiro-militar, Dalabeneta, Schroeder e Cervi (2016) em seu artigo destacam a oportunidade da elaboração curricular nesse cenário:

A trajetória do processo de ensino dos bombeiros obedece à Lei de número 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, também conhecida como LDB 9394/96), que, em seu artigo 83, define que “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Ou seja, há um movimento de não interferência direta no seu modo de educar militares que, por sua vez, se prevalece de grandes oportunidades para pensar um currículo.

O sucesso de qualquer ação educativa possui correlação direta com um trabalho acurado de planejamento, tendo o currículo um papel fundamental neste processo, na medida que funciona como espelho do que se espera ao final da intervenção educacional (LIRA,2019).

É nesta compreensão que a formação de bombeiros se inicia no planejamento do referido curso, no qual se deve elaborar o currículo condizente com as expectativas da corporação, uma vez que esta entidade inserirá aos novos alunos, expectativas essas que precisam ser delineadas em níveis de comando para futuros oficiais, e em níveis de execução para futuros praças (SOBRINHO; SOBRINHO, 2019).

Sobrinho, Sobrinho (2019) ainda citam que o investimento temporal no currículo, em período de planejamento, possibilita que a formação profissional de bombeiros militares seja voltada para temáticas educacionais, sociais e culturais, em

virtude dos diversos trabalhos, operacionais e administrativos, que compõem a atuação deste servidor público.

Ao longo do tempo, a identidade de ser bombeiro vem sendo definida pelo currículo, que se adapta e acompanha as necessidades da sociedade contemporânea, pois, além de uma questão de conhecimento, o currículo é uma questão da definição de identidade bombeiro, enquanto norteador dos conhecimentos a serem adquiridos na formação” (SILVA, p.15, 2013 apud DALABENETA; SCHROEDER; CERVI, 2016).

Segundo Johnson (1967 apud PEDRA, 1999), o currículo caracteriza-se por uma série estruturada de resultados buscados na aprendizagem.

Por sua vez, Meister (1999, p. 14) entende que “as empresas mais bem-sucedidas, ao invés de esperar que as escolas tornem seus currículos mais relevantes para a realidade empresarial, resolveram percorrer o caminho inverso e trouxeram a escola para dentro da empresa”.

Stenhouse (1995 apud PEDRA, 1999), conceitua currículo como uma ferramenta de comunicação dos princípios essenciais de uma proposta educativa de tal forma que possa ser traduzida efetivamente para a prática.

Toffler (1970 apud ESTEVES JUNIOR, 2009), quando descreve como devem ser os currículos, na perspectiva de futuro, afirma:

Currículos devem ao invés de assumir que cada assunto ensinado hoje é ensinado por determinada razão, deveriam começar a partir da premissa inversa: nada deveria ser incluído num currículo exigido a não ser que pudesse ser fortemente justificado em termos do futuro. Se isto significar a retirada de uma parte substancial do currículo formal, que assim seja. O atual currículo, com sua divisão em compartimentos estanques, não se baseia em nenhuma concepção bem refletida sobre as necessidades humanas contemporâneas. Baseia-se ainda menos em alguma observação do futuro, alguma compreensão de que técnicas um menino precisará para viver no olho do furacão das mudanças. Ele se baseia na inércia e num desacordo infernal entre associações acadêmicas, cada qual tentando aumentar seu orçamento, seus níveis salariais e seu status.

Esteves Junior (2009) defende que ao mesmo tempo em que pode ser importante preservar aspectos do currículo atual e introduzir mudanças,

gradualmente, precisa-se de mais do que tentativas casuais de modernização. Precisa-se de um enfoque sistemático do problema integral.

Assim, para que se determine um modelo de currículo, é necessário que seja feita a pergunta certa: que tipo de bombeiro a sociedade almeja? E com essa pergunta, Silva (2013) nos orienta a pensar sobre muitas perspectivas, pois, para cada resposta se tem um modelo próprio de bombeiro, conhecimento e currículo.

De modo geral, o sistema de ensino do CBMDF tem preconizado desenvolver um ensino de qualidade valorizando a doutrina militar e a ética profissional, atento à concepção pedagógica das competências: saber ser, saber pensar e saber agir (CBMDF, 2010).

Estes pressupostos também estão elencados na apresentação da política pedagógica da corporação (CBMDF, 2010), dando suporte legal para a discussão dos assuntos abordados neste trabalho.

Não é responsável falar em eficiência, eficácia, efetividade ou qualidade da corporação se esta não estiver voltada para a profissionalização de seus quadros de militares, visto que a profissão bombeiro militar abarca não somente o caráter técnico, mas também o aspecto doutrinário (PRESTES, 2005).

2.3 A formação de Oficiais Complementares e do quadro de saúde em outras forças militares

Conforme trazido pela Carta Magna, constantes no artigo 144, § 6º, da Constituição Federal de 1988:

§ 6º As polícias militares e os corpos de bombeiros militares, **forças auxiliares e reserva** do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (grifo nosso).

Considerando a proximidade apresentada pela Constituição Federal, serão apresentados um breve histórico e um panorama dos Oficiais Complementares no Exército Brasileiro, como também, aspectos da formação.

Dentro desse capítulo, serão trazidos ainda os currículos de outros Corpos de Bombeiros do país, nos quais, existem ou são previstos a formação de oficiais complementares, médicos, dentistas e capelães. De antemão, frisa-se que o número de corporações que formam ou detêm estes militares em suas fileiras é bem reduzido. Tal capítulo será de suma importância no sentido de fornecer informações de como está estruturada a malha curricular das disciplinas operacionais dos CHOs do país e servir de modelo de comparação para o CBMDF.

2.3.1 Exército Brasileiro

No âmbito do Exército Brasileiro (EB), o Quadro Complementar de Oficiais (QCO) é constituído por militares com curso superior, realizado em universidades civis, em diferentes áreas do conhecimento e especializações técnicas necessárias e relevantes ao Exército. Esses oficiais, enquanto alunos, são formados na Escola de Formação Complementar do Exército, que matricula anualmente quase uma centena de alunos (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

Vindo a ser criado em 2 de outubro de 1989, pela Lei nº 7.831, o QCO foi resultado de decisão que trouxe às fileiras do Exército profissionais de ambos os sexos e diversas especialidades para emprego em atividades de natureza administrativa e complementar, incrementando, significativamente, a eficiência da atividade-meio (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

2.3.1.1 Ensino por competências no Curso de Formação para o Quadro Complementar de Oficiais do EB

Gomes (2020) em recente estudo apresentou que o Exército Brasileiro mostrou a necessidade de mover-se do estágio em que se encontra para um nível mais elevado, não apenas por intermédio de um processo de modernização, mas principalmente, mediante um processo de transformação, no que tange ao ensino.

A transformação é uma mudança radical que altera as concepções – como a doutrina, a gestão e, o perfil desejável do profissional militar. O principal aspecto que deverá orientar a gestão escolar dos estabelecimentos de ensino do EB será o de desenvolver as competências profissionais necessárias ao militar (GOMES, 2020).

O processo de implantação do ensino por competências no curso de formação do QCO, objetivou que a formação dos oficiais do QCO, no contexto do ensino por competências, vem contribuindo satisfatoriamente para o desempenho que se espera desses militares em suas funções.

O Sistema de Ensino do Exército, tradicionalmente, tem demonstrado capacidade de ajustamento às exigências próprias de cada momento histórico. É comprovadamente sério, organizado, experiente, normalizado, validado e respeitado. Carece, contudo, de aperfeiçoamentos que lhe permitam fazer frente, em melhores condições, aos desafios do futuro, no qual, mais do que nunca, a educação exercerá papel preponderante para o desenvolvimento integral do homem, elemento-chave da Instituição (DECEX, 1996, p. 2).

2.3.2 Currículo do Corpo de Bombeiro do Estado do Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, a formação recebe o nome de Estágio Probatório de Oficiais para o Quadro de Saúde (EPOQS). O Estágio tem duração prevista de 6 (seis) meses. No entanto, o Comandante da Academia de Bombeiro Militar poderá alterar o tempo de duração do Curso, em virtude de necessidades administrativas (CBMERJ, 2019).

Já foram admitidos e formados os militares do quadro de oficiais de saúde nas especialidades de médico (socorrista, clínico, pediatra, ortopedista, neurocirurgião, anesthesiologista, endoscopista digestivo e broncoscopista), dentista, farmacêutico, enfermeiro, assistente social e psicólogo (CBMERJ, 2008).

Conforme as normas reguladoras, o estágio tem como objetivos gerais:

I - Formar Oficiais BM Estagiários do Quadro de Saúde (QOS), de modo a prepará-los moral, intelectual e profissionalmente para o desempenho de suas funções;

II - Capacitar os 1º e 2º Tenentes BM Estagiários QOS ao desempenho das funções administrativas e operacionais próprias de cada especialidade, capacitando-os a:

- Participar de operações de Prevenção e Combate a Incêndios;
- Participar de operações de Defesa Civil;
- Reconhecer o valor de sua atuação como chefe e líder de uma equipe;

- Aplicar conhecimentos administrativos próprios ao desempenho profissional da sua especialidade;
- Atuar no Sistema de Saúde do CBMERJ; e
- Atuar no serviço de atendimento pré-hospitalar, prestando socorro a vítimas em via pública.

Segue abaixo a grade curricular nas figuras 1, 2 e 3:

Figura 1 - Módulo comum de disciplinas

MATÉRIAS DO MÓDULO BOMBEIRO MILITAR	CARGA HORÁRIA	ÁREA
Instrução Operacional	36	Ensino Profissional
Legislação e Regulamentos de BM	20	Ensino Profissional
Ordem Unida	20	Ensino Profissional
Disposição do CMDO	04	Desenvolvimento Atitudinal
Carga Horária do Módulo BM	100	

Fonte: CBMERJ, 2019

Figura 2 - Módulo específico de disciplinas

MATÉRIA	CARGA HORÁRIA	ÁREA
Estágio Supervisionado	640	Ensino Profissional
Carga Horária total do Módulo Específico	640	

Fonte: CBMERJ, 2019

Figura 3 - Quadro resumo da malha curricular do EPOQS

ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Módulo Comum	100
Módulo Específico	640
Carga Horária total do EPOQS	740

Fonte: CBMERJ, 2019

O objetivo da instrução operacional conforme a nota da Secretaria de Estado de Defesa Civil/CBMERJ está em:

- Analisar o empregar dos materiais nas operações de prevenção e combate a incêndio;

- Discutir a valorização da necessidade de proteção de bens e segurança do Bombeiro Militar;
- Analisar os conceitos elementares sobre o Sistema de Defesa Civil;
- Capacitar o aluno a realizar atendimento pré-hospitalar a emergências traumáticas e não traumáticas;
- Conhecer os Procedimentos Operacionais Padrão em vigor;
- Sintetizar a operação de aparelhos transceptores em uso na Corporação; e
- Analisar as ações de isolamento dos locais sinistrados e controle do trânsito até a chegada dos representantes do órgão competente (CBMERJ, 2019).

2.3.3 Currículo do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul

No Mato Grosso do Sul o curso é intitulado como Curso Básico de Formação de Oficiais Especialista Bombeiro Militar – CBFO/Especialista. Tem duração de 18 semanas, obedecendo uma carga horária total de 780 (setecentos e oitenta) horas-aulas, distribuídos da seguinte forma (CBMMS, 2020):

- a) 310 (trezentas e dez) horas-aula da Malha Curricular Comum Geral;
- b) 310 (trezentas e dez) horas-aula da Malha Curricular Comum Específica;
- c) 60 (sessenta) horas-aula de estágio supervisionado;
- d) 100 (cem) horas-aula entre avaliações, palestras e cursos.

O Curso destina-se a Formação de Oficiais Especialistas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, e posterior investidura no cargo de Oficial do Quadro de Oficiais Especialistas Bombeiro Militar – QOEBM, da carreira de Oficial Especialista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, em diversas áreas de interesse do CBMMS (Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social, Direito, Educação Física, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, Pedagogia, Análise de Sistemas/Ciências da Computação/Engenharia da Computação) (CBMMS, 2020).

Há ainda um curso específico para os profissionais do quadro de saúde, o Curso Básico de Formação de Oficiais de Saúde Bombeiro Militar – CBFO/Saúde. A única diferença é que neste curso é incluída 120h/a de atendimento pré-hospitalar avançado e 120h/a de operador de suporte médico em aeronaves, totalizando 23 semanas de aulas e 1020h/a (CBMMS, 2020).

A seguir está a descrição da malha curricular, apresentada pelas figuras 4, 5 e 6.

Figura 4 – Quadro de disciplinas gerais do CBFO/saúde e especialista

ÁREA	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
CONHECIMENTOS HISTÓRICOS E JURÍDICOS	HBM	História Bombeiro Militar	10
	NBLEG	Noções Básicas de Legislação Bombeiro Militar	30
	NBDAM	Noções Básicas de Direito Administrativo Militar	30
	NBDPMIL	Noções Básicas de Direito Penal Militar	30
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	DH	Direitos Humanos	10
	RI	Relacionamento Interpessoal	10
	REGEN	Relação de Gênero	10
	CRAHOM	Combate ao Racismo E Homofobia	10
	PSEM	Psicologia das Emergências	10
	ECID	Ética e Cidadania	10
	RHCL	Relações Humanas, Chefia e Liderança	10
	MPEC	Metodologia da Pesquisa Científica	10
ATIVIDADES AFINS AO SERVIÇO BM	NBADM	Noções Básicas de Administração Bombeiro Militar	30
	SETRA	Saúde e Segurança Aplicadas ao Trabalho	10
	CIT	Comunicações e Tecnologia da Informação	10
	NBAMT	Noções Básicas de Armamento Munição e Tiro	20

	NBORUN	Noções Básicas de Ordem Unida	30
	REOF	Redação Oficial	10
	MENS	Metodologia do Ensino	20
Total de Carga Horária de Disciplinas Gerais			310

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 5 - Quadro de disciplinas específicas do CBFO/Saúde e especialista

ÁREA	CÓDIGO	MATÉRIAS	CARGA - HORÁRIA
MISSÃO BOMBEIRO MILITAR	EFM	Educação Física Militar	35
	NBDECIL	Noções Básicas de Defesa Civil	10
	NBPPCIP	Noções Básicas de Prevenção e Proteção contra Incêndio e Pânico	20
	NBSCI	Noções Básicas de Sistema de Comandos de Incidentes	25
	NBAPH	Noções Básicas de Atendimento Pré-Hospitalar	50
	NBCIU	Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano	30
	NBCIF	Noções Básicas de Combate a Incêndio Florestal	10
	NBSAT	Noções Básicas de Salvamento Terrestre	30
	NBSAL	Noções Básicas de Salvamento em Altura	30
	NBSAQ	Noções Básicas de Salvamento Aquático	20
	NBBSMC	Noções Básicas de Busca e Salvamento em Matas e Cerrados	30
	NBAPP	Noções Básicas de Atendimento com Produtos Perigosos	10
	TCONC	Trabalho de Conclusão de Curso	10
Total de Carga Horária de Disciplinas Específicas			310

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 6 - Quadro resumo da malha curricular CBFO/Especialista

CARGA HORÁRIA TOTAL – MALHA CURRICULAR	
TIPO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Gerais	310
Disciplinas Específicas	310
Atividades Complementares	100
Estágio Supervisionado	60
TOTAL CBFO – QOEBM	780 h/a

Fonte: CBMMS, 2020

Serão apresentados pelas figuras de 7 a 16 os objetivos das disciplinas operacionais do CBFO, para serem correlacionados ao foco deste trabalho monográfico:

Figura 7 - Noções Básicas de Prevenção e Proteção Contra Incêndio e Pânico

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar conhecimentos para conhecer as medidas de segurança contra incêndio e pânico das edificações e áreas de risco; entender os princípios de ação e exigências da legislação de prevenção de incêndios local. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer atitudes para agir como membro da sociedade exemplo na prevenção de incêndios; ser agente de conscientização da prevenção de incêndios junto à população; fomentar o cumprimento da legislação de prevenção de incêndios.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e exercitar habilidades para aplicar a legislação local quanto às exigências das medidas de segurança contra incêndio e pânico necessárias para as edificações e áreas de risco; identificar as medidas de segurança contra incêndio e pânico disponíveis nas edificações e áreas de risco através da leitura de projetos técnicos. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 8- Noções Básicas de Sistema de Comandos de Incidentes

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar conhecimentos para conceituar Sistema de Comando de Incidentes; identificar os princípios aplicáveis do SCI; reconhecer e manusear os formulários utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer atitudes para reconhecer a importância de atuar sob coordenação de ações.

<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e exercitar habilidades para participar da execução do modelo de gerenciamento que envolve comando, controle, coordenação em resposta a situações de emergência; indicar entidades e profissionais, de atuação específica, para fins de solução do evento. 	
--	--

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 9 - Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar conhecimentos para avaliar a vítima por meio da identificação de sinais vitais e suas possíveis irregularidades e saber o que fazer para aumentar a sobrevivência da vítima. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer atitudes para reconhecer o limite de seus recursos/meios e solicitar ajuda mais especializada quando necessária.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e exercitar habilidades para utilizar técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento preciso, rápido e seguro em casos de acidentes, partos ou males súbitos até a presença de pessoa mais especializada. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 10 - Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano

COMP. TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar conhecimentos para compreender o comportamento do fogo e dos efeitos nocivos do fogo. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer atitudes para reconhecer a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e do Equipamento de Proteção Coletiva (EPC).
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e exercitar habilidades para executar os procedimentos de combate a incêndio com os agentes extintores. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 11 - Noções Básicas de Combate a Incêndio Florestal

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar conhecimentos sobre as ações em ambientes sinistrados por incêndios florestais; em planejamento de logística de incêndio Florestal; sobre legislação ambiental; sobre as características de relevo e vegetação do Estado de Mato Grosso do 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer atitudes para exercitar ações táticas em incêndio florestal; e em liderar equipe de Incêndio Florestal.

Sul; e sobre as ações táticas em incêndio florestal.	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e exercitar habilidades para executar medidas de segurança durante o combate ao incêndio florestal e compreender o comportamento do fogo nos diversos tipos de vegetação e seus riscos; em avaliar as ações nos ambientes sinistrados por incêndios florestais; em executar o planejamento de logística de incêndio Florestal; e em identificar características de relevo e vegetação do Estado de Mato Grosso do Sul. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 12 - Noções Básicas de Salvamento Terrestre

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos para compreender as orientações do procedimento operacional padrão utilizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer atitudes para atuar com base no procedimento operacional padrão; demonstrar controle emocional; reconhecer as suas capacidades e limitações.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e exercitar habilidades para planejar a ação de salvamento mediante a coleta de informações sobre a situação; executar as técnicas contidas nos protocolos de acordo com a situação. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 13 - Noções Básicas de Salvamento em Altura

COMP. TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos para compreender as orientações dos protocolos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer atitudes para atuar com atenção, segurança e cuidado; ter coragem; trabalhar em equipe.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e exercitar habilidades para efetuar conferência, acondicionamento e manutenção de primeiro escalão em equipamentos de salvamento em altura; acessar, estabilizar e remover a vítima; atender a ocorrências com uma ou mais vítimas, com ou sem traumas, em locais elevados e/ou profundos. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 14 - Noções Básicas de Salvamento Aquático

COMP. TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos para compreender as orientações dos protocolos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer atitudes para atuar com segurança e cuidado.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e exercitar habilidades para planejar a ação de salvamento mediante a coleta de informações sobre a situação; executar as técnicas contidas nos protocolos de acordo com a situação; orientar a execução de ações preventivas. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 15 - Noções Básicas de Busca e Salvamento em Matas e Cerrados

COMP. TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos sobre táticas e técnicas de busca e salvamento em matas, florestas e cerrados; sobre riscos e procedimentos de segurança nas operações de salvamento em matas, florestas e cerrados; sobre navegação e orientação utilizando processos expeditos; sobre cartas topográficas, GPS, Bússola e a ferramenta Google Earth em operações de busca e salvamento; e para aplicar táticas e técnicas de sobrevivência em ambientes adversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer atitudes para aplicar táticas e técnicas de sobrevivência em ambientes adversos; e para liderar equipe de Busca.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e exercitar habilidades para aplicar tática e técnica de busca e salvamento em matas, florestas e cerrados; para identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações de salvamento em matas, florestas e cerrados; em navegação e orientação utilizando processos expeditos; para utilizar corretamente cartas topográficas, GPS, Bússola e a ferramenta Google Earth em operações de busca e salvamento. 	

Fonte: CBMMS, 2020

Figura 16 - Noções Básicas de Atendimento com Produtos Perigosos

COMP. TÉCNICAS	COMP. COMPORTAMENTAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos para identificar a ocorrência como sendo de produtos 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer atitudes para reconhecer a importância da

perigosos; listar as classes de risco, de acordo com a classificação da organização das Nações Unidas (ONU); analisar as legislações sobre produtos perigosos.	classificação da ocorrência como produtos perigosos, deflagrando assim outros procedimentos; atuar de forma integrada.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e exercitar habilidades para detectar a presença de produtos perigosos por meio dos métodos formais de identificação; identificar as zonas de trabalho das equipes que atenderão à emergência; estabelecer os procedimentos de controle, inclusive na pré-determinação da zona de controle; utilizar os equipamentos de proteção individual e demais equipamentos pertinentes ao seu nível de intervenção; iniciar a implantação do Sistema de Comando em Incidentes (SCI) para acidentes com produtos perigosos; desenvolver ações de intervenção com emprego de métodos e técnicas; empregar protocolo específico. 	

Fonte: CBMMS, 2020

2.3.4 Currículo do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá

Conforme se fez público em Boletim Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá (CBMAP), Boletim 007, de 13 de janeiro de 2020, se dá da seguinte forma a distribuição das disciplinas para o Estágio Probatório (ressalta-se que não recebe a denominação de curso e sim, estágio) para o Quadro de Oficiais da Saúde e Quadro Complementar de Oficiais.

A malha curricular está distribuída conforme o quadro constante da figura 17.

Figura 17 - Quadro da malha curricular do Estágio Probatório no CBMAP

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS E TÉCNICAS			
Nº	Disciplina	Carga horária (h/a)	Peso
1	Ética e cidadania	20	1
2	História do Bombeiro no Brasil e no Mundo	20	1
3	Psicologia das Emergências	20	1
4	Telecomunicação	20	1
5	Documentação Técnica	25	1
6	Saúde e Segurança Aplicada ao Trabalho	30	1
7	Legislação e Regulamentos Institucionais	40	1
8	Chefia e Liderança	25	1
9	Armamento, Munição e Tiro	40	1
10	Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil	40	2
11	Gestão Pública	40	2
12	Sistema de Comando de Incidentes	30	2

13	Segurança Contra Incêndio e Pânico	45	2
14	Fundamentos de Direito	40	2
15	Procedimentos Administrativos	60	2
16	Instrução Militar	80	3
17	Educação Física Militar	80	3
18	Combate a Incêndio	80	3
19	Técnicas de Salvamento Aquático	80	3
20	Técnicas de Salvamento*	80	3
21	Atendimento Pré-Hospitalar	80	3
22	Operações de Bombeiro na Selva	80	3
23	Comportamento Escolar	-	3
SUB TOTAL (h/a)		1055	
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES			
Atividade		Carga horária (h/a)	
À disposição da coordenação		100	
Estágio Operacional: serviço operacional, expediente, escala extra, entre outros		100	
Observação: *disciplina executada com base nas disciplinas de Salvamento em Altura, Salvamento Terrestre e Intervenção e Emergência com Produtos Perigosos			
TOTAL (h/a)		1255	

Fonte: CBMAP, 2020

A ementa das disciplinas operacionais dos mais diversos cursos de formação do CBMAP é a mesma. Ficando a cargo do instrutor a seleção do conteúdo pertinente para ser apresentado na disciplina, dentro da carga horária específica para o público alvo em formação (CBMAP, 2020).

2.3.5 Currículo do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

O Estágio Preparatório de Oficiais de Saúde (EPOSau) é realizado em regime presencial na Academia de Bombeiros Militar (ABM), com duração de 90 dias e regime de 6 (seis) horas, sendo os 15 primeiros dias em período integral, para adaptação aos valores da Instituição. No CBMMG não há oficiais complementares. Recentemente, conforme a figura 18, o estágio foi assim estruturado na sua parte de ensino operacional (CBMMG,2020):

Figura 18 - Estruturação das disciplinas Operacionais do EPOSau

Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública	Segurança Contra Incêndio e Pânico	10h/a
	Combate a Incêndio Urbano	16h/a
	Atendimento Pré-hospitalar	16h/a
Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador	Treinamento Físico Militar	20 h/a
	Natação	20 h/a

Fonte: CBMMG, 2020

O EPOSau tem uma carga horária total de 361h/a, das quais 12h/a são de visitas técnicas e 15h/a de Estágio Supervisionado. Recentemente, considerou-se a

necessidade de aperfeiçoamento da malha curricular do EPOSau, no que tange a privilegiar maior contato dos estagiários com as doutrinas militares, conhecimentos jurídicos, ferramentas de comunicação, informação e tecnologia, técnicas e procedimentos operacionais, objetivando uma formação mais adequada ao oficialato. Nesse sentido, sofreu alteração das atuais 211 (duzentos e onze) horas-aulas para 325 (trezentos e vinte e cinco) horas-aula (CBMMG, 2020).

2.4 Formação do Oficial do quadro de saúde, capelão e complementar no CBMDF

No entendimento de Figueira (2011), a identidade e o perfil do profissional se dá pelo caráter de sua formação. Dentre as portas de acesso ao oficialato do CBMDF, o foco deste estudo está voltado para o caráter de formação do CHO. Sendo assim, a atenção se volta para as peculiaridades dos oficiais formados neste curso em comento

2.4.1 Atribuições dos Oficiais formados pelo Curso de Habilitação de Oficiais

A coletividade em geral considera a profissão bombeiro militar como uma das mais confiáveis, bem vistas e nobres. Ao se deparar com um militar do corpo de bombeiros fardado, um cidadão comum espera que o mesmo tenha plena condição de ajudá-lo em caso de necessidade ou até mesmo em alguma situação sem qualquer relação direta com a atividade de bombeiro (FIGUEIRA, 2011).

De maneira geral, como todo bombeiro militar, estes oficiais destinam-se também à execução de serviços de perícia, prevenção e combate a incêndios, de busca e salvamento, e de atendimento pré-hospitalar e de prestação de socorros nos casos de sinistros, inundações, desabamentos, catástrofes, calamidades públicas e outros em que seja necessária a preservação da incolumidade das pessoas e do patrimônio, conforme prescrito pelo art. 144 da Constituição Federal.

Ademais, a Lei 8.255, de 20 de novembro de 1991, a qual, dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências define em seu artigo:

Art. 2º Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal:
I - realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios;

- II - realizar serviços de busca e salvamento;
- III - realizar perícias de incêndio relacionadas com sua competência;
- IV - prestar socorros nos casos de sinistros, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;
- V - realizar pesquisas técnico-científicas, com vistas à obtenção de produtos e processos, que permitam o desenvolvimento de sistemas de segurança contra incêndio e pânico;
- VI - realizar atividades de segurança contra incêndio e pânico, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados;
- VII - executar atividades de prevenção aos incêndios florestais, com vistas à proteção ambiental;
- VIII - executar as atividades de defesa civil;
- IX - executar as ações de segurança pública que lhe forem cometidas por ato do Presidente da República, em caso de grave comprometimento da ordem pública e durante a vigência do estado de defesa, do estado de sítio e de intervenção no Distrito Federal.
- X - executar serviços de atendimento pré-hospitalar.

Dentre essas competências perpassam as a mais variadas atribuições que podem ser designadas aos Oficiais do quadro de saúde, capelães e complementares.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é um documento que retrata a realidade das profissões do mercado de trabalho brasileiro. No ano de 2002, elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, estabeleceu as características ocupacionais dos Corpos de Bombeiros Militares, nos diversos níveis hierárquicos (soldado, cabo, sargento, subtenente, segundo tenente, primeiro tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel).

A proposta de formação tem por base o perfil descrito no edital do concurso e a delimitação das atribuições funcionais do Oficial subalterno e intermediário dos quadros Complementar, de Saúde e Capelão (CBMDF, 2012).

Segundo a CBO (2020), os oficiais subalternos --- 2º tenentes e 1º tenentes --- comandam pelotões e postos de bombeiros; coordenam serviços operacionais; atuam na prevenção e normatização de sistemas e equipamentos de prevenção e combate a incêndio. Planejam atividades operacionais e administrativas e administram recursos humanos, financeiros e logísticos. Desenvolvem atividades de ensino e instrução e cuidam das informações e da comunicação social do corpo de bombeiros.

Como exposto no capítulo do currículo do CHO, a função precípua da formação deste curso é conduzir os aspirantes a oficiais a executarem a atividade meio da corporação, sem prejuízo à formação básica operacional.

Em 2004, o Comandante Geral do CBMDF definiu através da instrução normativa nº 01 de 1º de junho de 2004, a atividade fim e a atividade meio no âmbito da corporação.

I - Definir como atividade fim o conjunto de ações empreendidas na execução das seguintes atribuições: a) realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios e de busca e salvamento; b) realizar perícias de incêndio; c) prestar socorros nos casos de sinistros, sempre que houver vítimas ou ameaça de destruição de haveres; d) realizar pesquisas técnicocientíficas que permitam o desenvolvimento de sistemas de segurança contra incêndio e pânico; e) realizar atividades de segurança contra incêndio e pânico; f) executar atividades de prevenção e combate a incêndios florestais; g) executar as atividades de defesa civil; h) realizar serviços de emergência pré-hospitalar; i) analisar e aprovar projetos de engenharia de segurança contra incêndio e pânico; j) realizar vistorias para alvará e habite-se; l) realizar atividade relacionada ao serviço de comunicações, e m) realizar, por meio de agente especializado, serviço de busca, coleta e análise de dados e informações.

II - Definir como atividade meio o conjunto de ações empregadas no gerenciamento dos recursos necessários ao cumprimento da atividade fim e de outras desenvolvidas pela Corporação.

Por ocasião do concurso público mais recente, no ano de 2016, para o provimento de vagas de oficiais do quadro de saúde e complementar, vieram em edital a descrição das atribuições destes oficiais. As atribuições relacionadas com a área de Medicina ou Odontologia, compreendem atendimentos e procedimentos eletivos e emergenciais, além de realizar perícias médicas ou odontológicas, programação e planejamento das ações e da organização do processo de trabalho compatíveis com a natureza do cargo, em conjunto com os demais profissionais, serviços internos, externos, eventualmente atividades operacionais (CBMDF, 2016).

Para os oficiais do quadro complementar, as atribuições são as relacionadas com as áreas de formação objetos de exigência do concurso, auxiliando ou assessorando a Administração Bombeiro Militar nas atividades de caráter administrativo, operacional, programação e planejamento das ações e da organização do processo de trabalho compatíveis com a natureza do cargo, em conjunto com os demais profissionais, serviços internos, externos e eventualmente atividades operacionais (CBMDF,2016).

2.5 Curso de Habilitação de Oficiais no CBMDF

A formação requer uma diversidade enorme de conhecimentos; conhecimentos que vão além da descrição de funções e sub funções, dado que perpassam a

caracterização única de um profissionalismo militar consciente e amparado no seu eixo norteador (CBMDF, 2011).

Neste tocante, esta seção apresenta pormenores do CHO.

2.5.1 Bases Legais do Curso de Habilitação de Oficiais do CBMDF

Nesta seção é apresentado o rol de legislações que embasam a formação profissional de oficiais complementares no âmbito do CBMDF:

A Lei nº 12.086, de 06 de novembro de 2009 - Esta Lei estabelece os critérios e as condições que asseguram aos Bombeiros Militares da ativa do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e o acesso à hierarquia das Corporações, mediante promoções, de forma seletiva, gradual e sucessiva, com base nos efetivos fixados para os Quadros que os integram. É baseado nesta lei, que fica estipulado o limite de ingresso anual de militares de cada quadro para formação no CHO. Além disso ela prevê o interstício em cada posto do quadro.

Art. 37-A. Concluído com aproveitamento o Curso de Habilitação de Oficiais de Saúde e Capelães, o Aspirante-a-Oficial será promovido ao posto de Segundo-Tenente após o cumprimento dos requisitos da graduação, na primeira data de promoção, observando-se o interstício mínimo de seis meses, independentemente da existência de vagas.

A lei Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986 - Aprova o Estatuto dos Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e regula a situação, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas dos bombeiros militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Esta lei determina os limites impostos em edital dos concursos para o CBMDF, quanto a idade máxima e mínima de ingresso, como também o limite mínimo de altura. Fica estipulado 35 (trinta e cinco) anos para ingresso nos Quadros de Oficiais Bombeiros Militares de Saúde, Complementar e Capelães.

Lei nº 10.486, de 4 de julho de 2002 - Dispõe sobre a remuneração dos militares do Distrito Federal e dá outras providências. Traz também a previsão do auxílio fardamento para os Oficiais nomeados Capelães Militares e dos Quadros de médicos, dentistas e complementares.

Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991 - Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Estabelece também a composição do pessoal da ativa do CBMDF. Nela fica determinado:

§ 2º Os Quadros de Oficiais BM de Saúde (QOBM/S.), de Oficiais BM Complementar (QOBM/Comp.) e de Oficiais BM Capelão (QOBM/Cpl.) serão constituídos pelos oficiais que, mediante concurso, ingressarem na corporação, diplomados nas respectivas áreas por escolas oficiais ou reconhecidas oficialmente.

Aqui também fica esclarecida a divisão e composição do quadro de saúde: Quadro de Oficiais BM Médicos - QOBM/Méd; e Quadro de Oficiais BM Cirurgiões Dentistas - QOBM/Dent.

O Decreto Distrital nº 15.466 de 25 de fevereiro de 1994. Regulamenta o Quadro de Oficiais Bombeiros Militares Complementar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e suas condições de acesso. Apesar de já ter vários artigos revogados por outras leis supervenientes, foi ela que estipulou que o curso de habilitação de oficiais para os militares do quadro complementar seria de 6 meses: 4 meses de formação profissional e 2 meses de adaptação administrativa (estágio).

Por sua vez, o Decreto Distrital nº 15.625 de 10 de maio de 1994. Regula o Quadro de Oficiais Bombeiros Militares de Saúde do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Além de estipular a duração do CHO, ela traz diretrizes para o desenvolver do curso: “Art. 12 - A precedência hierárquica, durante o CHOBM/S, será determinada pela classificação final do Concurando”.

Já o Decreto Distrital nº 27.548, de 22 de dezembro de 2006. Altera dispositivos do Decreto nº 15.625, de 10 de março de 1994, que Regula o Quadro de Oficiais Bombeiros Militares de Saúde (QOBM/S) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, na forma que menciona.

2.5.2 Histórico do CHO no CBMDF

O CHO foi criado pelo Decreto Distrital nº 15.466, de 25 de fevereiro de 1994, o qual, regulamenta o Quadro de Oficiais Bombeiros Militares Complementar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e suas condições de acesso.

O Curso de Habilitação de Oficiais tem como objetivo geral promover a adaptação administrativa e operacional dos Aspirantes a Oficial deste curso à estrutura organizacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, considerando a sua inserção na estrutura hierárquica e no modelo disciplinar típico da caserna (CBMDF, 2012).

O relatório, fonte destas informações, foi elaborado por solicitação da Diretoria de Ensino (DIREN) e contempla desde a primeira turma do Curso de Habilitação de Oficiais – CHO até as últimas turmas formadas neste ano. Entretanto, algumas informações deste relatório foram obtidas por meio de relatos orais de ex-alunos e por meio das fichas individuais e históricos escolares arquivados na Seção Técnica de Ensino (SETEN) da ABM. Segue abaixo a tabela 1, a qual, lista as turmas formadas pelo CBMDF.

Tabela 1 - Turmas de CHO realizadas e efetivo capacitado

Ano	Nome da Turma	Quantidade de alunos
1994	Não houve indicação de nome	18
1997	Não houve indicação de nome	23
2009	Athos Bulcão	43
2010	Ernesto Silva	17
2012	Ten. Sette	24
2012	Ten-Cel. Pires de Sá	25
2013	Oscar Niemeyer	40
2014	Cel. Anderson Luis Rasia	04
2017	Anna Nery	01
2018	Resgate 01	23

Continua...

Continuação

Ano	Nome da Turma	Quantidade de alunos
2018	Maria Quitéria	22
2019	Marcelle Porto Cangussu	01
2020	Jubileu de Prata	21
	Total	262

Fonte: CBMDF, 2020

As duas primeiras turmas não têm nome, apenas a numeração de ordem e a data. Ambas funcionaram no antigo Centro de Altos Estudos de Comando, Direção e Estado-Maior (CAECDEM), hoje o Centro de Pesquisas Estudos de Política, Estratégia e Doutrina (CEPED), onde foi localizado apenas o Relatório Final da turma 01 de 1994 (CBMDF, 2020).

Ainda conforme o relatório, fontes dos dados aqui apresentados, nos documentos originais não foi encontrada uma malha curricular do curso como um todo, mas sim as especificidades de cada uma das especialidades. Nesse processo verificou-se ainda que a soma das horas/aula constante em cada uma das malhas específicas apresentava um curso com 620h/a.

Segundo este mesmo relatório, a turma de 94 foi a primeira a formar Oficiais dos Quadros Complementar, Saúde e Capelania. As informações referentes a esta turma foram retiradas do Relatório Final do Curso elaborado pelo então coordenador, Cap. QOBM/Comb. Júlio César dos Santos. O currículo era composto por uma parte comum e outra diversificada de acordo com a formação de origem do aluno.

Sobre a turma 02 de 1997, o Boletim Geral 245 de 30 de dezembro de 1997, aprovou a Norma Reguladora e o currículo. Devido à falta de acesso aos registros formais, os dados das especialidades dos alunos constantes da tabela com o total dos alunos do CHO foram fornecidos por meio de relatos de ex-alunos (CBMDF, 2020).

Já se tratando da Turma Athos Bulcão, de 2009, o Boletim Geral 040 de 28 de

fevereiro de 2008, aprovou o currículo para esta turma. Verificou-se pelas fichas dos alunos a malha curricular e as cargas horárias das disciplinas e total. Quando comparados o currículo anterior e o desta turma constata-se que a parte específica foi retirada e foram acrescentadas 240 horas de Estágio de Adaptação Administrativa somente para os alunos do quadro capelães (CBMDF,2020).

As figuras 19 e 20 trazem as disciplinas de cada quadro dos alunos oficiais pertencentes a essa turma.

Figura 19 - Malha Curricular Quadro Complementar

PESO	ENSINO	DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA
1	BÁSICO	INSTRUÇÃO MILITAR	80
		INSTRUÇÃO GERAL	70
		NOÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO/SALVAMENTO	100
		EMERGÊNCIA E SOCORROS DE URGÊNCIA	80
		COMUNICAÇÃO BM	30
		EDUCAÇÃO FÍSICA	50
Total			410

Fonte: CBMDF, 2020

Figura 20 – Malha Curricular Quadro Capelães

PESO	ENSINO	DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA
1	BÁSICO	INSTRUÇÃO MILITAR	80
		INSTRUÇÃO GERAL	70
		NOÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO/SALVAMENTO	100
		EMERGÊNCIA E SOCORROS DE URGÊNCIA	80
		COMUNICAÇÕES BM	30
		EDUCAÇÃO FÍSICA	50
2	ESPECÍFICO	ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO ADMINISTRATIVA	240
Total			650

Fonte: CBMDF, 2020

Em 2010 foi a vez da Turma Ernesto Silva. A malha curricular foi levantada a partir das fichas individuais dos alunos disponíveis nos arquivos da SETEN/ABM, verificando-se que não houve alteração na malha curricular com relação a turma anterior. Neste ano não houve Aspirantes a Oficiais do quadro Capelão.

Ao alcançar as turmas de 2012 a 2013, Turma Ten. Sette em 2012, Turma Tenente Coronel Pires de Sá em 2012 e Turma Oscar Niemeyer em 2013, vigorou-se, a partir delas, o atual currículo vigente, o qual foi publicado no Boletim Geral do CBMDF 203, de 29 de outubro de 2012.

Os cursos foram assim estruturados:

O Curso de Habilitação de Oficiais está estruturado em 6 (seis) meses de efetivo trabalho e se dedica integralmente à construção de competências compreendendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à atuação do profissional bombeiro militar dos quadros já citados. A carga horária total é de 927 horas, inclusas nesse cálculo 102 horas de atividades como, eventos, palestras, cursos, seminários, fóruns e, 300 horas de estágio supervisionado. (CBMDF, 2012).

As alterações ocorridas quando comparados o currículo anterior e o dessas turmas são apresentadas conforme a figura 21:

Figura 21 – Quadro de alterações no Currículo Vigente do CHO

Curso: Aumento da carga horária de 410 h/a da turma anterior para 927 h/a	Alterações em disciplinas já existentes	Instrução Militar de 80 h/a para 90 h/a	
		Instrução Geral de 70 h/a para 90 h/a	
		Noções de Combate a Incêndio 50h/a para Combate a Incêndio 60h/a	
		Noções de Salvamento 50 h/a para Salvamento 75 h/a	
		Emergência e Socorros de Urgência 50 h/a para Atendimento Pré-Hospitalar 90 h/a	
		Comunicação BM 30 h/a como disciplina para Comunicações 15h/a como Atividade Complementar	
		Educação Física 50 h/a para Educação Física Militar com 90 h/a	
		Operações BM e Prevenção em Locais de Grande Concentração de Público- 30h/a	
	Disciplina incluída	Atividades Complementares incluídas	Condução de Viaturas de Porte Leve (Administrativo) – 8h/a
			História da Corporação – 15 h/a
			Redação Oficial – 4 h/a
	Outras inclusões		Horário à disposição da Coordenação – 60 h/a
			Estágio Supervisionado – 300 horas

Fonte: CBMDF, 2020

A carga horária do curso passou a ser de 927 h/a, inclusas nesse total 42 h/a de Atividades Complementares e 300 horas de Estágio Supervisionado. O Estágio tem

norma específica que o orienta.

Em 2014, a Turma Coronel Anderson Rasia foi composta por apenas quatro alunos, impondo, em março daquele ano, a necessidade de reajuste de carga horária para uma turma de CHO com tão poucos alunos. Entretanto, as disciplinas foram mantidas e o Estágio Supervisionado foi preservado na íntegra. O currículo ajustado então foi publicado no BG 127, de 15 de julho de 2014, aprovando a carga horária do currículo do CHO para quantitativo reduzido de alunos (CBMDF, 2020).

Em 2017, foi a vez da Turma Anna Nery, constituída por uma aluna, a qual teve sua formação também baseada no currículo adaptado para número reduzido de alunos.

Mais à frente, no capítulo a respeito do currículo reduzido, serão dados maiores detalhes acerca deste currículo adaptado.

A partir de 2018, entra-se no ciclo de formação das últimas turmas de Aspirantes a Oficiais que recentemente ingressaram nas fileiras do CBMDF. Foi a partir daqui que o autor deste trabalho monográfico pôde atuar como coordenador e instrutor de salvamento das turmas de CHO. As últimas turmas são oriundas do mesmo concurso público de admissão, que no caso, foi realizado em 2016 e até o dado momento foram convocadas e formadas quatro turmas. O currículo utilizado para a formação foi o último vigente, ou seja, o mesmo empregado para as turmas de 2012, sem nenhuma alteração. Chama a atenção que dentre as especialidades de alunos convocados para estas turmas foram formados o primeiro museólogo e a primeira arquivista da corporação (CBMDF, 2020)

Ainda neste ciclo, novamente foi necessário lançar mão do currículo adaptado, pois a Turma Marcelle Porto Cangussu foi composta por apenas uma militar, por estar de licença maternidade, quando da ocasião de convocação para o Curso de Habilitação de Oficiais no seu período regular.

A turma Jubileu de Prata foi a última turma ser formada. Contou com vinte e um alunos e sua denominação faz alusão ao aniversário de vinte e cinco anos de ingresso da primeira Oficial mulher na corporação (CBMDF, 2020).

Ao término deste trabalho, acabara de ingressar uma nova turma de CHO, a

12ª turma desde o início da formação na ABM, com 23 alunos ingressos, e oriunda do último concurso em 2016.

2.6 Currículo vigente do CHO

O currículo do Curso de Habilitação de Oficiais (CHO) para formação de Oficiais dos quadros Complementar, Saúde, Dentista e Capelão, tem por objetivo estruturar o processo de ensino-aprendizagem, abarcando as disciplinas do curso e suas respectivas cargas horárias, os objetivos a serem alcançados e a metodologia a ser utilizada nos diversos campos de conhecimentos necessários a formação de um Oficial Bombeiro Militar dos quadros Complementar, Saúde, Dentista e Capelão (CBMDF, 2012).

A proposta pedagógica tem como objetivo geral promover a adaptação administrativa e operacional dos Aspirantes a Oficiais ingressos à estrutura organizacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal considerando a inserção na estrutura hierárquica e no modelo disciplinar típico da instituição bombeiro militar (CBMDF, 2012).

O currículo atual foi construído tendo por base o perfil descrito no edital do concurso e a delimitação das atribuições funcionais do Oficial subalterno e intermediário dos quadros Complementar, de Saúde e Capelão. Tais atribuições são classificadas como atividade meio. Cita-se como exemplos de atividades meio pelo próprio Currículo do CHO (2012), dentre outras:

[...] atuar como apoio, assessorando as diversas áreas da Corporação nos órgãos do Comando-Geral, Subcomando-Geral, Direção Geral, Direção Setorial, Apoio e Execução,; atuar como instrutor na área de conhecimento de sua formação, chefiar seções de caráter administrativo nas áreas específicas de sua especialidade; zelar pela disciplina; elaborar projeto básico especificando material e serviço conforme sua especialidade; pesquisar, conhecer e analisar novas tecnologias; assessorar a chefia imediata e demais atribuições que não forem pertinentes aos Oficiais Combatentes, mas relevantes para a administração do CBMDF conforme legislação em vigor.

Com relação ao quadro de Oficiais Capelães é atribuição precípua o atendimento aos militares e celebrações dos atos religiosos, cooperação na orientação educacional, moral e social dos militares, colaborar e apoiar os eventos da

Arquidiocese Militar do Brasil e dos serviços de assistência religiosa de outras forças, quando solicitado além de zelar pela disciplina, correção de atitudes e boa apresentação individual dos militares e civis (CBMDF, 2012).

Ademais, ocupa-se por prever e nortear as atividades destinadas aos alunos sob a responsabilidade da Academia de Bombeiro Militar (ABM), local onde ocorre a formação, salientando-se obter maior efetividade ao longo da formação acadêmica.

Os trabalhos para confecção do atual currículo foram concluídos em 06 de dezembro de 2011, sendo revisado em maio de 2012. Posteriormente, foi publicado em 29 de outubro de 2012, constante no Boletim Geral da Corporação 203 daquele ano. Por meio dele, o curso está estruturado em 6 (seis) meses de duração com carga horária total de 927 horas/aulas, distribuídas em 7 (sete) disciplinas, dentre elas, as operacionais: APH, Salvamento e Combate a Incêndio Urbano (CBMDF, 2012).

2.6.1 Estrutura e funcionamento do CHO

Já dito anteriormente, o curso está estruturado em 6 (seis) meses de efetiva atividade e focado integralmente na construção de competências compreendendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à atuação do profissional bombeiro militar dos quadros também já citados. Dentro da carga horária total de 927 horas estão inclusas 102 horas de atividades extraclasse como, eventos, palestras, cursos, seminários, fóruns e, 300 horas de estágio supervisionado. O estágio supervisionado é regulamentado em norma específica (CBMDF, 2012).

As atividades de ensino no CHO, horários, quadro de trabalho semanal bem como sua respectiva carga horária, horários de funcionamento e atendimento das diversas seções da ABMIL são especificados, orientados e regulados por documentos próprios definidos pela Diretoria de Ensino, denominados: Política de Ensino e Diretriz Geral, Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino, Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem e pelo Regulamento da Academia de Bombeiro Militar. Segundo o Currículo do CHO (2012), para atender essas demandas consideram os seguintes requisitos, no que tange os planos de ensino:

Coerência: As atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si, de modo que não se dispersem em distintas direções; sua unidade e correlação dependerá do alcance dos objetivos propostos. Sequência: Deve

existir uma linha ininterrupta que integre, gradualmente, as distintas disciplinas e atividades, desde a primeira até a última, de modo que nada fique ao acaso. Flexibilidade: Deve permitir a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração - restrição ou supressão – dos elementos previstos, de acordo com as necessidades e/ou interesses da Corporação, da aprendizagem ou dos alunos. Precisão e objetividade: Os enunciados de ordens, exercícios, práticas e avaliações devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objeto da dupla interpretação; as sugestões devem ser inequívocas[...]

As bases legais para construção deste currículo são as citadas abaixo:

BRASIL, Ministério da Justiça. Matriz Curricular Nacional: para as ações formativas dos profissionais da área de segurança pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2008;

Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei nº 8.255, de 20 de dezembro de 1991 – Dispõe sobre a Organização Básica do CBMDF;

Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986 – Aprova o Estatuto dos Bombeiros Militares do CBMDF;

CBMDF - Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem;

Portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010 – Aprova a Política de Ensino e a Diretriz Geral de Ensino do sistema de ensino do CBMDF;

Portaria nº 59, de 27 de julho de 2011 – Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF;

Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino;

Regulamento do Estabelecimento de Ensino da Academia de Bombeiro Militar – ABM;

Regulamento Interno de Serviços Gerais do Exército Brasileiro– RISG;

Instrução Normativa nº 1, de 1 de junho de 2004 que define atividade fim e meio no âmbito da Corporação e dá outras providências;

Norma regulamentadora do Curso de Habilitação para Oficiais dos quadros saúde e complementar – CHO QOBM/s/complementar;

Norma regulamentadora do Curso de Habilitação de Oficiais do Quadro de Capelão CHO QOBM/capelão.

Ao término dos trabalhos executados pela comissão que foi designada para elaboração deste currículo para o Curso de Habilitação de Oficiais, alcançou-se como produto o que está representado na figura 22.

Figura 22 - Atual Malha Curricular do Curso de Habilitação de Oficiais - CHO

MALHA CURRICULAR DO CHO	Item	Disciplina	Carga Horária (horas-aula)
	1	Atendimento Pré-Hospitalar	90
	2	Combate a Incêndio	60
	3	Educação Física Militar	90
	4	Instrução Militar	90
	5	Instrução Geral	90
	6	Operações Bombeiro Militar e Prevenção em Locais de Grande	30
		Concentração de Público	
	7	Salvamento	75
	Atividades Extras e Complementares		
A disposição da Coordenação e Atividades Complementares		60	
Comunicação Bombeiro Militar		15	
Conductor de Viaturas Porte Leve (Administrativo)		8	
História da Corporação		15	
Redação Oficial		4	
Estágio Supervisionado nas unidades		300	
TOTAL de h/a do curso		927	

Fonte: CBMDF, 2012

2.6.2 Currículo do Curso de Habilitação de Oficiais com carga horária reduzida

O redimensionamento da carga horária do curso foi considerado devido à grande redução na quantidade de alunos por turma. Quando a turma é muito pequena a carga horária excessiva, se cumprida na íntegra, pode acarretar em desmotivação por parte de instrutores e alunos, além de sobrecarregar os alunos física e mentalmente com exercícios previstos, mas que ela disponibilidade de tempo, podem ocorrer em excesso. Tais fatores podem dar causa a um baixo rendimento, percepção

por parte dos alunos de desorganização e baixo comprometimento de instrutores e gestores e, por conseguinte, desvalorização do curso (CBMDF, 2014).

Diante dessa possibilidade, foi formulada a carga horária para turmas do Curso de Habilitação de Oficiais dos quadros Complementar, de Saúde e Capelão com percentual de alunos matriculados de até 20% do total de alunos previsto em lei. A Lei 12.086 de 6 de novembro de 2009, em seu Anexo III, define o quantitativo máximo anual para o ingresso no CBMDF de 24 alunos do CHO (CBMDF, 2014).

A carga horária total ficou em 672h/a distribuídos da forma como se vê no quadro constante da figura 23 a seguir.

Figura 23 - Quadro de distribuição da carga horária reduzida do CHO

MALHA CURRICULAR DO CHO	Item	Disciplina	Carga Horária (horas-aula)	
	1	Atendimento Pré-Hospitalar	60	
	2	Combate a Incêndio	30	
	3	Educação Física Militar	90	
	4	Instrução Militar	40	
	5	Instrução Geral	30	
	6	Operações Bombeiro Militar e Prevenção em Locais de Grande Concentração de Público	20	
	7	Salvamento	45	
	Atividades Extras e Complementares			
	A disposição da Coordenação e Atividades Complementares		30	
Comunicação Bombeiro Militar		5		
Condutor de Viaturas Porte Leve (Administrativo)		8		
História da Corporação		10		
Redação Oficial		4		
Estágio Supervisionado nas unidades		300		
TOTAL de h/a do curso		672		

Fonte: CBMDF, 2014.

2.6.3 Planos de ensino

Plano de Ensino é uma operacionalização do planejamento curricular que tem como objetivo a materialização das disciplinas, unidades didáticas, módulos e outras experiências complementares propostas pelo estabelecimento de ensino para a consecução dos objetivos de aprendizado traçados. É o norte para a elaboração dos Planos de Aula. Os objetivos presentes no plano de ensino devem ser explicitados

nos planos de aula, estando atrelados aos métodos e às técnicas específicas escolhidas pelo docente para mediar o trânsito das informações nos ambientes de aprendizagem (CBMDF, 2012).

Os planos de ensino, na forma constante no currículo do Curso Habilitação de Oficiais, compõem o anexo A. Ao longo da monografia estes são analisados comparativamente com as necessidades profissionais dos Aspirantes a Oficiais complementares formados.

Ressalta-se que como o foco deste trabalho são as disciplinas operacionais, apresenta-se a seguir um panorama de como essas disciplinas são distribuídas e organizadas para fins didáticos.

O Combate a Incêndio Urbano está estabelecido em eixos, que a partir deles há o destrinchamento dos conteúdos a serem ministrados aos alunos. São eles:

1. Teoria básica sobre incêndios - 10h/a;
2. Comportamentos Extremos do fogo - 15h/a;
3. A prática de combate a incêndios - 20h/a; e
4. Sistema de Prevenção e Proteção contra Incêndio - 15h/a.

Desta forma a disciplina totaliza 60h/a.

Já disciplina de Salvamento aborda conteúdos que proporcionem aos alunos o entendimento dos conceitos de resgate e de salvamento. É uma disciplina densa, pois engloba o conteúdo de vários outros ramos do salvamento, ou seja, o que em outros cursos de formação são disciplinas independentes, aqui, tornaram-se uma única disciplina. A carga horária total são de 75h/a, distribuídas nos seguintes eixos:

1. Aspectos básicos da doutrina de salvamento do CBMDF - 25h/a;
2. Salvamento em altura - 15h/a;
3. Salvamento Aquático - 10h/a; e
4. Sistema de Comando de Incidentes (SCI) – 25h/a.

Apesar do Salvamento do CHO ser um compilado de vários ramos do salvamento, ele não prevê nada de salvamento veicular, manejo de animais ou insetos e respostas em ocorrências envolvendo produtos perigosos.

Por sua vez o Atendimento pré-hospitalar apresenta a mesma distribuição e rol de conteúdos para todos os cursos de formação da corporação. A disciplina visa capacitar o Aspirante a Oficial na prestação de socorros de urgência e de suporte básico de vida, contemplando, inicialmente o estudo do Sistema de Atendimento Pré-hospitalar do CBMDF, das ocorrências características e das práticas e protocolos que o compõem. As 90h/a estão assim distribuídas:

1. O Sistema de atendimento pré-hospitalar do CBMDF – 10h/a;
2. Suporte Básico de vida – 40h/a; e
3. Emergências diversas – 40h/a.

3 METODOLOGIA

A especificação da metodologia da pesquisa é fundamental para definir a trajetória do pesquisador ao longo da investigação. De acordo com Lüdke e André (1986), em toda e qualquer pesquisa, é necessário, por parte do pesquisador, promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico acumulado. Esses devem ser relacionados ao tema que passará a ser parte integrante da investigação, numa relação indissociável entre a teoria estudada e a prática vivenciada por meio do processo que envolve a pesquisa.

Neste sentido, esta pesquisa foi de natureza aplicada, pois, conforme Neves e Domingues (2007) ela foi dirigida a solucionar problemas reais, baseada na produção de conhecimento obtida por meio do estudo. É o tipo de natureza científica preponderando nos estudos militares.

A pesquisa se fundamentou na bibliografia existente sobre o tema, na descrição e no estudo da legislação e documentos pertinentes ao tema trabalho. A pesquisa procurou dados de várias fontes e constituiu um procedimento formal para aquisição de conhecimento sobre a realidade.

A análise deste trabalho monográfico foi realizada através do método dedutivo, pois, segundo GIL (2010, p. 9), “consiste numa construção lógica que, a partir de duas preposições chamadas premissas, retira uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada conclusão”. Em suma, baseou-se no processo que parte de enunciados gerais dispostos em ordem, como premissas de um raciocínio para chegar a uma conclusão.

Consoante a isso, o trabalho desenvolveu o estudo do assunto proposto junto à Corporação por meio de uma pesquisa de campo, a qual foi enriquecida com a análise dos dados obtidos com o uso de entrevista e questionários aplicados ao grupo específico observado, sendo feito ainda um levantamento bibliográfico e documental do tema apresentado.

Objetivando o levantamento de informações que proporcionassem melhor entendimento e familiaridade com o tema, foram estudados conteúdos bibliográficos

(conceitos sobre ensino e aprendizagem, formação militar, histórico e estruturação do CHO, leis e regulamentações, dentre outros) e documentos internos ao CBMDF.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa estrutura-se em caráter exploratório. Diante da necessidade de aprofundamento dos estudos sobre a formação dos oficiais do quadro de saúde, complementar e capelães, no que tange às disciplinas operacionais, este estudo fica assim classificado.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2010, p. 27).

A abordagem realizada foi a qualitativa, pois esteve focada em trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, mas sem estar totalmente distante da quantificação em dados estatísticos (NEVES; DOMINGUES, 2007).

Ademais este estudo foi fundamentado também por meio de comparação com outros currículos de formação de oficiais médicos, dentistas, capelães e complementares em outros estados da Federação, verificando o que seriam novas possibilidades

3.1 Universo e amostra

Gil (2014) define universo como o conjunto de indivíduos que possuem determinadas características em comum.

Fundamentado no objetivo geral da pesquisa e em suas questões norteadoras, buscou-se atender os objetivos específicos por meio da determinação de três grupos, os quais, foram submetidos a ferramentas de pesquisa de campo.

O primeiro grupo é composto pelos instrutores chefes de cadeira das disciplinas operacionais e os instrutores auxiliares, os quais, baseado na experiência de ensino e *know how*, foram entrevistados a fim de apontarem o que, na perspectiva deles, pode ser melhorado, acrescentado ou até mesmo subtraído dos planos de ensino. Totalizando sete instrutores.

O segundo grupo é composto pelos Oficiais da área de ensino dos outros Estados da Federação, os quais foram pesquisados a fim de levantar informações acerca das condições de formação dos Oficiais do quadro de saúde e complementares do respectivo Estado. Totalizando 26 oficiais, um de cada Estado.

O terceiro grupo é constituído pelos oficiais do CBMDF formados no CHO que foram submetidos à malha curricular atual vigente. Eles responderam questionário a fim de levantar a opinião deles a respeito da formação operacional recebida. O número de oficiais deste grupo foi determinado pelos Oficiais Médicos, dentistas, complementares e capelães, formados desde 2012 e que ainda estejam no serviço ativo da corporação. Esse total foi de 152 militares.

Contudo, levando-se em consideração o fato de que em pesquisas sociais a amplitude do universo de elementos a ser estudada normalmente é muito grande para considerá-lo de maneira censitária, especialmente em relação a dificuldades de acesso para aplicação de instrumentos de pesquisa, decorreu a necessidade de utilização de uma parcela representativa do universo, entendida como amostra (GIL, 2010).

Nesse sentido, para determinação do espaço amostral dos indivíduos pesquisados no terceiro grupo, em função do caráter exploratório do estudo, empregou-se a amostragem por acessibilidade, a qual abrangeu 94 militares que responderam o questionário empregado nesta pesquisa.

3.2 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

No tocante aos procedimentos desenvolvidos, foi realizada uma entrevista com pauta semiestruturada junto aos instrutores chefes das disciplinas operacionais do CHO, com o objetivo de trazer informações relevantes para avaliar atual currículo e/ou nortear a produção de uma nova malha curricular.

Por sua vez, foi aplicado um questionário aos Oficiais da área de ensino de outros estados a fim de levantar informações importantes de como se situa a formação dada aos quadros de saúde e complementar, além de peculiaridades de cada região no processo educacional.

Foi lançado mão de ferramenta de pesquisa do tipo questionário. Ele será misto, onde o autor propõe as respostas a serem assinaladas, além de dar possibilidade ao respondedor de acrescentar algo não pensado pelo pesquisador (NEVES; DOMINGUES, 2007).

O intento foi que as impressões apontadas no questionário pudessem indicar assuntos importantes a serem alcançados, pelo prisma do público alvo do currículo do CHO.

3.2.1 Das entrevistas e questionário

As entrevistas foram aplicadas de forma censitária. Aos oficiais da área de ensino de outros estados, o questionário foi disponibilizado por meio de correio eletrônico. Já o questionário aplicado aos militares formados no CHO, por necessidades metodológicas, foi aplicado a amostra obtida de 94 militares.

Com o intuito de verificar possíveis contratempos na aplicação do instrumento, realizou-se um teste após a elaboração do questionário, aplicando-o, preliminarmente, a cinco integrantes do universo. O questionário foi elaborado em formulário eletrônico disponível na plataforma Google para que pudesse ser amplamente divulgado aos militares participantes da pesquisa. As entrevistas com os instrutores, o questionário para os oficiais da área de ensino de outros estados e o questionário encontram-se transcritos nos apêndices A, B e C respectivamente.

Ainda foi buscado o posicionamento da Seção de Planejamento da Diretoria de Ensino (SEPLA/DIREN), acerca deste estudo e seus desdobramentos, por meio de entrevista realizada com a assessora técnica, oficial pedagoga formada pelo CHO. O roteiro da pesquisa encontra-se no apêndice D.

3.2.2 Tabulação e análise de dados

Em relação à tabulação dos dados quantitativos obtidos, estes foram agrupados em planilhas eletrônicas do programa Excel e/ou Planilhas Google, sendo, então, submetidos à análise exploratória, utilizando-se a estatística descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas (percentuais) sempre que conveniente

ao tratamento de cada variável.

Levando-se em conta o propósito da pesquisa de estimar a média populacional dos fenômenos estudados, buscou-se atingir a maior amostra possível, visando maximizar a significância estatística dos resultados. Para o cálculo do intervalo de confiança foi utilizada a equação de população finita, com base na amostra obtida de 94 pesquisados, frente a uma população de 152 militares (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 2000):

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} (Z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Onde n é o tamanho da amostra, N é o tamanho da população, E é a margem de erro e, \hat{p} e \hat{q} são as proporções populacionais desconhecidas dos grupos de interesse a serem estudados e, dos que não pertencem à categoria de interesse, respectivamente. $Z_{\alpha/2}$ um valor crítico, fixo, o qual, associa-se a um grau de confiança específico (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 2000). Desta forma, para um valor crítico de 1,44 associado a um grau de confiança de 85%, a pesquisa exigiu 88 participantes, apresentando um erro máximo de estimativa de 5%, considerado admissível em pesquisas sociais (GIL, 2010).

O cálculo foi subsidiado utilizando ferramenta eletrônica acessada em <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cerne desta pesquisa residiu na análise da adequação da malha curricular das disciplinas operacionais do CHO, com as necessidades profissionais dos oficiais formados por este curso, baseando-se na literatura disponível sobre o tema, bem como nas opiniões formadas por instrutores das disciplinas operacionais envolvidos neste processo formação. Ademais foi levado em consideração o ponto de vista dos oficiais formados no CHO desde 2012. Não obstante, foi levantado a situação e o currículo de ensino dos cursos de formação de oficiais complementares e do quadro de saúde de outros Estados da Federação, similares ao CHO.

Para alcançar dados necessários ao estudo, a abordagem metodológica do trabalho consistiu, basicamente, de pesquisas bibliográfica e documental, entrevista por pauta e questionários aplicados ao universo pesquisado, cujos resultados, são apresentados e discutidos neste capítulo.

4.1 Da pesquisa bibliográfica e documental

A pesquisa bibliográfica mostrou a ligação entre o sujeito em formação e a importância dele, bem formado, para consecução dos objetivos estabelecidos pela organização a qual pertence. O processo de aquisição de conhecimento é constante. E a formação e a aquisição do conhecimento devem estar congruentes às suas demandas específicas.

Constatou-se que a formação se dá por meio dos currículos de ensino, os quais, são uma série de resultados que se queira alcançar ao fim dos processos de formação, buscados na aprendizagem. O que é ensinado deve se justificar nas necessidades futuras e, que se houver necessidade de retirada de algum conteúdo, que isso seja feito. O currículo deve ser condizente com as expectativas da corporação, atrelado ao tipo de bombeiro esperado pela sociedade. A formação deve ser planejada e dispender tempo nesse planejamento possibilita uma formação profissional mais completa e adequada.

Foi possível constatar também, por meio da revisão bibliográfica, que os oficiais complementares também estão presentes nas forças armadas. O enfoque dado foi no

Exército Brasileiro, pois os corpos de bombeiros militares são forças auxiliares e reserva do Exército. Interessante observar que uma organização secular, a qual, serve de modelo logístico para todas as outras instituições militares, também lançou mão deste recurso humano especializado e qualificado, em prol da melhoria da atividade-meio.

O próprio Exército Brasileiro vem constituindo a formação dos seus oficiais complementares com base na formação por competências. Buscando saber o que é importante a ser repassado aos alunos, com intuito de direcionar a formação aos interesses da Instituição.

Foram levantadas as bases legais que amparam a formação dos Oficiais complementares, do quadro de saúde e capelães, realizando apontamentos que norteiam as especificidades legais dos oficiais formados no CHO.

Foi obtido o histórico do CHO, desde a primeira edição do curso em 1994 aos dias atuais, por meio de um levantamento realizado pela Seção Técnica de Ensino da ABM. Foi apresentado a estrutura e funcionamento vigente do CHO no processo de formação dos novos oficiais, juntamente com toda malha curricular. Contudo devido ao foco deste trabalho monográfico, apenas os planos de ensino das disciplinas operacionais foram mais explorados.

Foram obtidos os currículos de formação dos quadros de saúde alguns Corpos de Bombeiros de outros Estados. Estes serviram de base de apoio para fornecerem subsídios que permitissem realizar uma análise comparativa, e a partir deles extrair elementos que enriquecessem e aprimorassem um possível novo plano de ensino para as disciplinas operacionais, levando em conta as peculiaridades de cada Estado.

No que tange às atribuições dos militares formados no CHO, foi alcançado principalmente o que a legislação prescreve, o que não se afasta das atribuições prescritas a todo bombeiro militar, em caráter administrativo e operacional. A função precípua se estende pela atividade-meio da corporação.

Vale aqui trazer que os militares formados no CHO, em sua maioria, não compõem escalas de socorro urbano. Apenas alguns médicos e enfermeiros podem

vir a compor a equipe de suporte avançado do serviço aeromédico do CBMDF. Desta forma fica assim, mais um objetivo específico deste trabalho monográfico alcançado.

4.2 Entrevistas

Como forma de se alcançar os objetivos foram realizadas ainda entrevistas focalizadas aos instrutores chefes de cada disciplina operacional, de forma a identificar os pontos que requerem alteração ou melhoramentos para melhor adequação do conteúdo ensinado na formação às necessidades profissionais dos oficiais formados no CHO.

Como as disciplinas operacionais são divididas em módulos específicos (que por vezes são disciplinas específicas em outros cursos de formação, mas que aqui, devido ao caráter básico e superficial, são assim inseridas e estruturadas), os instrutores que ficam a frente destes módulos também foram entrevistados com o mesmo intuito de alcançar as orientações deles acerca da necessidade de aperfeiçoamento do processo de formação dos oficiais complementares.

4.2.1 Entrevista realizada com o chefe da cadeira da disciplina de salvamento

Em entrevista no dia 10 de dezembro de 2021, o chefe da cadeira de salvamento afirmou que a disciplina atende as necessidades metodológicas, sim, contudo, a carga horária dos módulos aplicados não é suficiente, principalmente no tocante a Salvamento Aquático. Deve ser incluído o tema Salvamento veicular (gestão de riscos, estabilização e retirada da vítima). Deve ser retirado o item 1.7 do plano de ensino de salvamento: temática relacionada a equipamentos hidráulicos de corte, multiplicadores de força e emprego tático. Excluir também a temática relacionada a escadas. E por fim, não se faz necessário a técnica de transposição horizontal preguiça.

Quando perguntado se a malha curricular de salvamento atende a necessidade profissional dos aspirantes a oficiais formados pelo CHO, afirmou que de maneira geral sim, mas que é necessário retirar conteúdos que extrapolam as atribuições dos militares após a formação e inserir outros que devem ser de conhecimento de todo bombeiro. Nesse sentido, dificilmente um oficial complementar irá se deparar com o

tema altura em algum socorro. O mais provável, é que encontre um afogado ou vítima de acidente veicular.

4.2.2 Entrevista realizada com o instrutor do módulo de salvamento aquático

A contribuição maior aqui do instrutor foi afirmar que a temática é muito importante, e que a aplicação da disciplina demanda muita carga horária e somente 10 h/a não são suficientes para tal, reforçando a ideia de que a probabilidade de um oficial complementar ou do quadro de saúde se deparar com uma situação real de afogamento é razoável, sendo muitas vezes o único a ter um conhecimento mínimo para ajudar e sendo bombeiro, a possível primeira resposta no momento.

4.2.3 Entrevista realizada com o instrutor do módulo de SCI

O instrutor responsável por este módulo afirmou que, no que tange ao Sistema de Comando de Incidentes, a carga horária é suficiente para o cumprimento do conteúdo programático previsto Plano de Ensino da disciplina de Salvamento do CHO, permitindo aos alunos atingir as aptidões de competências, habilidades e atitudes previstas. Disse ainda que, analisando a característica das funções que serão desempenhadas pelos alunos do CHO após o término do curso, crê que não há necessidade de inclusão de outros temas na disciplina, especificamente no módulo de SCI.

Continuando a entrevista, ao analisar a característica das funções que serão desempenhadas pelos alunos do CHO após o término do curso nota-se que estes não estarão inseridos nas atividades operacionais geridas por meio do SCI. Desta forma, o ideal seria uma reestruturação do módulo e da carga horária com o intuito de apresentar aos alunos os princípios e conceitos básicos, a importância da ferramenta e sua aplicação com foco na parte administrativa da corporação, suprimindo assim os aspectos operacionais previstos na Unidade IV do Plano de Ensino de Salvamento. Uma vez acatada a sugestão de mudança, a carga horária da Unidade poderia ser reduzida em até 10h/a.

Por fim, na opinião do instrutor, o atual conteúdo programático previsto no módulo de Sistema de Comando de Incidentes apresenta uma formatação que

direciona totalmente o conhecimento para a parte operacional, assim sendo este conteúdo seria o ideal para a formação do Oficial Combatente. Acredita que uma reestruturação na carga horária e nos conteúdos programáticos deva acontecer de forma que a apresentação da ferramenta SCI seja focada na parte administrativa com foco na gestão dos recursos.

Ao analisar a característica das funções que serão desempenhadas pelos alunos do CHO após o término do curso nota-se que estes não estarão inseridos nas atividades operacionais geridas por meio do SCI. Desta forma, o ideal seria uma reestruturação do módulo e da carga horária com o intuito de apresentar aos alunos os princípios e conceitos básicos, a importância da ferramenta e sua aplicação com foco na parte administrativa da corporação, suprimindo assim os aspectos operacionais previstos na Unidade IV do Plano de Ensino de Salvamento. Uma vez acatada a sugestão de mudança, a carga horária da Unidade poderia ser reduzida em até 10h/a.

4.2.4 Entrevista realizada com o chefe da cadeira da disciplina de Combate a Incêndio

Em entrevista realizada em 22 de dezembro de 2020, o instrutor chefe de combate a incêndio acredita que a disciplina de Combate a Incêndio destinada ao Curso de Habilitação de Oficiais possui estruturação que atende as necessidades metodológicas, onde cerca de 40h/a equivalem a teoria sobre incêndios e sistemas de prevenção contra incêndios e 20h/a de prática sobre temas diversos. A carga horária é mais do que suficiente para a explanação de todos os conteúdos programáticos propostos.

Tendo em vista que o conteúdo programático é basicamente teórico, relata ainda ser necessário a previsão de atividades práticas que façam conexão direta com a teoria vista. Uma atividade nos simuladores tipo containeres faria com que os alunos tivessem a possibilidade, não somente, de visualizar boa parte dos fenômenos teóricos vistos em sala de aula, como conhecer um pouco mais sobre a atividade que envolve o cotidiano do Bombeiro Militar, transpassando pelas dificuldades encontradas, desafios psicológicos e físicos, influência física da atividade ao longo dos anos, etc. Seria como um fechamento ideal para compreensão pedagógica dos

temas. Um Exercício de Observação (EO) no Simulador Fase 1 do CETOP, corroboraria com essa perspectiva de encerramento.

Segundo o instrutor, outra inclusão que se mostra relevante, seria conteúdos afetos a área de Combate a Incêndio Florestal, área esta não abordada no Currículo atual do CHO. Podendo ser encaixada como uma ramificação da grande área de Combate a Incêndio. A parte de Florestal, faz-se interessante por trazer aos oficiais complementares e de saúde, a importância de uma das áreas as quais o CBMDF mais se dedica durante todo o ano, inclusive com uma operação especial, a Operação Verde Vivo. Entender tal demanda, é de fundamental importância para compreender a real demanda da atividade e dos militares, durante a atuação Florestal, principalmente por se tratarem de Oficiais da área meio da Corporação. Demandas pessoais, tais como físicas e psicológicas e demandas logísticas, tais como materiais e viaturas para o trabalho diurno, poderão ser trazidas durante uma abordagem específica do tema para este corpo específico de Oficiais.

No que tange a retirada de disciplinas, dentro de "A prática de Combate a Incêndios", das quais são previstas 20h/a encontram-se os conteúdos considerados por este oficial, mais irrelevantes para o corpo de alunos do CHO. Conhecer e manusear o EPI e EPR utilizados pelos militares da Corporação durante as atividades de socorro de Combate a Incêndio Urbano, são importantes para trazê-los para o contexto bombeiro militar. Entretanto, maiores especificidades que não farão parte de suas realidades durante a carreira, se mostram muito desnecessárias e irrelevantes. Os alunos deste curso, não necessitam saber todas as características de um EPR, tais como manutenção, montagem, testes operacionais, etc. Assim se mostra também, as atividades de armação de mangueiras, algo que eles não terão contato algum durante a carreira profissional. Estes dois conteúdos específicos são considerados de pouca relevância no Currículo do CHO por este Oficial, e assim também foi apontado por alunos em conversas informais com ele após a conclusão da disciplina.

Quando questionado se, atualmente, a malha curricular de Combate a incêndio atende a necessidade profissional dos aspirantes a oficiais formados pelo CHO, o instrutor acredita que sim, contudo algumas adequações se fazem necessárias para tornar o curso mais interessante para os alunos e mais relevante para suas carreiras profissionais.

4.2.5 Entrevista realizada com o instrutor do módulo de SCIP

Nesta entrevista o instrutor enfatizou que com relação à Segurança Contra Incêndio e Pânico ministrada ao CHO, já está totalmente ajustado às necessidades de ensino da disciplina, quanto às necessidades profissionais com as quais os alunos do CHO irão se deparar, após formados. Desta forma não há de se falar em acréscimo de conteúdo ou retirada. O que consta no plano de ensino é o essencial. Não há possibilidade de redução de carga horária.

4.2.6 Entrevista realizada com o chefe da cadeira da disciplina de Atendimento Pré-hospitalar

O instrutor frisou que atualmente o plano de ensino de APH é mesmo para todos os cursos de formação da corporação. Ele foi concebido e estruturado para atender todas as necessidades de formação básica para todo e qualquer bombeiro militar do CBMDF, independente do quadro. Apesar das características peculiares do corpo de alunos do CHO, onde estão médicos e outros profissionais da área de saúde, o nivelamento é realizado pela inexistência de conhecimento prévio. Não se justifica também, pela realidade profissional dos oficiais formados no CHO, um aprofundamento maior. Sendo assim, não há em que se falar de acréscimo ou redução de carga horária neste momento.

4.3 Questionário realizado com oficiais da área de ensino dos corpos de bombeiros militares de outros Estados.

Em questionário roteirizado e enviada por meio eletrônico aos diversos oficiais, com os quais foi possível estabelecer contato, foi obtido os seguintes resultados:

No Estado do Paraná não há quadro complementar para o Corpo de Bombeiros, somente o quadro de oficiais combatentes, em virtude de serem bombeiros orgânicos, da Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR). A PMPR, por sua vez, possui quadro de oficiais de saúde (QOS), mas não há complementares.

Há previsão de capelão e médico veterinário, mas há vacância há anos e aparentemente, sem intenção de preenchimento.

Em Roraima não há a formação de oficiais médicos ou complementares para que façam parte da corporação. Os militares que hoje são do quadro de saúde são provenientes das praças combatentes que ascenderam a oficial e tinham formação na área de saúde. Contudo não realizaram nenhum curso de formação específico. Tal situação é alvo de inúmeros questionamentos junto a justiça do trabalho.

O Corpo de Bombeiros do Pará, além de oficiais combatentes, somente tem previsão para oficiais médicos, mas não há concurso para este cargo há 14 anos. Estes alunos oficiais permaneciam em formação por um ano e meio, em aprendizado nos conhecimentos militares e de gestão.

No Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul há a previsão para quadros específicos técnicos de diversas formações, contudo desde separação da brigada militar do estado em 2017, não foi realizado concurso para provimento destas vagas.

No Corpo de Bombeiros do Amazonas, os médicos entraram por força de medida judicial. O concurso foi realizado em 2009, mas foi suspenso devido a questões legais. Estes médicos não atuam no atendimento aos bombeiros militares e dependentes, e sim a toda a sociedade, em unidades hospitalares da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas. Neste ano se deu a formação deles em 2 (dois) meses, no Instituto Integrado de Ensino de Segurança Pública – IESP, vinculado à Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas. Apenas disciplinas básicas de combate a incêndio foram ofertadas nesta formação.

O Corpo de Bombeiros Militar do Goiás realizou concurso pela última vez para provimento de vagas de médicos e cirurgiões dentistas em 2003. Não foram encontrados registros de como se deu a formação à época.

O Corpo de Bombeiros do Maranhão não realiza formação de militares do quadro complementar, saúde ou capelão. Não há previsão de ter esses militares compondo suas fileiras.

O Corpo de Bombeiros Militar de Roraima também não realiza a formação de militares do quadro complementar e de saúde, somente quadro de combatente.

No Estado do Sergipe, o Corpo de Bombeiros Militar não tem o quadro de oficiais da saúde ou complementar.

No Ceará, há pelo menos 20 anos, não há concurso para quadros de saúde e complementares. Por conta disso, a tendência é de extinção desses quadros do Corpo de Bombeiros do Ceará.

No Rio Grande do Norte, há previsão apenas para o quadro de saúde. Contudo os militares que hoje são deste quadro, são originários da época da emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte da polícia militar do Estado, em 2002. Desde então nunca mais foi realizado concurso.

Em Rondônia, foi obtido um grande avanço ao se conseguir autorização para a realização do primeiro concurso para ingresso de oficiais complementares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado. Se o cronograma for atendido a realização da formação deve ocorrer neste ano de 2021. Todo o currículo de ensino ainda será confeccionado.

No Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul tem apenas o quadro de saúde temporário. Este quadro ainda é oriundo da época de vinculação à Polícia Militar do Estado. O CBMRS se desvinculou da PM em 2014 e em agosto de 2017 finalizou o período de transição com a nomeação do primeiro comandante geral bombeiro militar. Desta data até hoje, não foi realizado nenhum ingresso desse quadro temporário. Contudo, há interesse em estruturar melhor o quadro e promover o ingresso de oficiais complementares. Neste momento, todos esforços estão voltados e aplicados com o fim de organizar e estruturar o ingresso do primeiro Curso de Formação de Oficiais (CFO).

O Corpo de Bombeiros do Acre ainda não realizou concurso para provimento das vagas do quadro de saúde. Não há previsão para complementares comporem as fileiras do CBMAC. Hoje o que há são militares de outros quadros que, por terem afinidade ou por terem formação técnica, são alocados em áreas de qualificação técnica para realizarem a função meio da corporação.

4.4 Da entrevista com a SEPLA/DIREN

A Seção de Planejamento da Diretoria de Ensino do CBMDF é responsável pela aprovação de todo qualquer curso que seja criado ou elaborado no âmbito do CBMDF, como também qualquer alteração nos currículos de ensino dos cursos. Desta entrevista, foi factual o posicionamento quanto a relevância deste estudo, uma vez que surge como um ponta pé inicial para provocar e mostrar que há necessidade de nova atualização do currículo após anos da última vez que foi feita.

A Oficial pedagoga da SEPLA frisou que toda Instituição de ensino que preza pela qualidade de seus cursos tem como prioridade a avaliação curricular mantendo-a como prática contínua do processo educacional, conforme previsto na Portaria 59 do CBMDF.

4.5 Dos questionários aplicados à amostra

No questionário aplicado à amostra dos militares formados no CHO desde 2012 aos dias atuais, os participantes foram instruídos a responderem às questões propostas com base nas suas experiências dentro do curso de formação e na sua vivência profissional após formado.

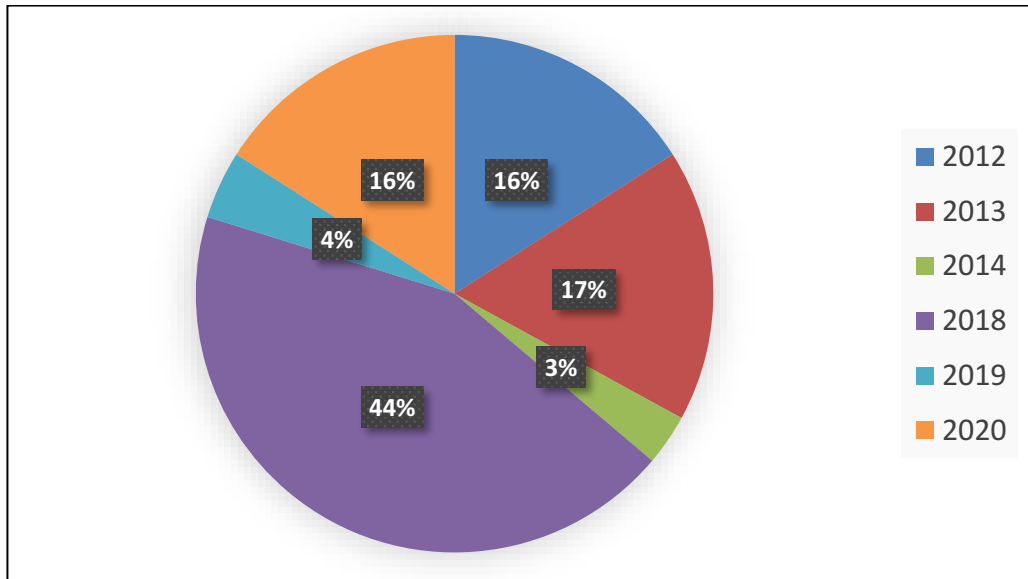
O instrumento foi concebido conforme Apêndice C, estruturado em 13 perguntas objetivas, e 1 questão final, na qual o pesquisado era convidado a emitir uma sugestão a respeito do tema, caso julgasse necessário ou pertinente, de forma aberta e anônima.

Em números absolutos, foram respondidos 94 questionários, nas condições especificadas no capítulo sobre metodologia, de modo que os resultados obtidos são apresentados a seguir.

As primeiras perguntas do instrumento visaram caracterizar parcialmente a amostra pesquisada, com base no ano de formação do militar participante e a qual quadro de oficiais pertence.

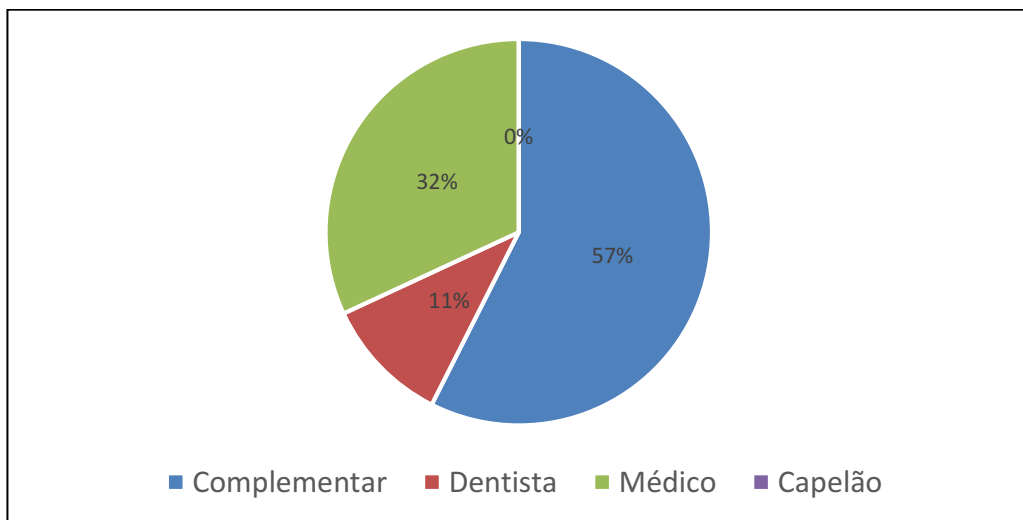
Os resultados pormenorizados das perguntas 1 e 2 do questionário seguem ilustrados nas Figuras 24 e 25.

Figura 24 - Ano de formação dos participantes da pesquisa



Fonte: O autor.

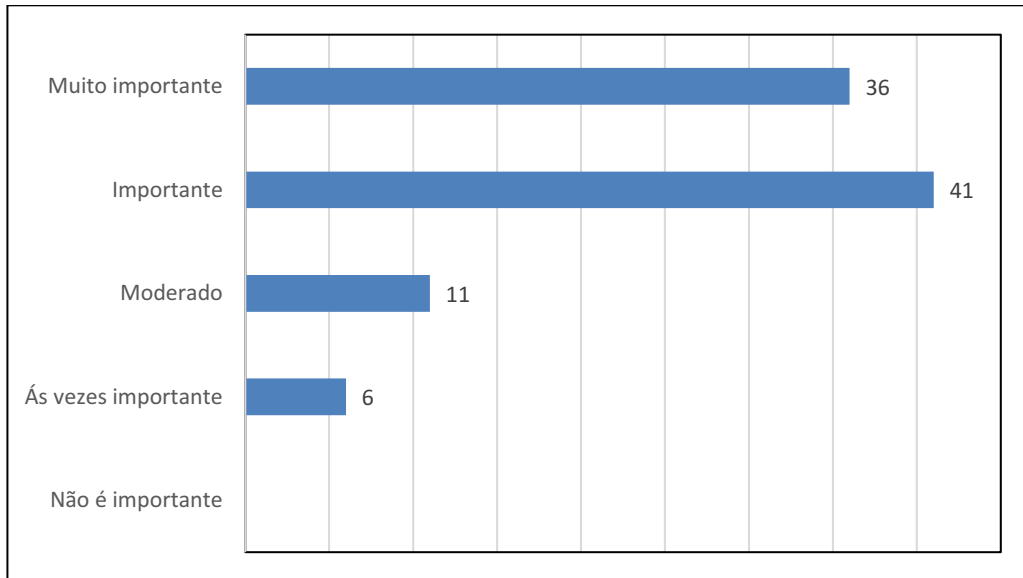
Figura 25 - Distribuição da amostra por quadro de Oficiais



Fonte: O autor.

Em seguida o instrumento buscou identificar a opinião dos pesquisados, como bombeiros militares que são, de como avaliam, em grau de importância, a formação operacional recebida. Os resultados da pergunta foram ilustrados na Figura 26.

Figura 26 - Importância da formação operacional como bombeiro militar

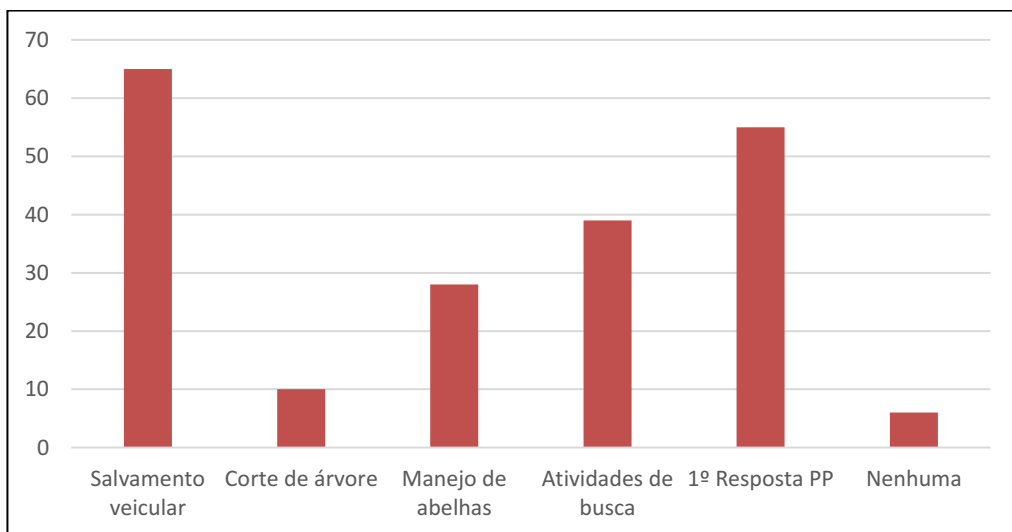


Fonte: O autor.

Dos 94 pesquisados, 77 consideram a formação operacional como muito importante ou importante. Nenhum entrevistado classificou sem importância.

Ainda no viés da importância das disciplinas operacionais para CHO, foi iniciado o eixo de perguntas referentes a cada disciplina operacional. No tocante a Salvamento, quando perguntados acerca de temáticas que pudessem ser incluídas no plano de ensino, foi obtido o seguinte resultado, conforme apresentado pela figura 27.

Figura 27 - Possíveis temáticas a serem incluídas em Salvamento

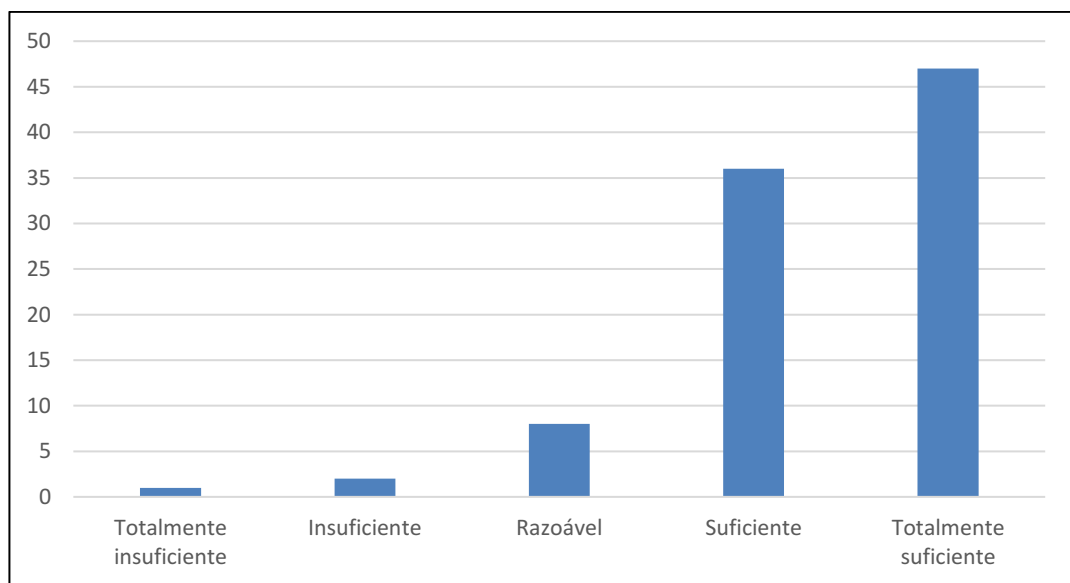


Fonte: O autor.

Ressalta-se aqui, que os pesquisados poderiam escolher mais de uma opção. Sendo assim, 69,1% dos votos foram pela inclusão de salvamento veicular no plano de ensino de salvamento. Já 58,5% dos votos foram favoráveis pela inclusão de conhecimentos acerca da primeira resposta em ocorrências envolvendo produtos perigosos.

Na percepção dos 94 pesquisados, quando questionados acerca da suficiência da carga horária de salvamento para aprendizado, distribuiu-se conforme a figura 28

Figura 28 - Grau de suficiência da carga horária de Salvamento



Fonte: O autor.

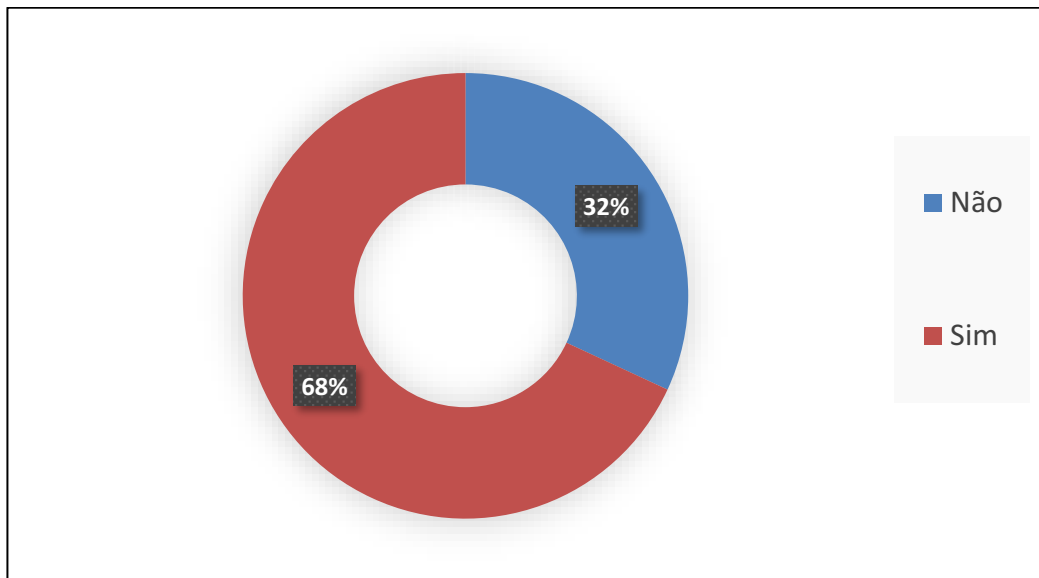
Na pergunta seguinte buscou-se saber por parte dos pesquisados a opinião quanto à necessidade e a possíveis sugestões de alterações na disciplina de APH interessantes a serem aplicadas na formação do CHO. 58,5% dos pesquisados disseram não haver necessidade de qualquer alteração. Em destaque, 18,1% indicou o aumento da carga horária como sugestão. O restante dos pesquisados apresentou várias outras sugestões, mas sem significância percentual, como aumentar o tempo de estágio compondo a equipe de trabalho da Unidade de Resgate (UR).

Com relação ao grau de suficiência da carga horária de APH, 68,1% dos pesquisados distribuíram-se entre carga horária suficiente ou totalmente suficiente.

Em sequência, com o objetivo de verificar a opinião dos entrevistados acerca da importância da inserção de conteúdo de combate a incêndio florestal dentro dos

planos de ensino de Combate a Incêndio, a amostra se comportou com 64 militares indicando como importante a inserção do novo conteúdo e, outros 30 pesquisados opinaram como não importante, como pode ser visto na figura 29.

Figura 29 - Necessidade de inserção de conhecimentos básicos de Combate a incêndio florestal

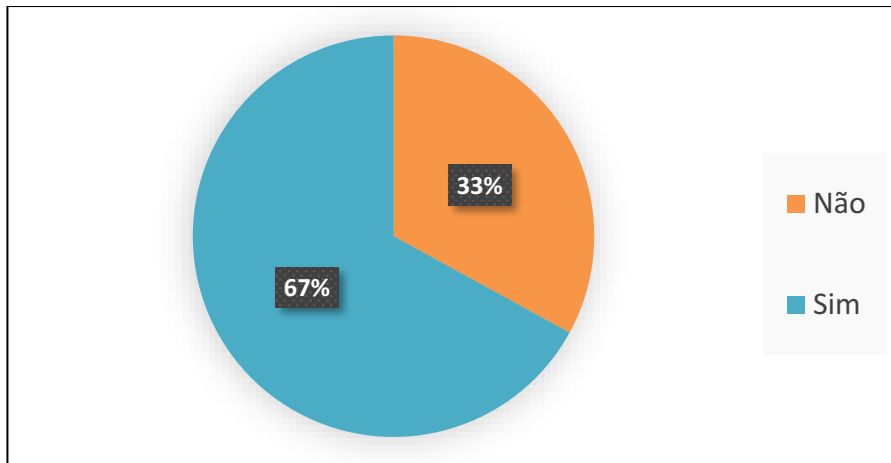


Fonte: O autor.

Ademais, no quesito grau de suficiência da carga horária para aprendizado na disciplina de combate a incêndio, 72,4% dos pesquisados indicou como suficiente ou totalmente suficiente.

A pergunta seguinte procurou investigar quantos participantes da pesquisa já utilizaram os conhecimentos adquiridos nas disciplinas operacionais, oportunamente, em situação fora do ambiente de trabalho no CBMDF. A distribuição se deu conforme a figura 30.

Figura 30 - Utilização dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas operacionais em situações fora do trabalho no CBMDF

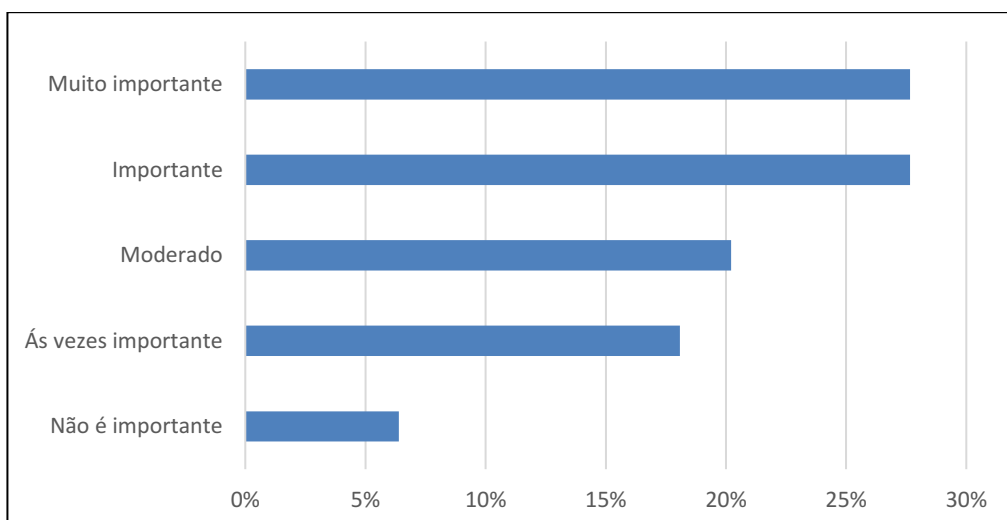


Fonte: O autor.

Do total, 63 participantes já utilizaram os conhecimentos adquiridos nas disciplinas operacionais do CHO em algum tipo de situação fora do ambiente de trabalho do CBMDF, contrastando os outros 31 participantes da pesquisa.

O questionamento seguinte, com intuito de correlacionar com a pergunta anterior, procurou observar a importância do conhecimento das disciplinas operacionais para o conjunto de atribuições exercidas hoje no CBMDF. A figura 31 a seguir ilustra o resultado obtido.

Figura 31 - Grau de importância das disciplinas operacionais para as atribuições exercidas

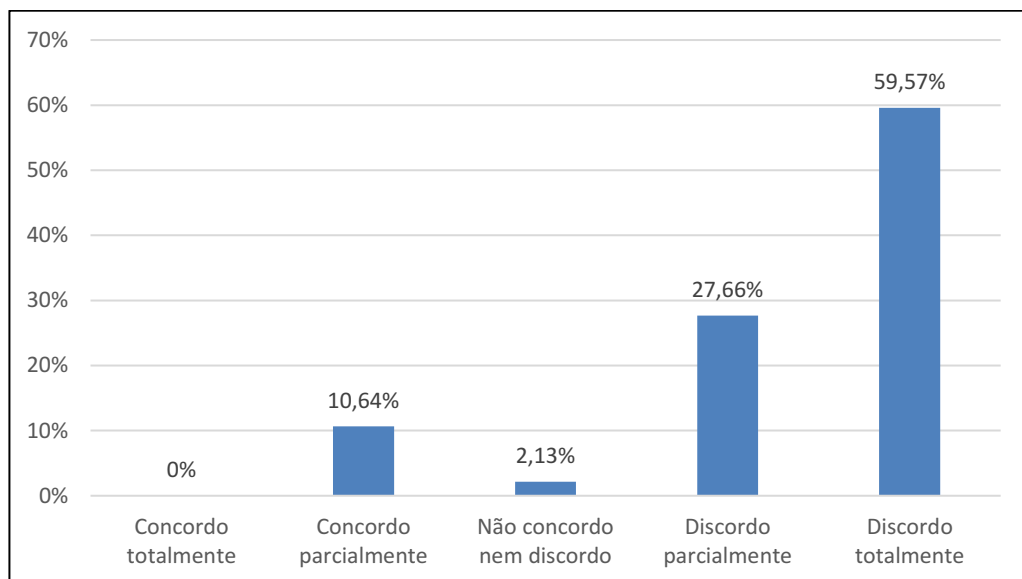


Fonte: O autor.

A maioria, 52 participantes, julgou como importante ou muito importante este conhecimento para as atribuições exercidas atualmente no CBMDF. Contudo, vale ressaltar que 38 participantes deram menor grau de importância e ainda sobrevieram 6 participantes que julgaram como não importante os conhecimentos operacionais para as atribuições exercidas atualmente.

Em sequência, os pesquisados consideraram a seguinte afirmação: O fato de ingressar no CBMDF para exercer uma qualificação específica afasta a necessidade de formação nas atividades operacionais. Com base nela, os participantes opinaram conforme ilustra a figura 32.

Figura 32 - Percepção do grau de acordo com a afirmação



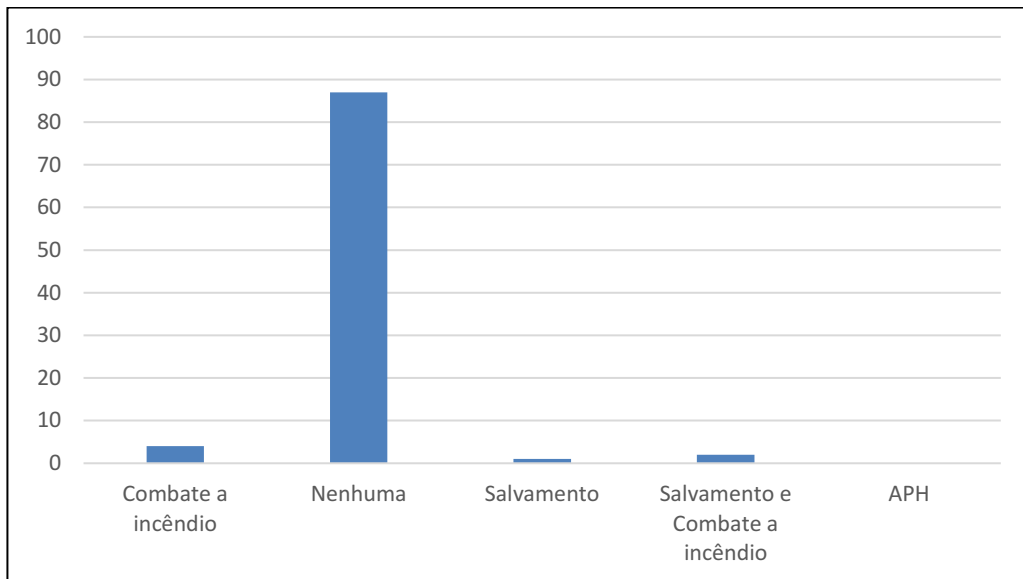
Fonte: O autor.

A grande maioria dos participantes, 56 militares, apontaram discordar totalmente da afirmação. Isto indica que, para este grupo, o caráter operacional da formação independe da atribuição/qualificação específica para qual foram admitidos no CBMDF, sendo necessário e válido o conhecimento das disciplinas operacionais. Apenas 10 participantes concordaram parcialmente com a afirmação.

Com o objetivo de verificar a opinião dos pesquisados quanto a retirada de alguma disciplina operacional, a próxima pergunta dava a possibilidade de escolher uma ou mais das opções ou até mesmo a retirada de nenhuma disciplina. A figura 33

ilustra como se deu o resultado.

Figura 33 - Pergunta sobre a retirada de alguma disciplina operacional



Fonte: O autor.

A opção por retirada de nenhuma disciplina operacional obteve larga expressividade em comparação as outras opções. A única combinação contabilizada foi a retirada de salvamento e combate a incêndio, mas em quantitativo inexpressivo.

Por fim, foi oportunizado aos participantes um espaço para opinarem e indicarem alguma sugestão de acréscimo ou retirada de conteúdo de qualquer disciplina operacional. Seguem alguns excertos dos comentários apresentados:

Impossível lidar com o militar sem saber o que ele passa no dia a dia. Na minha opinião deveria ser ainda mais arrojado o curso.

Produtos perigosos.

Acho muito importante o conhecimento superficial a moderado de todas as funções bombeiro militares, envolvendo aprendizado em salvamento, incêndio e APH. É importante que o oficial do CHO entenda o que o BM combatente enfrenta no dia a dia. O curso é rápido e não dá possibilidade de muitos aprofundamentos. Talvez florestal e PP, conhecimentos mais específicos não sejam necessários.

Maior enfoque no combate a incêndio urbano (manejo de extintores, GLP)

Não de retirada do conteúdo em si, mas reformulação do nível de abordagem das disciplinas para - consciência/conhecimento do serviço e necessidade de acionamento e recursos.

Acréscimo de carga horária de salvamento veicular

Mesmo não utilizando os conhecimentos operacionais na minha função no CBMDF, entendo q as disciplinas operacionais são importantíssimas, pois antes de tudo, somos bombeiros. Penso q poderia ter um pouco mais de prática, pelo menos acompanhando algumas rotinas, ambulâncias, salvamento, etc... No período de estágio, ficamos basicamente na área fim de trabalho dentro da especialidade e poucas são as experiências em outras áreas BM.

Acredito que a carga horária de salvamento poderia ser reequilibrada para maior tempo de salvamento aquático, tendo em vista que tem maior aplicabilidade na vida cotidiana sem necessidade de equipamentos especiais (como no salvamento em altura).

Minha sugestão seria de que as disciplinas operacionais se aproximassem mais do que vivemos no dia a dia, dentro e fora do CBMDF. Dificilmente atuaremos em um salvamento em altura, mas, por exemplo, pode ser necessário abordar as pessoas durante um incêndio para ajudar na evacuação de um prédio; pode ser necessário dar a primeira resposta logo após um acidente de carro (isolar a área, afastar as pessoas); pode ser necessário avaliar os sinais vitais de uma pessoa que diz estar passando mal. Esses exemplos são situações mais práticas e mais próximas do que pode acontecer no cotidiano e para as quais não sinto que fui preparada.

Na minha opinião a parte prática do curso poderia se voltada para as ocorrências que podemos encontrar no dia a dia. Dificilmente precisaremos fazer um rapel, no entanto o APH e a condutas quanto a acidentes no trânsito são mais passíveis de ocorrer. Reforçar o treinamento quanto a própria segurança em uma cena (seja de incêndio, acidente trânsito). Como evacuar o prédio em chamas? Como evacuar um prédio com alarme de incêndio tocando... simular uma situação real de incêndio.

Atividades do BREC, produtos perigosos. Talvez diminuir a carga horária de outras atividades operacionais, para incluir o básico dessas.

4.6 Discussão

O objetivo geral deste estudo foi analisar a correspondência dos planos de ensino das disciplinas de Combate a Incêndio Urbano, Atendimento pré-hospitalar e Salvamento do Curso de Habilitação de Oficiais com as necessidades profissionais destes oficiais após formados.

4.6.1 Das atribuições dos oficiais formados pelo CHO

Ao se tratar das atribuições de um bombeiro militar, foram vistas as inúmeras incumbências que podem ser admitidas por força de lei aos ingressos nas fileiras do CBMDF. Atribuições essas que vão desde às atividades operacionais às atividades administrativas. A Lei não trata individualmente cada bombeiro. São todos parte de um corpo, os quais, devem estar prontos e preparados para atender, ao mínimo de maneira básica, a sociedade em sua integralidade de ações.

Neste sentido, corrobora-se a necessidade da formação básica nos campos operacionais de conhecimento, com maior incidência e relevância para o atendimento à população.

Ao se tornar bombeiro militar, é totalmente concebível a ideia de que aquele, antes cidadão comum, torna-se referência no meio no qual está inserido devido ao grau de prestígio da Corporação alcançado diante da sociedade. O cidadão que necessita de ajuda não fará distinção entre médico, dentista, complementar, combatente, oficial ou praça. O que importa é que ostentar o brasão do CBMDF, faz de quem vem em auxílio, um prestador de socorro qualificado.

Ademais um bombeiro, seja ele do quadro que for, não pode alegar não poder prestar um primeiro socorro por desconhecimento ou por déficit em sua formação, podendo vir a incorrer em omissão de socorro.

O prestígio da Corporação perpassa pela conduta, competência e atitude de seus militares. Bem formá-los se torna um dos pilares da garantia da perpetuação do prestígio diante da sociedade.

Ainda que os oficiais do CHO sejam admitidos para prestarem serviços que em seu cerne são da área meio, não há como afastar o caráter maior de serem bombeiros militares que tem a missão maior de salvaguardar vidas, patrimônio e o meio ambiente. E para isso, necessitam da formação básica operacional, pois a razão de ser do CBMDF partiu e parte da atividade operacional em solução aos anseios da população. Todo oficial do CHO deve ser uma extensão da corporação, capaz de dar qualquer primeira resposta de socorro como qualquer outro bombeiro militar.

4.6.2 Dos resultados obtidos pelas entrevistas dos instrutores

No intuito de analisar o alinhamento dos conteúdos presentes nos planos de ensino de cada disciplina operacional com as necessidades profissionais dos oficiais formados no CHO, os instrutores envolvidos nos últimos cursos foram entrevistados.

No que tange a disciplina salvamento, foi relatado que a disciplina atende as necessidades metodológicas, contudo a carga horária dos módulos pode ser

aumentada para prover melhor aproveitamento em salvamento aquático, principalmente. Vislumbrou-se a necessidade de acréscimo de conhecimentos básicos acerca de salvamento veicular. O acréscimo de salvamento veicular é totalmente plausível. As ocorrências com acidentes veiculares representam um número de ocorrências significativo de atendimentos. Ainda que o corpo de alunos do CHO após formarem, dificilmente, atendam ocorrências dessa natureza em socorro, há uma probabilidade de se deparem com alguma situação dessa natureza fora de serviço. Ao deterem os conhecimentos básicos, podem realizar intervenções seguras e serem a primeira resposta em situações de gerenciamento básico de riscos.

Situação semelhante ocorre com o salvamento aquático. Conteúdo que exige tempo para se assimilar as técnicas e treinamento. O aumento da carga horária proverá melhores condições para garantir proficiência na formação. É sabido que tempo em um salvamento de um afogado é crucial. Ter alguém com segurança para atuar no momento do afogamento, pode ser determinante para o resgate de uma vítima.

Ainda em salvamento, a retirada de alguns temas se dá pela natureza finalística de atuação oficiais após formados no CHO. Escadas e multiplicadores de força são conteúdos que para sua aplicabilidade requerem equipamentos específicos que não fazem parte da rotina ocupacional de nenhum dos alunos pós-curso. Não se justifica dispendir recursos e tempo com a transmissão deste conhecimento uma vez que não tem aplicabilidade para o curso em foco.

Um conteúdo específico de salvamento, e que consta nos planos de ensino, e que merece atenção é o comando *crawl*. Consiste na transposição realizada sobre um cabo de sustentação, com a finalidade de atingir um ponto qualquer na extremidade oposta horizontalmente. Este conteúdo é de rara aplicabilidade e mais distante ainda da realidade dos oficiais oriundos do CHO. Contudo, sua permanência em todos currículos de formação da corporação se deve ao tradicionalismo e à possibilidade, de por meio dessa técnica, realizar a avaliação atitudinal, impor rusticidade à formação e estabelecer, por parte do aluno, confiança na técnica e no equipamento que ele dispõe para a atividade de salvamento. Elementos estes indispensáveis a qualquer formação militar. A técnica de transposição chamada preguiça é mais uma técnica de transposição horizontal, mas que causa maior desgaste físico. Por ser interessante

manter a técnica comando *crawl*, a técnica preguiça se torna desnecessária e improdutiva para fins educacionais.

Ao comparar a carga horária prevista na Unidade IV do Plano de Ensino da Disciplina de Salvamento do CHO, que destina 25 h/a para o módulo de Sistema de Comando de Incidentes, com a carga horária do Curso Básico de Sistema de Comando de Incidentes, curso de especialização ofertado pela corporação que possui 30 h/a, verifica-se uma incongruência na carga horária do módulo de SCI do CHO. Considerando a sugestão e indicação do instrutor módulo, de redução da carga horária e de conteúdo com vistas às valências do público formado no CHO, dá a oportunidade de aproveitamento da carga horária restante com novos conteúdos ou em outros módulos, como salvamento aquático.

Conforme existe constante evolução em todas as áreas do conhecimento, a disciplina de Combate a Incêndio também carece de atualizações constantes. Existe margem para inclusão de quaisquer conteúdos que se demonstrem relevantes à formação em questão. Combate a incêndio florestal é um destes conteúdos. Praticamente seis meses do ano, o DF é assolado por estiagem rigorosa, culminando em inúmeros incêndios florestais. Todo bombeiro militar está sujeito a ser convocado para uma grande operação de incêndio florestal, em caso de necessidade. E atualmente, no CHO, o conhecimento acerca incêndios florestais não é repassado. A inclusão deste conteúdo estaria adequada à missão institucional.

O plano de ensino de Combate a incêndio apresenta aspectos mínimos exigidos para o exercício básico da profissão e da função social do bombeiro militar e são adequados à necessidade profissional dos aspirantes a oficiais formados pelo CHO. Porém, sempre existe espaço para evolução e adaptação

Considerando ainda o objetivo geral da formação destes oficiais, que é promover adaptação administrativa e operacional dos aspirantes à estrutura do CBMDF e compreender como setores corporativos se relacionam para a missão institucional, inserir este aspirante no contexto da atuação do CBMDF mais especificamente na temática do Combate a Incêndio Urbano, conhecer na prática o cenário de atuação dos bombeiros e as técnicas utilizadas pode ser feito com bastante primor e despertar um interesse sensível pela ação dos bombeiros por meio do uso

inclusão nesta formação dos Simuladores de Desenvolvimento do Incêndio, que em exercício de observação, permite ao aluno vivenciar e validar os conhecimentos teóricos da teoria do fogo, comportamentos extremos e desenvolvimento do incêndio adquiridos em sala com a experiência e vivência prática.

A redução de conteúdo sugerido pelo instrutor pode abrir espaço para o acréscimo do conteúdo de combate a incêndio florestal. Por se tratar de conhecimentos básicos, não há necessidade de criação de uma disciplina específica.

O módulo de segurança contra incêndio e pânico não dá margem para alterações. Ele já cumpre o mínimo necessário para a formação profissional, já estando a com carga horária ajustada.

Observando a área de conhecimento de APH não há possibilidade de retirada conteúdo, pois como no CHO ingressam alunos de várias formações diferentes. Se fossem apenas da área da saúde, alguns conteúdos básicos poderiam ser retirados. Visto que há os oficiais complementares, é necessário que o conteúdo da disciplina englobe conhecimentos que são pré-requisito para que o bombeiro militar preste atendimento básico no ambiente extra-hospitalar.

Ainda neste ensejo, a malha curricular de APH atende a necessidade profissional dos aspirantes a oficiais formados pelo CHO. Ainda que seja composto por alunos de diversas áreas de formação acadêmica, como médicos e outros profissionais de saúde, a malha curricular em APH consiste em formar bombeiros militares com capacidade técnica em primeiros socorros básico que independe de formação acadêmica pregressa.

Por fim, não há argumentos suficientes, na perspectiva do instrutor, para que a carga horária seja acrescida, pois já atende as necessidades metodológicas.

4.6.3 Do questionário com oficiais da área de ensino dos outros corpos de bombeiros e do exemplo do Exército Brasileiro

A intenção de se colocar na revisão bibliográfica algo acerca do Exército Brasileiro, foi mostrar como que até mesmo uma instituição tão tradicional e representativa no cenário nacional, da qual, em vários aspectos o CBMDF tem como

norte e referência, tem profissionais com qualificação e formação específica para dar suporte e melhores condições à execução da missão fim institucional.

Além disso, conforme observado, o Exército Brasileiro procedeu uma transformação em seu sistema de ensino, na qual foi abarcada o curso de formação do quadro complementar de oficiais., mapeando as competências e necessidades a serem implementadas no curso para atender as demandas do Exército. Neste sentido o estudo deste trabalho monográfico vem em caminho congruente, quando vem analisar o grau de alinhamento das disciplinas operacionais às necessidades profissionais dos oficiais formados no CHO e posteriormente, como produto dessa análise, poder sugerir propostas de mudanças no currículo de ensino, em prol de um curso mais completo com relação às imprescindibilidades profissionais e institucionais.

Apesar de não ter conseguido retorno de todos estados, os resultados obtidos ofereceram dados relevantes para essa pesquisa.

No Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, há uma extensa carga horária de estágio. Alguns oficiais do quadro de saúde (médico socorrista) podem compor as viaturas do tipo unidade de resgate, as quais prestam atendimento à população. Por isso que o foco do curso é diferente do modelo de formação do DF. Não há uma carga horária extensa para as disciplinas operacionais. Não há previsão de conteúdos para salvamento em altura e por se tratarem de somente profissionais da área de saúde, o APH perde espaço na formação. O aprendizado fica oportunizado e restrito ao estágio específico para cada área de formação.

O Corpo de Bombeiros do Mato Grosso do Sul tem a estrutura de funcionamento do curso semelhante a do Distrito Federal. Chama atenção o enfoque dado a formação humana. Característica essa que vem sendo implantada em todos os cursos de carreira do CBMMS.

Em se tratando das disciplinas operacionais, há a presença de um núcleo básico de combate a Incêndio florestal e noções básicas de atendimento com produtos perigosos. Isso pode indicar a importância desses conteúdos para os alunos e ser um exemplo a ser seguido pelo CBMDF. Ademais o Mato Grosso do Sul tem características geográficas semelhantes ao DF, sofrendo com grandes secas e

incidência de incêndios florestais. Por isso destaca-se a presença de noções básicas de combate a incêndio florestal, algo que também pode ser feito no CHO do CBMDF. Se for somado a carga horária de todas as frentes de salvamento, totalizam 110h/a desta temática. No CBMDF dispõe-se 75h/a, estando SCI aí incluído. O que pode suscitar a discussão, partindo de outro modelo de formação, da real necessidade de adequação da carga horária.

Já no Estado do Amapá o curso para os oficiais do quadro de saúde e complementar é o que apresentou maior carga horária e conseqüentemente maior duração dentre os estados, cujos currículos foi possível o acesso.

A carga horária de Combate a Incêndio Urbano é bem extensa. Como já dito anteriormente, do rol de conteúdos serão extraídos os mais relevantes para o curso específico, a critério do instrutor.

A disciplina de Atendimento Pré-hospitalar mantém a mesma base de disciplinas e conhecimentos ministrados pelo CBMDF.

Uma grande peculiaridade fica por conta da disciplina Técnicas de Salvamento, na qual, percebe-se uma mescla de conteúdos de salvamento em altura, salvamento veicular, salvamento terrestre e emergências com produtos perigosos, algo que abre o horizonte de possibilidades para reformulação do currículo do CHO do CBMDF.

A possibilidade de selecionar o conteúdo a ser ministrado, com base na ementa geral, traz um aspecto negativo: a não padronização de conhecimentos repassados aos alunos a cada curso ou a cada mudança de instrutor a frente do processo de formação.

Além disso, 1255h/a mostram-se, à primeira análise, ser um curso demasiadamente longo, com demora de entrega dos alunos formados à sociedade, impactando na otimização dos recursos públicos. A determinação exata dos conteúdos a serem ministrados poderia influenciar diretamente na extensão do curso, ao ponto que, a carga horária seria adequada ao que realmente deve ser transmitido aos alunos, podendo haver redução no tempo de curso.

No caso do Estado de Minas Gerais, as cargas horárias das atividades operacionais são bem diminutas e não há a previsão de salvamento. Nesse sentido,

pode-se abrir a discussão do grau de aprofundamento dentro das disciplinas operacionais, até mesmo a não existência delas na formação dos complementares e dos oficiais do quadro de saúde. Ainda assim, um dos grandes exemplos que podem ser seguidos é a recente reformulação, pelo qual o currículo passou: aumento da carga horária total para fins de dar maior interação dos alunos com as atividades bombeiro militar.

Os demais Estados, dos quais se obteve alguma informação, ou não tem formação para os quadros de saúde ou complementares, pois não têm esses militares em suas fileiras; ou ainda estão em processo incipiente de estruturação de ingresso e formação dos oficiais em foco. Neste contexto, quando comparado a outras corporações, o CBMDF desponta como referência nacional pelo tempo de experiência e logística empregada na formação destes oficiais desde 1994.

4.6.4 Da entrevista com a SEPLA/DIREN

Foi importante constatar aqui que este estudo está engajado com a demanda institucional, no que diz respeito à avaliação contínua dos currículos de ensino, o que é preconizado pela Portaria nº 59, de 27 de julho de 2011, publicada no BG nº 145, de 01 de agosto de 2011, a qual, regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. E esse trabalho monográfico põe-se como uma investigação inicial

Neste sentido, este trabalho monográfico teve-se a seguir diretrizes de avaliação curricular tais como análise do perfil do profissional, quando foram observadas e estudadas as atribuições do público alvo; análise do currículo atual, quando para focar este estudo, a análise se delimitou sobre as disciplinas operacionais; verificação dos objetivos, conteúdos, bibliografia, quando foi observada a necessidade de inclusão de temáticas na malha curricular; análise da articulação entre teoria e prática, quando observou-se necessidades profissionais após a formação e sendo confrontadas com aquilo que foi ministrado nas disciplinas operacionais.

4.6.5 Do questionário aplicado à amostra

A caracterização dos pesquisados se deu, em sua maioria (cerca de 64%), pelos oficiais formados nos CHOs mais recentes, os quais, ingressaram na corporação no último concurso público de admissão realizado em 2016. Favoravelmente, são do mesmo ciclo de formação dos instrutores entrevistados. Ou seja, podem fornecer dados mais fiéis com relação ao processo de formação mais recente e dar maior robustez na análise comparativa entre os dados obtidos do questionário e as entrevistas dos instrutores.

Maior parte dos pesquisados, 57%, correspondeu a militares do quadro complementar. Algo ordinário, pois os militares deste quadro compõem a maior fatia de formados no CHO desde a sua criação.

Partindo da premissa, que antes de mais nada são bombeiros militares, apesar de ingressarem com qualificação específica para desempenharem função de área de interesse do CBMDF, os dados apontam que a formação operacional é pertinente ao CHO e tem a sua devida importância.

Ao surgir apontamentos dos instrutores acerca da inserção de salvamento veicular para aperfeiçoar o curso e o currículo de ensino de outros estados que já trabalham com esta temática nos cursos para oficiais complementares e do quadro de saúde, os dados do questionário apontaram a possibilidade de ser um conteúdo que venha a agregar ao corpo de alunos em sua vida profissional como bombeiro militar, na medida que salvamento veicular 1º resposta em PP foram as temáticas indicadas a serem incluídas na malha curricular.

Além disso, retoma-se a ideia de que a possibilidade de se deparar com um acidente veicular ela é constante. São inúmeras ocorrências de acidente de trânsito em todo Distrito Federal e no país. De tal sorte que um militar do CHO com conhecimento básico neste campo de conhecimento, possa intervir a fim de garantir uma cena segura até a chegada do socorro qualificado, como isolar o local sinistrado.

O posicionamento dos pesquisados em apontar a carga horária de salvamento durante o curso satisfatória, dá margem para a possibilidade de inclusão de outros conteúdos, desde que seja ancorada nas necessidades profissionais dos aspirantes a

oficiais do CHO.

A disciplina de APH provavelmente é a que dá menos margem para alterações. Já vem sedimentada há muito tempo em seus moldes metodológicos de ensino. Segue um formato padrão para todos os cursos de formação da corporação. Seria necessário também um outro estudo, com o foco no APH, para analisar a capacidade de assimilação e aplicação dos conhecimentos, com base na carga horária disponível atualmente. Frisa-se a carga horária aqui, pois foi o ponto mais sugerido como alteração, apesar de a maioria dos pesquisados opinarem a carga horária ser satisfatória. Desta forma, a carga horária permanece como um ponto contido conflitante, já que existe a divergência entre a opinião do instrutor e o posicionamento de parte dos pesquisados. Assim, um estudo mais aprofundado a respeito da suficiência desta carga horária de APH se torna sugestivo, alcançando todos os quadros bombeiro militar.

Ao ser lançada a sugestão de inserir combate a incêndio florestal nos planos de ensino de combate a incêndio, mostra-se como algo plausível pela Operação Verde Vivo (operação programada anualmente de combate a incêndios florestais). Período de possíveis grandes operações em que há a possibilidade de convocação de vários militares para reforço operacional. E não há nada que impeça dos complementares serem convocados, dada a natureza peculiar de suas atribuições funcionais. Desta maneira há indicativos de ser salutar incluir a temática combate a incêndios florestais. O que é corroborado pelo posicionamento dos oficiais que responderam o questionário.

Outrossim, os oficiais médicos precisam ter uma visão holística de todas as linhas de atuação que perpassam a atividade bombeiro militar. Isso porque no desempenho das funções de perícia médica, se faz necessário conhecer as demandas físicas e psicológicas de todas as atividades, as quais os bombeiros estão submetidos. Isto para, com propriedade e coerência, julgar e analisar os afastamentos médicos, por exemplo. É função do curso de ingresso na carreira militar prover conhecimento e condições de executar as exigências profissionais vindouras.

A relevância das disciplinas operacionais é também demonstrada pelo fato de 67% dos pesquisados já ter feito uso de algum tipo de conhecimento operacional

adquirido no CHO, em alguma situação fora do contexto do CBMDF. O que vai ao encontro dos argumentos de possibilidade se depararem com situações de necessidade onde podem e devem atuar. E afastam também argumentos que não os colocam como bombeiros militares em sua essência. São o braço da missão institucional como todo bombeiro militar.

Os próprios oficiais do CHO pesquisados sugerem que mesmo com atribuições tão específicas, isso não os segrega do caráter operacional formativo, podendo ser cravado que prevalece a identidade bombeiro militar e não a qualificação exigida para ingresso.

De maneira massiva, a pesquisa deu indício que o processo de formação do CHO que vem sendo dado, no que tange a presença das disciplinas operacionais, está condizente com as necessidades profissionais dos aspirantes a oficiais, uma vez que nenhuma disciplina operacional dever ser retirada.

4.6.6 Da proposta do novo plano de ensino das disciplinas operacionais do CHO

A proposta do autor, alicerçada em todos os dados e informações obtidos por este estudo seguiu alguns parâmetros importantes a serem discutidos aqui.

A ideia foi não propor mudanças que ultrapassem a carga horária total atual do curso, visto que há meios de fazê-lo e está positivada em lei a duração de seis meses do curso de habilitação de oficiais. Para tanto contou-se com a experiência de coordenador das últimas turmas de CHO, onde foi visto que remanescem horas/aulas à disposição da coordenação e estas podem ser usadas para inclusão de algum dos conteúdos sugeridos nessa pesquisa. Não houve necessidade de alteração das competências, uma vez que se restringem o nível básico de conhecimento

As alterações em salvamento tomaram por base aquilo que foi indicado pelos instrutores, tanto inclusões quanto retirada de conteúdos; demandas confirmadas pela pesquisa aplicada aos oficiais do CHO e as experiências observadas em cursos similares de outros Estados. Todos estes elementos foram levados em consideração para a proposta final.

Atendimento Pré-hospitalar permaneceu inalterado, visto que o currículo é o mesmo para todos os cursos de formação do CBMDF e aos olhos do instrutor já atende a necessidade formativa do CHO. Ainda observando a experiência dos outros Estados, percebe-se que a carga horária disponibilizada pelo CBMDF já é uma das maiores. Afasta-se deste estudo afirmar que o APH já está em sua formatação melhor possível, até mesmo porque, a pesquisa apresentou pontos em que os oficiais formados indicaram a necessidade de aumento de carga horária para melhor aprendizado.

A proposta de reformulação do plano de ensino de Combate a incêndio seguiu metodologia semelhante ao de salvamento. Por concepção a disciplina de Combate a Incêndio é um grande apanhado de todas as temáticas relacionadas a incêndio. Por isso, uma das alterações mais importantes, a inclusão da temática incêndios florestais foi aqui estabelecida. Para tanto foi necessário a retirada de conteúdos e redução de carga horária em outros.

A inclusão de Produtos Perigosos se mostrou pertinente por ser uma disciplina aplicada em outros Estados e por ser indicada como uma temática relevante por meio da pesquisa aplicada aos participantes. Neste caso foi necessário que a construção se desse da carga horária à disposição da coordenação, incluindo-a como uma nova temática a ser apresentada ao corpo de alunos do CHO. A inclusão de PP ficou sugerida como atividade extra e complementar, devido à baixa carga horária necessária para transmissão do conhecimento básico. Essa mesma carga horária baixa faz com que PP não seja concebida como uma disciplina, com obrigatoriedade de avaliação ao fim da disciplina, pois somente a partir de 15h/a se faz jus a realizar avaliação.

A construção dos conteúdos dentro de cada nova temática ficou restrita a conhecimentos de nível básico, sem alteração nas competências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem realizada no estudo deste trabalho monográfico permitiu ser realizada a descrição do histórico do CHO no CBMDF por meio de levantamento bibliográfico e documental, cumprindo o primeiro objetivo específico.

Ainda por meio de estudo bibliográfico e documental, foi buscado alcançar outro objetivo específico deste estudo: trazer as atribuições dos oficiais formados no CHO. Depreendeu-se que elas são majoritariamente incumbências da área meio ligadas às qualificações profissionais de cada um. Contudo, não há como separar das atribuições ligadas às atribuições da missão fim do CBMDF. São bombeiros militares e devem zelar pelo bom nome da corporação. Atender os anseios da população, se assim se fizer necessário, uma vez que, se tornam referência de socorro qualificado.

Por meio das entrevistas com os instrutores das disciplinas operacionais, buscou-se saber o quanto os planos de ensinamentos estão alinhados às necessidades profissionais do corpo de alunos que está sendo formado, com base na perspectiva e *expertise* destes profissionais que vem ditando e se esmerando na formação. Assim foi atendido mais um dos objetivos específicos desta pesquisa.

De forma geral, ao final de todos os procedimentos de pesquisa, concluiu-se que todas as disciplinas operacionais da forma que estão sendo conduzidas, seguindo os planos de ensino, atendem as demandas e necessidades profissionais destes militares após formados. Entretanto foram identificados pontos a serem aprimorados a fim de garantir um curso ainda mais completo, voltado para as necessidades profissionais, pensadas na natureza especial destes oficiais, no que tange suas atribuições, mas também atreladas às necessidades mínimas de conhecimento operacional como bombeiro militar.

Nesse sentido, outro objetivo específico estava ligado à comparação do currículo atual do CHO do CBMDF com outros modelos de currículos dos cursos para público e moldes semelhantes de outros Estados do Brasil. Foram obtidos os currículos do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Amapá. Foi possível observar que alguns destes Estados já trabalhavam em sua formação de com algumas temáticas sugeridas a serem incluídas nos planos de ensino. Foi visto

também que algumas tem um foco menor nas atividades operacionais e, uma boa parte dos Estados não contam ainda com a formação destes militares. A partir dessa análise, é possível vislumbrar que o CBMDF pode seguir o exemplo de outros Estados para abarcar temáticas que ainda não são exploradas no CHO. Além disso, é possível ainda caracterizar o CBMDF como referência, em cenário nacional, no que diz respeito a formação de oficiais complementares, capelães e do quadro de saúde.

Por fim, o último objetivo específico foi atingido por meio de pesquisa aplicada à amostra dos oficiais formados no CHO desde 2012. Foi possível depreender que os pesquisados veem relevância na inclusão de novas temáticas operacionais e que as disciplinas operacionais são importantes para o processo de adaptação e formação destes oficiais, no âmbito da corporação. Fica ressaltado pelos pesquisados, que o CHO, no molde de concepção das disciplinas operacionais, está alinhado às necessidades profissionais deles, ainda que seja possível recepcionar melhorias metodológicas e curriculares.

Com base em todos os dados e informações levantadas, foram propostos novos planos de ensino, fazendo as adequações apontadas pelos instrutores. Adequações essas que foram confirmadas como relevantes pelos oficiais formados no CHO, que foram participantes da pesquisa de opinião. A malha curricular dos outros Estados serviu de plano de base para dar suporte à proposta. Os novos planos de ensino de salvamento e combate a incêndio estão constantes no apêndice E desta monografia.

Este trabalho monográfico vem como precursor, no sentido de ter sido um estudo pioneiro acerca da formação e das atribuições profissionais, no que diz respeito a função bombeiro militar e à qualificação específica exigida para ingresso no CBMDF. A partir dele podem ser desenvolvidos novos estudos com outros vieses.

Este estudo forneceu dados significativos que podem subsidiar uma proposta de inovação ou atualização da malha curricular, com vistas a tornar o Curso de Habilitação de Oficiais mais completo ou otimizado. Além disso com a possibilidade de inclusão de novos conteúdos aos planos de ensino ainda não explorados, faz com que oficiais com uma visão mais ampla e mais iterados das vertentes de atuação do exercício bombeiro militar, sejam formados.

Por fim, a sociedade pode ser beneficiada no sentido de ao ser aprimorada a formação de qualquer bombeiro militar, está se buscando a entrega à sociedade de profissionais mais preparados e capacitados, prontos a proteger e a ajudar quem necessita dos serviços de um bombeiro militar.

Considerando que todos os elementos da pesquisa abordados no estudo promoveram uma análise da sistemática em voga para a avaliação da correspondência dos planos de ensino das disciplinas operacionais do CHO com as necessidades profissionais dos oficiais formados neste curso, apresentando, por fim, uma proposta de novos planos de ensino, visando o aperfeiçoamento deste processo de formação, entende-se que o trabalho cumpriu com seus objetivos, em especial ao ofertar uma nova proposta para o ensino no CBMDF.

5.1 Recomendações

Diante da análise decorrida dos processos de discussão e considerações finais neste trabalho, são propostas sugestões, que objetivam a melhoria e consolidação do estudo aqui apresentado, conforme a seguir:

- a) Estabelecer uma comissão ou grupo de trabalho multidisciplinar para averiguar a viabilidade e aplicabilidade das propostas sugeridas como novos planos de ensino de salvamento e Combate a incêndio para o CHO, mantendo-se o plano de ensino do Atendimento pré-hospitalar nos moldes atuais e inserindo produtos perigosos como atividade extra e complementar.
- b) Realização de um estudo, no qual, o foco seja nas disciplinas administrativas, a fim de avaliar se elas estão alinhadas aos fins profissionais dos oficiais formados pelo CHO, averiguando a necessidade de acréscimo de disciplinas.
- c) Realização de estudos sistemáticos periódicos dos currículos de ensino do CBMDF, a fim de mantê-los atualizados e acompanhando as mudanças do meio, evolução das tecnologias e evolução das técnicas operacionais inerentes a atividade bombeiro militar.
- d) Realização de um estudo que avalie o grau de suficiência das horas/aulas

de Atendimento Pré-hospitalar para fins de aprendizado e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos com segurança e garantia de assimilação do que foi ensinado nos variados cursos de formação da corporação.

REFERÊNCIAS

BOTELHO JÚNIOR, Ariovaldo; LAMPKOWISKI, Francisco; SILVA, Guaracy. contribuição de universidades corporativas para o desenvolvimento de competências nas organizações. **Revista Eletrônica de Administração** - Facef, v. 2, n. 3, 2003.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. **Fundamentos para a Modernização do Ensino**. Rio de Janeiro, RJ, 1996. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/8_outras/a_memoria_moderniz_ensino/6_doc49_15Jul1996_FundamentosModernizEns_GTEME.pdf. Acesso em: 20 jan de 2021.

BRASIL. **Lei n.º 8.255, de 20 de novembro de 1991**. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8255.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.255%2C%20DE%2020%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201991.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica,Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. . Acesso em: 21 jan. 2021.

CAIXETA JÚNIOR, Pedro Aníbal. **Competências** – um conceito aplicado no currículo formal para a formação de militares do CBMDF. Monografia (Curso de Altos Estudos para Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar Do Distrito Federal – CBMDF, Brasília, DF, 2013.

CARRÉ, Philippe., GASPAR, Pierre. **Tratado das Ciências e das Técnicas da Formação**. Lisboa: Instituto Piaget. 1999.

CHANFANA, Abel. **A Importância da Formação Profissional na Polícia de Segurança Pública**. Mestrado em ciências da educação e da formação área de especialidade: educação e formação de adultos - Universidade do Algarve, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO AMAPÁ – CBMAP. Estágio Probatório para o Quadro de Oficiais da Saúde e Quadro Complementar de Oficiais. **Boletim Geral do Corpo de Bombeiro nº 007**, Macapá, AP, 13 jan. de 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010. Aprova a Política de Ensino e a Diretriz Geral do sistema de ensino bombeiro militar do CBMDF e dá outras providências. **Boletim Geral nº 195**, Brasília, DF, de 21 out. de 2010.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 59, de 27 de julho de 2011. Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. **Boletim Geral nº 145**, Brasília, DF, de 01 ago. de 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. Currículo do Curso de Habilitação de Oficiais BM. **Boletim Geral nº 203**, Brasília, DF, 29 out. de 2012.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Academia de Bombeiro Militar. Seção Técnica de Ensino. **Memorando nº 372/2020 CBMDF/ABMIL/DIVEN/SETEN**. Brasília: CBMDF, 18 dez. 2020. Processo eletrônico SEI: 00053-00132955/2020-16.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. Edital do Concurso Público para Matrícula no Curso de Habilitação de Oficiais Bombeiros Militares (CHOBM) dos quadros de Oficiais Bombeiros Militares de saúde e complementar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. 2016. Disponível em: <http://www.idecan.org.br/getConc.aspx?key=a3X76GJtZRU=>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. Currículo Destinado a Turmas com Quantitativo Reduzido de Alunos do Curso de Habilitação de Oficiais BM. **Boletim Geral nº 127**, Brasília, DF, 15 jul. 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL – CBMMS. **Portaria Nº 025/DEIPE/CBMMS/2020, de 2 de junho de 2020**.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CBMERJ. Normas Reguladoras do Estágio Probatório de Oficiais do Quadro de Saúde (EPOQS/2019). **Boletim da Secretaria de Defesa Civil/CBMERJ nº 227**, Rio de Janeiro, RJ, 05 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CBMERJ. Edital Regulador do Concurso Público Para Preenchimento de Vagas do Quadro de Oficiais de Saúde nas Especialidades de Médico (Socorrista, Clínico, Pediatra, Ortopedista, Neurocirurgião, Anestesiologista, Endoscopista Digestivo e Broncoscopista), Dentista, Farmacêutico, Enfermeiro, Assistente Social e Psicólogo. 2008.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS – CBMMG. Academia de Bombeiro Militar. Processo nº 1400.01.0042779/2020-33. Belo Horizonte, MG, 13 ago. de 2020.

DALABENETA, Edvaldo; SCHROEDER, Edson; CERVI, Gicele. A Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, volume 08, jul.-dez, 2016.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez:

Brasília, DF: UNESCO, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 8.255, de 21 de novembro de 1991. Dispõe sobre a organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 nov. de 1991. Disponível em:

[ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos. **A Matriz Curricular Nacional para a Formação em Segurança Pública**: uma análise de aplicação para os corpos de bombeiros militares brasileiros. 2009. Monografia \(Curso de Altos Estudos Estratégicos\) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. – CBMSC, Florianópolis, SC, 2009.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8255.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.255%2C%20DE%2020%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201991.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica,Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 18 dez. 2020.</p></div><div data-bbox=)

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Armas, Quadros e Serviços**. Disponível em:

[FIGUEIRA, Alysson Krüger. **Currículo do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**: relação entre a atividade prática e o processo de formação profissional. 2011. Artigo \(Curso de Especialização em Teoria e Fundamentos da Educação\) – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, DF, 2011.](http://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos/-/asset_publisher/W4kQILo3SEa/content/quadro-complementar-de-oficiais?inheritRedirect=false. Acesso em: 04 out. 2020.</p></div><div data-bbox=)

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: 2ª ed. Editora Paz e Terra, 1975.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Vinicius Lins. **Ensino por Competências na Formação de Militares do Quadro Complementar de Oficiais**: Um Estudo de Caso. 2020. Disponível em: [LIRA, Luiz Augusto de Medeiros. Desenho Curricular: contribuições metodológicas para o ensino bombeiro militar. **Revista Fiammae**, João Pessoa, v. 06, n. 15, p. 159, 2020.](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8008/1/CAM_QCO_2020_Cap%20%20Vinicius.pdf. Acesso em 20 jan 2021.</p></div><div data-bbox=)

Lüdke, Menga & André, Marli. **Pesquisa Em Educação**- Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALAQUIAS, Vanessa. Signale. **Gestão de Recursos Humanos** – Investigação da Habilitação Dada aos Oficiais Superiores dos Quadros Complementar, Saúde e Capelão em Relação à Capacitação Requerida para os Cargos e Funções Previstos em Lei. 2015. Monografia (Curso de Altos Estudos para Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEISTER, Jeanne C. **Educação corporativa: A gestão do capital intelectual através das universidades corporativas**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 12 de dez. 2020.

LEVINE, David. M.; BERENSON, Mark. L.; STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

NEVES, Eduardo. Borba.; DOMINGUES, Clayton. Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

NOE, Raymond. A. **Treinamento e desenvolvimento de pessoas: Teoria e prática**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

PEDRA, José Alberto. **Currículo conhecimento e representações**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

PIAGET, Jean. **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PRESTES, Samuel. **Análise da Formação do Soldado Bombeiro Militar**. 2005. Monografia apresentada como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Planejamento e Controle em Segurança Pública - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SCHMIDT, Leide. Mara.; RIBAS, Mariná. Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. **Olhar de Professor**, v. 1, n. 1, 6 abr. 2009. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1332>. Acesso em: 27 set. 2020.

SENA, Getúlio Neves; ABRANCHES, Ana de Fátima Pereira de Sousa. O prescrito e o vivido na formação dos oficiais militares estaduais: A voz dos docentes. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 52, 20 nov. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://sites.google.com/site/teoriasdecurriculo/home/livro>. Acesso em: 29 set. 2020.

SOBRINHO, Cléber José Borges; SOBRINHO, Olívia Coêlho Bastos Borges. Perspectivas curriculares e princípios andragógicos na formação profissional de bombeiros militares. **Revista Flammae**, João Pessoa, v. 03, n. 08, p. 519-538, 2017.

SOUZA, D. R. DE. **O Processo Ensino-Aprendizagem no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e a Percepção do Orientador Educacional: crenças e limites de intervenção**. Brasília: Universidade Cândido Mendes, 2009.

SOUZA, Fabiano Araújo de Cunha. **Formação Profissional do Soldado Bombeiro Militar do Rio Grande do Norte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - Entrevista realizada com os instrutores chefes e
auxiliares de cada disciplina**



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**



PAUTA DE ENTREVISTA PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

Este formulário de apoio à entrevista foi elaborado no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Capitão QOBM/Comb. Eliseu de Souza **Queiroz**, aluno do CAO 2020. O TCC consiste em uma análise da necessidade de readequação da Malha Curricular do Curso de Habilitação de Oficiais – CHO, especificamente as disciplinas operacionais. A opinião do Senhor(a) neste processo de análise é de extrema importância devido à experiência e vivência desta formação.

- 1. A estruturação da Disciplina está a contento? Carga horária é suficiente em todos os módulos?**
- 2. Na disciplina, há a necessidade de inclusão algum conteúdo?**
- 3. Na disciplina, há a necessidade de retirada de algum conteúdo?**
- 4. No geral, a malha curricular da disciplina atende a necessidade profissional dos aspirantes a oficiais formados pelo CHO?**

**APÊNDICE B – Questionário aplicado aos oficiais da área de ensino dos
corpos de bombeiros dos Estado**



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**



PAUTA DO QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

Este questionário de apoio à pesquisa foi elaborado no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Capitão QOBM/Comb. Eliseu de Souza Queiroz, aluno do CAO 2020. O TCC consiste em uma análise da necessidade de readequação da Malha Curricular do Curso de Habilitação de Oficiais – CHO, especificamente as disciplinas operacionais. A informação do Senhor(a) neste processo de análise é de extrema importância devido à experiência e vivência com esta formação.

1. Há formação de oficiais dos quadros de saúde, complementares ou capelães na corporação do seu estado?
2. Há oficiais dos quadros de saúde, complementares ou capelães na corporação do seu estado?
3. Há uma estruturação ou malha curricular do curso de formação destes oficiais?
4. Qual a situação ou panorama no que diz respeito à formação destes oficiais para compor as fileiras da corporação?

**APÊNDICE C – Questionário aplicado à amostra de militares formados
no CHO**



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS



ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OPERACIONAIS DO CHO

Este questionário foi elaborado no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Cap. QOBM/Comb. ELISEU DE SOUZA QUEIROZ.

As perguntas que se seguem objetivam colher informações que servirão como subsídio para o trabalho monográfico deste Oficial Aluno no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais/2020, com o tema: “Formação de Oficiais Complementares, Médicos, Dentistas e Capelães do CBMDF: Avaliação da Correspondência do Plano de Ensino das Disciplinas Operacionais do Curso de Habilitação de Oficiais – CHO com As Necessidades Profissionais Destes Oficiais”.

Solicito a opinião do(a) sr(a), pois ela é importante pelo feedback que pode ser prestado da visão de aluno e agora também com a perspectiva oficial que pode melhorar o caminho da formação.

- A participação é voluntária;
- A pesquisa não leva mais de 5 minutos;
- O participante não será identificado;

***Obrigatório**

1. Qual ano da formação do(a) senhor(a) no CHO? *

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 2012 | <input type="checkbox"/> 2014 | <input type="checkbox"/> 2019 |
| <input type="checkbox"/> 2013 | <input type="checkbox"/> 2018 | <input type="checkbox"/> 2020 |

2. O(a) Senhor(a) pertence a qual quadro de oficiais? *

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Capelão | <input type="checkbox"/> Dentista |
| <input type="checkbox"/> Complementar | <input type="checkbox"/> Médico |

3. Em relação à necessidade profissional como bombeiro militar, como o(a) Senhor(a) avalia a formação operacional (disciplinas de salvamento, atendimento pré-hospitalar e Combate a incêndio) realizada no CHO? *

- Não é importante
- Às vezes importante
- Moderado
- Importante
- Muito importante

4. Na disciplina de salvamento, qual dessas temáticas o(a) Senhor(a) julga como importante para estar na malha curricular do CHO, a nível básico de conhecimento? *

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Salvamento veicular | <input type="checkbox"/> Atividades de busca |
| <input type="checkbox"/> Corte de árvore | <input type="checkbox"/> Primeira resposta em ocorrências com produto perigoso |
| <input type="checkbox"/> Manejo de abelhas | |

() Nenhuma

Outro:

5. A disciplina Salvamento apresentou carga horária suficiente para o aprendizado? *

Lembrando que salvamento subdivide-se em salvamento em altura, salvamento aquático e SCI.

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| a) Não/Nada se aplica | d) Suficiente |
| b) Às vezes se aplica | e) Totalmente suficiente |
| c) Moderado | |

6. A disciplina APH, na sua opinião, requer alguma alteração para os fins da formação do CHO? *

() Sim. Qual?

() Não

Outro:

7. A disciplina APH apresentou carga horária suficiente para o aprendizado? *

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| a) Não/Nada se aplica | d) Suficiente |
| b) Às vezes se aplica | e) Totalmente suficiente |
| c) Moderado | |

8. Na disciplina de Combate a Incêndio, o(a) Senhor(a) julga importante estar na malha curricular do CHO, a nível básico de conhecimento, a temática Combate a Incêndios Florestais? *

() Sim

() Não

9. A disciplina Combate a incêndio apresentou carga horária suficiente para o aprendizado? *

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| a) Não/Nada se aplica | d) Suficiente |
| b) Às vezes se aplica | e) Totalmente suficiente |
| c) Moderado | |

10. Em situação fora do ambiente de trabalho no CBMDF, o senhor já precisou usar os conhecimentos adquiridos em disciplinas operacionais do CHO? *

() Sim

() Não

11. No conjunto das atribuições exercidas hoje no CBMDF, o(a) Senhor(a) julga os conhecimentos operacionais adquiridos no CHO como: *

() Não é importante

() Às vezes importante

- Moderado
 Importante

Muito importante

12. Considere a seguinte afirmação: O fato de ingressar no CBMDF para exercer uma qualificação específica afasta a necessidade de formação nas atividades operacionais. Escolha uma das opções: *

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

13. Dentre as disciplinas operacionais do CHO, o(a) Senhor(a) considera possível a retirada de qual(is) da malha curricular?" *

É possível selecionar mais de uma opção

- Nenhuma
 Salvamento
 Atendimento pré-hospitalar
 Combate a incêndio

14. Alguma sugestão de acréscimo ou retirada de conteúdo de qualquer disciplina operacional?

APÊNDICE D – Entrevista aplicada à assessora da SEPLA/DIREN



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**



114

PAUTA DE ENTREVISTA PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

Este formulário de apoio à entrevista foi elaborado no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Capitão QOBM/Comb. Eliseu de Souza Queiroz, aluno do CAO 2020. O TCC consiste em uma análise da necessidade de readequação da Malha Curricular do Curso de Habilitação de Oficiais – CHO, especificamente as disciplinas operacionais. A informação do Senhor(a) neste processo de análise é de extrema importância devido à posição estratégica dentro do organograma da Diretoria de Ensino do CBMDF..

1. É relevante a avaliação das disciplinas operacionais do CHO, quanto ao seu alinhamento às necessidades dos oficiais formados?
2. É necessária a atualização do currículo do CHO?

**APÊNDICE E – Proposta de Planos de Ensino das Disciplinas
Operacionais**

a. COMBATE A INCÊNDIO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar	
Curso: CHO	
Ano de Elaboração: 2021	Ano de 1ª Revisão: ----
Disciplina: Combate a Incêndio	Carga-horária: 60h/a

EMENTA

A disciplina de Combate a Incêndio tem por objetivo apresentar e ensinar aos alunos quais as técnicas doutrinárias gerais da corporação para a lidar com os comportamentos extremos do fogo de forma eficiente para a preservação do patrimônio e, principalmente da vida e da integridade das guarnições e das vítimas na ocorrência de incêndio. A disciplina trabalha com a multi e a interdisciplinaridade, além da integração entre teoria e prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS**UNIDADE I****Carga-horária: 10h/a**

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Teoria básica sobre incêndios; 1.1. Teoria do fogo; 1.2. Conceituação básica; 1.3. Elementos do fogo; 1.4. O Estudo da vela; 1.5. Formas de propagação do calor; 1.6. Classificação da combustão; 1.7. Transferência do calor; 1.8. Dinâmica do Incêndio;	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio; • Diferenciar as classes de incêndio;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio.
	Atitude

<p>1.9. Classes de incêndio; 1.10. Fases do Incêndio; 1.11. A fumaça; 1.12. Os elementos construtivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar classes de incêndio; • Identificar agentes extintores; • Usar adequadamente EPI; <p>Ter consciência da importância teórica e prática no trato com o fogo;</p>
---	---

UNIDADE II

Carga-Horária 10 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>2. Comportamentos Extremos do fogo;</p> <p>2.1. Generalização do incêndio – Flashover;</p> <p>2.2. Explosão da fumaça – Backdraft;</p> <p>2.3. Ignição da fumaça – <i>Smoke Explosion e Flash Fire</i>;</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio; • Identificar os comportamentos extremos do fogo; • Diferenciar as classes de incêndio;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio para casos de comportamento extremos do fogo; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio;
Atitude	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar classes de incêndio; • Identificar agentes extintores; • Usar adequadamente EPI; • Ter consciência da importância teórica e prática no trato com o fogo; 	

UNIDADE III

Carga-Horária 15 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>3. A prática de combate a incêndios;</p> <p>3.1. Equipamentos de Proteção Individual;</p> <p>3.1.1. Informações gerais dos equipamentos;</p> <p>3.2. Extintores portáteis;</p> <p>3.3. Prática em Simuladores de Desenvolvimento de Incêndio</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio;
	<p>Habilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio;
	<p>Atitude</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente EPI; • Ter consciência da importância teórica e prática no trato com o fogo;

UNIDADE IV

Carga-Horária 15 h/a

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>4. Sistema de Prevenção e Proteção contra Incêndio;</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sistemas de proteção contra incêndios;
	<p>4.1. Classificação;</p> <p>4.2. Agentes Extintores;</p> <p>4.3. Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pára-raio/Franklin • Gaiola de Faraday;
	<p>Habilidade</p> <p>Operar corretamente os dispositivos dos sistemas de segurança contra incêndio apresentados na disciplina;</p>

UNIDADE V
Carga-horária: 10h/a

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
5. Teoria básica sobre incêndios florestais; 5.1. Conceituação básica; 5.2. Comportamento dos incêndios florestais; 5.3. Prevenção e controle de riscos de incêndios florestais; 5.4. Técnicas e Táticas de Combate a Incêndio Florestal; 5.5. Equipamentos de combate e organização	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio florestais; • Discriminar os procedimentos a serem seguidos na atividade de prevenção aos incêndios florestais;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio florestal; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio florestal.

b. SALVAMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar	
Curso: CHO	
Ano de Elaboração: 2021	Ano de 1ª Revisão:
Disciplina: Salvamento	Carga-horária: 75 h/a

EMENTA

A disciplina de Salvamento aborda conteúdos que proporcionem aos alunos o entendimento dos conceitos de resgate e de salvamento, tendo como foco principal o conhecimento destas atividades. Nesse sentido, a disciplina visa desenvolver uma postura comportamental adequada perante as atividades de risco, sendo abordado

uso de EPIs e desenvolvimento de habilidades para os trabalhos desenvolvidos pelo Salvamento praticado pelo CBMDF.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I

Carga-Horária 25 h/a

CONTEÚDO PROGRAMTICO	COMPETÊNCIAS
<p>1. Aspectos básicos da doutrina de salvamento do CBMDF;</p> <p>1.1. Salvamento:</p> <p>1.1.1. Conceito;</p> <p>1.1.2. Classificação;</p> <p>1.2. Guarniçãode salvamento: composição, atribuições;</p> <p>1.3. Procedimentos Básicos de segurança;</p> <p>1.4.1. Identificar os nós mais empregados nas atividades de salvamento;</p> <p>1.4.2. Conhecer suas utilidades e saber confeccionar;</p> <p>1.4.3. Conhecer suas deficiências e eficiência;</p> <p>1.5. Manuseio de cabos;</p> <p>1.5.1. Identificar os tipos de cabos;</p> <p>1.5.2. Suas constituições, classificações, termos técnicos empregados no seu manuseio;</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar noções básicas de salvamento; • Organizar material necessário para atividade de salvamento; • Identificar, caracterizar e utilizar os meios e equipamentos destinados as ações de salvamento;
	<p>Atitude</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar equipamento de salvamento • Usar adequadamente o EPI • Familiarizar-se com equipamentos utilizados para ações de salvamento

<p>1.5.3. Resistência dos cabos, carga de ruptura e carga de trabalho;</p> <p>1.5.4. Uso de cabos, procedimentos e cuidados no acondicionamento, durante o uso, após o uso;</p> <p>1.6. Material de salvamento;</p> <p>1.6.1. Material de salvamento: considerações, classificação</p> <p>1.6.2. Material de proteção individual: conceito, classificação e emprego</p> <p>1.6.3. Material de sinalização e isolamento</p> <p>1.7. Equipamentos usados no salvamento;</p> <p>1.8. Atividades de adaptação a altura: Progressão vertical;</p> <p>1.8.1. Escada humana: dois homens, três homens;</p> <p>1.8.2. Com uso de cabos: Técnica paraquedista;</p> <p>1.8.3. Com uso das estruturas dos edifícios: Técnicas mosaico, cobogós, escadas fixas, chaminés;</p> <p>1.9. Salvamento Veicular</p> <p>1.9.1. Gerenciamento de riscos</p> <p>1.9.2. Equipamentos utilizados</p> <p>1.9.3. Noções de extração</p>	
--	--

UNIDADE II
Carga-Horária 15 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p style="text-align: center;">2. Salvamento em altura;</p> <p style="text-align: center;">2.1. Circuitos;</p> <p style="text-align: center;">2.1.1. Transposição de cabos no plano horizontal;</p> <p style="text-align: center;">2.1.1.1. Comando <i>Crawl</i>;</p> <p style="text-align: center;">2.1.1.2. Tiroleza horizontal;</p> <p style="text-align: center;">2.1.2. Evasão no plano vertical;</p> <p style="text-align: center;">2.1.2.1. Rapel com utilização do aparelho: oito,</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Executar as técnicas de salvamento apresentadas; • Organizar material necessário para atividade de salvamento; • Identificar as diversas técnicas de salvamento apresentadas na disciplina;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de salvamento apresentados na disciplina; • Manusear equipamentos destinados a prática de salvamento em uso na Corporação; • Atentar para requisitos de segurança durante a atividade de salvamento;
	Atitude
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar equipamentos de salvamento; • Usar adequadamente EPI; • Familiarizar-se com equipamentos utilizados para ações de salvamento;

UNIDADE III
Carga-Horária 20 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
-----------------------	--------------

<p>3. Salvamento Aquático;</p> <p>3.1. Salvamento de afogados;</p> <p>3.1.1. Primeiros socorros ao afogado</p> <p>3.1.2. Tipos de salvamento aquático</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar noções básicas de salvamento aquático apresentadas na disciplina;
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar técnicas de salvamento aquático apresentadas na disciplina; • Organizar material necessário para atividade de salvamento aquático; • Identificar, caracterizar e utilizar os meios e equipamentos destinados às ações de salvamento aquático;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de salvamento aquático; • Manusear equipamentos destinados a prática de salvamento aquático em uso na Corporação; • Atentar para requisitos de segurança durante a atividade de salvamento aquático;
	Atitude
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar equipamentos de salvamento aquático; • Usar adequadamente EPIs para atividade de salvamento aquático; • Familiarizar-se com equipamentos utilizados para ações de salvamento aquático;

UNIDADE IV
Carga-Horária 15 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>4. Sistema de Comando de Incidentes - SCI;</p> <p>4.1. Introdução;</p> <p>4.1.1. Histórico; conceito; princípios e funções; estrutura; instalações; recursos; emprego de formulários.</p>	<p>Conhecimento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos relativos ao SCI nos diversos tipos de ocorrências atendidas pelo CBMDF;
	<p>Habilidade</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as informações relevantes referentes ao registro de recursos;
<p>4.2. Práticas de instalação do SCI;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar visualmente as informações quando a frente da situação do incidente; • Preencher corretamente os formulários apresentados
	<p>Atitude</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da aplicação correta da metodologia desse processo de gestão de incidentes; • Identificar seu papel quando inserido num processo onde é desenvolvido o SCI

MALHA CURRICULAR DO CHO	Item	Disciplina	Carga Horária (horas-aula)	
	1	Atendimento Pré-Hospitalar	90	
	2	Combate a Incêndio	60	
	3	Educação Física Militar	90	
	4	Instrução Militar	90	
	5	Instrução Geral	90	
	6	Operações Bombeiro Militar e Prevenção em Locais de Grande Concentração de Público	30	
		7	Salvamento	75
	Atividades Extras e Complementares			
	A disposição da Coordenação e Atividades Complementares		50	
Intervenção em Produtos Perigosos		10		
Comunicação Bombeiro Militar		15		
Condutor de Viaturas Porte Leve (Administrativo)		8		
História da Corporação		15		
Redação Oficial		4		
Estágio Supervisionado nas unidades		300		
TOTAL de h/a do curso		927		

ANEXOS

ANEXO A – Planos de ensino das disciplinas operacionais do CHO

c. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: ABMIL	
Curso: CHO – Curso de Habilitação de Oficiais	
Ano de Elaboração: 2011 Ano de 1ª Revisão: 2012	
Disciplina: Atendimento Pré-Hospitalar	Carga-horária: 90h/a

EMENTA

O Atendimento Pré-Hospitalar responde por uma parcela expressiva dos atendimentos prestados pelas equipes do CBMDF, consistindo de uma atividade extremamente técnica e em constante atualização. Nesse contexto a disciplina visa capacitar o Aspirante a Oficial na prestação de socorros de urgência e de suporte básico de vida, contemplando, inicialmente o estudo do Sistema de Atendimento Pré-hospitalar do CBMDF, das ocorrências características e das práticas e protocolos que o compõem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I

Carga-Horária 10 h/a

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. O Sistema de atendimento	Competência

pré-hospitalar do CBMDF;		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os componentes do sistema de APH do CBMDF;
1.1. O Socorrista;		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as disposições e a aplicação do Protocolo de APH do CBMDF; • Conhecer as principais nuances que envolvem as ocorrências de APH atendidas pelo CBMDF;
1.2. As viaturas;		
1.3. Os equipamentos empregados no APH;		
1.4. O Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) do CBMDF;		
1.4.1. Apresentação geral;		Habilidade
1.4.2. Principais disposições;		<ul style="list-style-type: none"> • Citar as principais disposições previstas no protocolo de APH do CBMDF;
1.5. Aula teórica / prática: As ocorrências de APH;		Atitude
1.5.1. O corpo humano;		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as possibilidades que envolvem uma ocorrência de APH, principalmente no que concerne à biomecânica do trauma;
1.3. Biomecânica do trauma;		

UNIDADE II

Carga-Horária 40 h/a

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
2. Suporte básico de vida	Conhecimento
2.1. Avaliação geral do paciente;	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar técnicas de suporte básico de vida, conforme o protocolo de APH do CBMDF; • Avaliar cenários; • Identificar tipos de emergência;
2.1.1. Sinais vitais;	
2.1.2. Avaliação inicial;	
2.1.3. Avaliação dirigida;	Habilidade
2.2. Reanimação cardiopulmonar (RCP);	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar técnicas de suporte básico de vida em emergências;
2.2.1. Procedimento em lactentes;	Atitude
2.2.2. Procedimentos em crianças;	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar emergências clínicas e traumas; • Identificar tipos de traumas; • Organizar material necessário para resposta

<p>2.2.3. Procedimentos em adultos;</p> <p>2.3. Procedimentos em caso de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE);</p> <p>2.3.1. Procedimentos em lactentes;</p> <p>2.3.2. Procedimentos em crianças;</p> <p>2.3.3. Procedimentos em adultos;</p> <p>2.4. Oxigenoterapia;</p> <p>2.5. Hemorragias e estados de choques;</p> <p>2.5.1. Métodos de contenção;</p> <p>2.5.2. Tratamento emergencial do estado de choque;</p> <p>2.6. Ferimentos em tecidos moles;</p> <p>2.6.1. Tratamento emergencial;</p> <p>2.7. Trauma em extremidades;</p> <p>2.7.1. Fraturas;</p> <p>2.7.2. Luxações;</p> <p>2.7.3. Entorses;</p> <p>2.7.4. Tratamentos emergenciais;</p> <p>2.8. Traumas de crânio, coluna e tórax;</p> <p>2.8.1. Tratamentos emergenciais;</p> <p>2.9. Manipulação e transporte de pacientes;</p> <p>2.9.1. Manipulação e transporte com equipamentos;</p> <p>2.9.2. Manipulação e transporte sem equipamentos;</p>	<p>a emergência;</p>
---	----------------------

UNIDADE III
Carga-Horária 40 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>3. Emergências diversas;</p> <p>3.1. Queimaduras e emergências ambientais;</p> <p>3.1.1. Tipos de queimaduras;</p> <p>3.1.2. Ataques de animais peçonhentos;</p> <p>3.1.3. Emergências pela exposição ao calor;</p> <p>3.1.4. Emergências pela exposição ao frio;</p> <p>3.2. Emergências médicas diversas;</p> <p>3.2.1. Infarto agudo do miocárdio;</p> <p>3.2.2. Insuficiência cardíaca congestiva;</p> <p>3.2.3. Acidente vascular cerebral;</p> <p>3.2.4. Hipertensão;</p> <p>3.3. Afogamento;</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tipos de emergência;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer imobilizações; • Prevenir choque; • Aplicar técnica de hemostasia; • Atuar em caso de afogamento; • Atuar em emergência clínica ou trauma.
Atitude	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar emergências clínicas e traumas; • Identificar tipos de traumas; • Organizar material necessário para resposta a emergência; 	

d. COMBATE A INCÊNDIO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar	
Curso: CHO	
Ano de Elaboração: 2011 Ano de 1ª Revisão: 2012	
Disciplina: Combate a Incêndio	Carga-horária: 60h/a

EMENTA

A disciplina de Combate a Incêndio tem por objetivo apresentar e ensinar aos alunos quais as técnicas doutrinárias gerais da corporação para a lidar com os comportamentos extremos do fogo de forma eficiente para a preservação do patrimônio e, principalmente da vida e da integridade das guarnições e das vítimas na ocorrência de incêndio. A disciplina trabalha com a multi e a interdisciplinaridade, além da integração entre teoria e prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS**UNIDADE I****Carga-horária: 10h/a**

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
2. Teoria básica sobre incêndios; 2.1. Teoria do fogo; 2.2. Conceituação básica; 2.3. Elementos do fogo; 2.4. O Estudo da vela; 2.5. Formas de propagação do calor; 2.6. Classificação da combustão; 2.7. Transferência do calor; 2.8. Dinâmica do Incêndio;	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio; • Diferenciar as classes de incêndio;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio.
	Atitude

<p>2.9. Classes de incêndio; 2.10. Fases do Incêndio; 2.11. A fumaça; 2.12. Os elementos construtivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar classes de incêndio; • Identificar agentes extintores; • Usar adequadamente EPI; <p>Ter consciência da importância teórica e prática no trato com o fogo;</p>
---	---

UNIDADE II
Carga-Horária 15 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>3. Comportamentos Extremos do fogo;</p> <p>3.1. Generalização do incêndio – Flashover;</p> <p>3.2. Explosão da fumaça – Backdraft;</p> <p>3.3. Ignição da fumaça – <i>Smoke Explosion e Flash Fire</i>;</p> <p>3.4. Prática em simulador reduzido;</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio; • Identificar os comportamentos extremos do fogo; • Selecionar material adequado para cada tipo de ocorrência; • Diferenciar as classes de incêndio;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio para casos de comportamento extremos do fogo; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio;
	Atitude
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar classes de incêndio; • Identificar agentes extintores; • Usar adequadamente EPI; • Ter consciência da importância teórica e prática no trato com o fogo;

UNIDADE III

Carga-Horária 20 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>4. A prática de combate a incêndios;</p> <p>4.1. Equipamentos de Proteção Individual;</p> <p>4.1.1. Informações gerais dos equipamentos;</p> <p>4.1.2. Equipamento de Proteção Respiratória: manutenção de primeiro escalão e testes, verificações;</p> <p>4.2. Armação de Mangueiras;</p> <p>4.2.1. Técnicas base para armação de linhas;</p> <p>4.3. Extintores portáteis;</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos básicos de combate a incêndio; • Demonstrar técnicas de combate a incêndio; • Selecionar material adequado para cada tipo de ocorrência;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de combate a incêndio; • Manusear corretamente equipamentos de combate a incêndio;
	Atitude
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente EPI; • Ter consciência da importância teórica e prática no trato com o fogo;

UNIDADE IV

Carga-Horária 15 h/a

CONTEUDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>5. Sistema de Prevenção e Proteção contra Incêndio;</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sistemas de proteção contra incêndios;
<p>5.1. Classificação;</p> <p>5.2. Agentes Extintores;</p> <p>5.3. Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pára-raio/Franklin • Gaiola de Faraday; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a organização do sistema de segurança contra incêndio do CBMDF;
	Habilidade
	<p>Operar corretamente os dispositivos dos sistemas de segurança contra incêndio apresentados na disciplina;</p>

e. SALVAMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar	
Curso: CHO	
Ano de Elaboração: 2011	Ano de 1ª Revisão: 2012
Disciplina: Salvamento	Carga-horária: 75 h/a

EMENTA

A disciplina de Salvamento aborda conteúdos que proporcionem aos alunos o entendimento dos conceitos de resgate e de salvamento, tendo como foco principal o conhecimento destas atividades. Nesse sentido, a disciplina visa desenvolver uma postura comportamental adequada perante as atividades de risco, sendo abordado uso de EPIs e desenvolvimento de habilidades para os trabalhos desenvolvidos pelo Salvamento praticado pelo CBMDF.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS**UNIDADE I****Carga-Horária 25 h/a**

CONTEÚDO PROGRAMTICO	COMPETÊNCIAS
<p>2. Aspectos básicos da doutrina de salvamento do CBMDF;</p> <p>2.1. Salvamento:</p> <p>2.1.1. Conceito;</p> <p>2.1.2. Classificação;</p> <p>2.2. Guarniçãode salvamento:</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar noções básicas de salvamento; • Organizar material necessário para atividade de salvamento; • Identificar, caracterizar e utilizar os meios e equipamentos destinados as ações de salvamento;

<p>composição, atribuições;</p> <p>2.3. Procedimentos Básicos de segurança;</p> <p>1.4.3. Identificar os nós mais empregados nas atividades de salvamento;</p> <p>1.4.4. Conhecer suas utilidades e saber confeccionar;</p> <p>1.4.3. Conhecer suas deficiências e eficiência;</p> <p>1.5. Manuseio de cabos;</p> <p>1.5.1. Identificar os tipos de cabos;</p> <p>1.5.2. Suas constituições, classificações, termos técnicos empregados no seu manuseio;</p> <p>1.5.3. Resistência dos cabos, carga de ruptura e carga de trabalho;</p> <p>1.5.4. Uso de cabos, procedimentos e Cuidados no acondicionamento, durante o uso, após o uso;</p> <p>1.6. Material de salvamento;</p> <p>1.6.1. Material de salvamento: considerações, classificação</p> <p>1.6.4. Material de proteção individual: conceito, classificação e emprego</p> <p>1.6.5. Material de sinalização e isolamento</p> <p>1.10. Equipamentos usados no salvamento;</p> <p>1.10.1. Aparelhos Hidráulicos de corte;</p> <p>1.10.1.1. Funcionamento;</p> <p>1.10.1.2. Emprego;</p> <p>1.10.2. Multiplicadores de força;</p>	<p>Atitude</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar equipamentos de salvamento; • Usar adequadamente EPI; • Familiarizar-se com equipamentos utilizados para ações de salvamento;
---	--

<p>1.10.2.1. Funcionamento;</p> <p>1.10.2.2. Emprego;</p> <p>1.10.3. Polias, cadernais e talhas;</p> <p>1.10.3.1. Emprego prático;</p> <p>1.11. Atividades de adaptação a altura: Progressão vertical;</p> <p>1.11.1. Escada humana: dois homens, três homens;</p> <p>1.11.2. Com uso de cabos: Técnica bombeiro, paraquedista e japonesa;</p> <p>1.11.3. Com uso das estruturas dos edifícios: Técnicas mosaico, cobogós, escadas fixas, chaminés;</p> <p>1.11.4. Escadas;</p> <p>1.8.4.1. De gancho;</p> <p>1.8.4.2. De corda;</p> <p>1.11.5. De assalto;</p>	
---	--

UNIDADE II

Carga-Horária 15 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>3. Salvamento em altura;</p> <p>3.1. Circuitos;</p> <p>3.1.1. Transposição de cabos no plano horizontal;</p> <p>3.1.1.1. Comando <i>Crawl</i>;</p>	<p style="text-align: center;">Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar as técnicas de salvamento apresentadas; • Organizar material necessário para atividade de salvamento; • Identificar as diversas técnicas

3.1.1.2. Tiroleza horizontal; 3.1.1.3. Preguiça; 3.1.2. Evasão no plano vertical; 3.1.2.1. Rapel com utilização do aparelho: oito,	de salvamento apresentadas na disciplina;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de salvamento apresentados na disciplina; • Manusear equipamentos destinados a prática de salvamento em uso na Corporação; • Atentar para requisitos de segurança durante a atividade de salvamento;
	Atitude
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar equipamentos de salvamento; • Usar adequadamente EPI; • Familiarizar-se com equipamentos utilizados para ações de salvamento;

UNIDADE III
Carga-Horária 10 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
4. Salvamento Aquático; 4.1. Salvamento de afogados; 4.1.1. Primeiros socorros ao afogado 4.1.2. Tipos de salvamento aquático	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar noções básicas de salvamento aquático apresentadas na disciplina; • Demonstrar técnicas de salvamento aquático apresentadas na disciplina; • Organizar material necessário para atividade de salvamento aquático; • Identificar, caracterizar e utilizar os meios e equipamentos destinados às ações de salvamento aquático;
	Habilidade

	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir procedimentos de salvamento aquático;
	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear equipamentos destinados a prática de salvamento aquático em uso na Corporação; • Atentar para requisitos de segurança durante a atividade de salvamento aquático;
	Atitude
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar equipamentos de salvamento aquático; • Usar adequadamente EPIs para atividade de salvamento aquático; • Familiarizar-se com equipamentos utilizados para ações de salvamento aquático;

UNIDADE IV
Carga-Horária 25 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>4. Sistema de Comando de Incidentes - SCI;</p> <p>4.2. Introdução;</p> <p>4.2.1. Histórico; conceito; princípios e funções; estrutura; instalações; recursos; emprego de formulários.</p>	Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos relativos ao SCI nos diversos tipos de ocorrências atendidas pelo CBMDF;
	Habilidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as informações relevantes referentes ao registro de recursos;
<p>4.3. Aspectos operacionais do Sistema de Comando de Incidentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar visualmente as informações quando a frente da situação do incidente;

<p>no CBMDF:</p> <p>4.3.1. Estabelecimento da estrutura - 8 passos de instalação;</p> <p>4.3.2. Assunção e transferência de funções no Sistema de Comando de Incidentes;</p> <p>4.4. Práticas de instalação do SCI;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preencher corretamente os formulários apresentados
	<p>Atitude</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da aplicação correta da metodologia desse processo de gestão de incidentes; • Identificar seu papel quando inserido num processo onde é desenvolvido o SCI